O JORNAL DE MAIOR EXPANSÃO NO MUNDO PORTUGUÊS

ANO XIII 1955 4573 PREÇO $80

DIÁRIO POPULAR

LISBOA 5.ª feira 30 Junho

Director: FRANCISCO DA CUNHA LEÃO

Editor: R. Pinheiro de Oliveira — Propriedade da Sociedade Industrial de Imprensa — Redacção, Administração e Oficinas: Rua Luz Soriano 67 — Telefones: 2 9201/2/3 — Telegramas: «Popular»

NA SESSÃO DE ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DA PESCA

ULTRAPASSÁMOS JÁ O PERÍODO DAS TENTATIVAS E EXPERIÊNCIAS E ENTRÁMOS NOUTRO DOMÍNIO MAIS ADIANTADO QUE SE APOIA NA CIÊNCIA E NA TÉCNICA MODERNAS —DECLAROU O COMANDANTE HENRIQUE TENREIRO

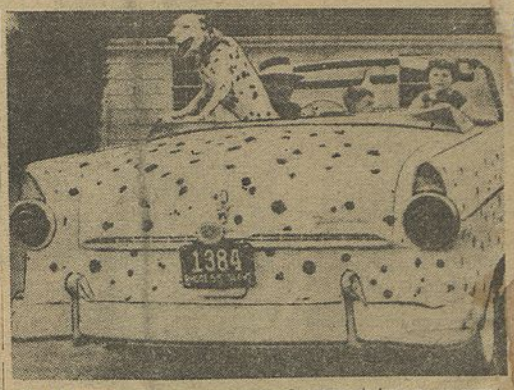
A mesa da presidência da secção plenária do Congresso da Pesca, para apresentação das moções finais e sua votação

No salão nobre do Instituto Superior Técnico reuniu-se esta manhã o IV Congresso Nacional da Pesca, em sessão plenária, para apreciação e votação das moções finais, resultantes dos trabalhos apresentados, e que serão, ao fim da tarde, em sessão solene, entregues ao sr. Ministro da Marinha.

No salão nobre viam-se todos os congressistas que, nos últimos dez dias, apresentaram e discutiram problemas da maior importância para a industria da pesca, para os pescadores e para a vida económica e social da Nação.

Presidiu o sr. almirante Francisco Fialho, presidente da Comissão Central do Congresso, ladeado pelos srs.

(Continua na 9.ª página)



Não há limite para o que algumas pessoas são capazes de fazer por um animal que estimam. Na impossibilidade de arranjar um cão que dissesse bem com o seu automóvel, uma família americana mandou pintar o carro de forma a imitar as malhas do seu cão da Dalmácia...

O BENFICA NA TAÇA «CHARLES MILLER»

NOVA E BRILHANTE VITÓRIA DOS CAMPEÕES DE PORTUGAL EM S. PAULO QUE SALVARAM FINANCEIRAMENTE O TORNEIO COM AS SUAS SUPERIORES EXIBIÇÕES

POR ISAAC CHERMAN em serviço especial para o «Diário Popular»

S. PAULO, 30 — Continuando a sua magnífica actuação na brilhante temporada que veio fazer ao Brasil, o Benfica tornou a vencer, derrotando desta vez o Palmeiras, por 2-1, no «gramado» de Pacaembu. Cinquenta mil pessoas ap'audiram a merecida vitória do campeão de Portugal, que se mantém em 2.º lugar na classificação da taça «Charles Miller».

No primeiro tempo, o Benfica fez uma exibição técnicamente superior e atingiu o intervalo com a vantagem de 1-0, aproveitando-se das falhas da defesa do Palmeiras, assim como do erro do interior-esquerdo Ivan. Na segunda parte, fazendo entrar Jair para o lugar de Ivan, o Palmeiras melhorou, conseguindo empatar e estabelecendo, durante alguns minutos certa confusão nas hostes benfiquistas.

Todavia, a substituição de Zézinho por Salvador, na equipa dos campeões portugueses, melhorou consideràvelmente a turma lusitana, que conseguiu marcar segundo tento, vo'tando a crescer e terminando por dominar amplamente a partida.

O Benfica merecia uma vitória mais folgada. Aguas atirou um remate á trave e Coluna perdeu uma oportunidade, atirando a bola para o guarda-redes. Por outro lado, não foi marcado, na primeira parte, um «penalty» por carga dura do «arqueiro» Laércio sobre Aguas, ficando o avançado-centro português contundido e retirando-se do campo durante um minuto.

(Continua na 12.ª pág.)

A VIDA E A ACÇÃO DOS ESPIÕES CÉLEBRES — 7

OS ESPIÕES CANADIANOS SAM CARR E FRED ROSE FORAM AS MELHORES ARMAS DE ZABOTIN, NO CANADÁ

POR NOEL BAKER Antigo deputado britanico Especial para o «Diário Popular»

Um mês após o início da guerra, os comunistas inverteram a sua primitiva posição política e lançaram-se numa campanha violenta de sabotagem contra os esforços de guerra. Em resposta, o Governo canadiano retirou a legalidade ao Partido, em Junho de 1940, e ordenou a detenção da maior parte dos seus chefes. O Partido tornou-se, então, secreto e inundou o país com uma onda de propaganda ilegal. Alguns dos seus chefes permaneceram escondidos. Mas um ano depois, a Rússia viu-se forçada a entrar na guerra. Prontamente, os comunistas inverteram de novo a sua política, ju-

(Continua na 16.ª página)

COMIDA TEMPERADA COM DIAMANTES

ABIDJAN (Costa do Marfim), 30 — Dois africanos que trabalhavam no aeroporto local, arrombaram no Verão passado uma mala postal e roubaram uma encomenda de diamantes. Julgando que era sal, deram parte da encomenda a um amigo que a confiou á mulher. Esta tentou empregá-los nos seus cozinhados, mas como não dessem gosto á comida, acabou por deitá-los fora. Os outros foram parar ás mãos do feiticeiro da aldeia, cuja palhota está guardada por uma gibóia e sete cro-

(Continua na 12.ª página)

O DESTINO DA O. N. U....

NOVA IORQUE, 30. — Cinquenta e duas futuras mamãs pediram á administração da O. N. U. para darem á luz os seus bebés na sede da organização internacional. Por outro lado, 104 cidadãos de diversos países pediram para ali irem acabar os seus dias... A O. N. U. recusou ambos os pedidos. — — (L.).

ESTE NÚMERO DO «DIÁRIO POPULAR» TEM 20 PÁGINAS

Eis uma das mais curiosas realizações dos serviços técnicos do Exército francês: um canhão de 75, sem recuo, montado numa «scooter». O artilheiro senta-se no lugar que se vê na gravura. Desta forma, o canhão, pronto a disparar, pode deslocar-se a 60 quilómetros por hora e passar em estreitos caminhos. Esta «scooter» é seguida de outra carregada de munições

UMA SEMANA PORTUGUESA EM PARIS

POR SUZANNE CHANTAL Especial para o «Diário Popular»

Bonita rapariga — lenço amarelo e saia bordada e, na mão, uma planta muito verde de onde irrompia um cravo vermelho. Pelas duas da tarde, na rua Auber, a dois passos da Ópera, a gente não flana — apressa-se. E, entretanto, todos a seguiam com o olhar, intrigados, seduzidos, conquistados, «E' uma bulgara», disse uma senhora, ar conhecedor de exotismos. Mas uma outra, que lera o «Elle», mostrou-se mais perspicaz. De resto, a jovem, inconsciente do cortejo que a seguia, entrava na Casa de Portugal.

Vinha do almoço da «Amicale des Representants Oficiels du Tourisme et des Chemins de Fer» — almoço na Rotisserie da Reine Pedauque, sob o signo de Portugal, e, com efeito, tudo fora português nestes agapes, desde os «canapés» Terra e Mar (presunto e sardinhas) regados com vi-

(Continua na 9.ª pág.)

Chama-se John Francis Dodge, tem 15 meses de idade, e é a criança mais rica do Mundo. Conforme o apelido deixa adivinhar, é filho de um conhecido fabricante de automóveis. Essa circunstancia torna-o herdeiro de uma fortuna correspondente a mais de quatro milhões e meio de contos em moeda portuguesa. O seu passatempo favorito é brincar com o colar de perolas da avó, quando esta lhe pega ao colo. O colar pertenceu a Catarina da Russia e foi há tempo comprado em Paris por um milhão de dólares — mais de 28.000 contos. Quando não pode fazer isso, entretem-se a bater com uma colher velha no fundo de um balde

DEPOIS DAS NOVE

SÃO JORGE — Telef. 54153 — Balcão 54154

A's 15 e 15 e 18 e 15
ULTIMAS
«ROSE MARIE»
(Maiores de 13 anos)

A's 21 e 30 horas
«O VALE DO DESTINO»
(Para adultos)

POLITEAMA — TEL. 26305

A's 18 e 15
EM DESPEDIDA
«A RAINHA DA MONTANHA»
(Para 13 anos)

A's 21 e 30 — EM ESTREIA
«A FERA»
(Col.), com *James Cagney*
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO — TEL. 27493

HOJE — A's 15,30 e 21,30
VAN JOHSON
no sensacional filme em deslumbrante tecnicolor
«O ULTIMO CERCO»
com *JEANNE DRU* e *RICHARD BOONS*
(13 anos)

Domingo, ás 18 e 15:
ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS

SÃO LUIZ — TEL. 27152

A's 21 e 30
Exito de gargalhada
«UMA RAPARIGA SEM NOME»
com
JUDY HOLLIDAY
Um dos filmes mais originais e engraçados dos ultimos tempos
(Para maiores de 18 anos)

TIVOLI — TEL. 50595

A's 9,30 da noite:
Um filme de espadachins e aventuras, em tecnicolor, com
CORNEL WILDE e *JEAN WALLACE*
«ESTRELA DO ORIENTE»
(Para 13 anos)

EDEN — TEL. 20768

A's 15,30, 18,30 e 21,30
Ultimos espectáculos
2.ª SEMANA
do 4.º êxito de uma nova série
«DORMITÓRIO DE RAPARIGAS»
com *Jean Marais* e *Françoise Arnoul*
Um excitante conflito vivido num colégio de raparigas
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22525

A's 21 e 30
Um vibrante filme policial cheio de acção e interesse
«REPORTAGEM DE ESCÂNDALO»
com *Broderick Crawford, Donna Reed* e *John Derek*
(Maiores de 18 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131

A's 21 e 30 h.
«ALASKA»
Um filme emocionante sobre os aventureiros do Mar do Norte!
com *Robert Ryan, Jan Sterling, Brian Keith* e *Gene Barry*
(Adultos)

IMPÉRIO — Telef. 55134-5

A's 21 e 30
UM GRANDE ESPECTÁCULO
«O FANTASMA DA RUA MORGUE»
em *Warnercolor*
com *KARMALDEN, PATRICIA MEDINA* e *CLAUDE DAUPHIN*
(Adultos)

ODEON PALÁCIO — TEL. 26763-47175

Emp *Vicente Alcantara*
TEMPORADA DE REPOSIÇÕES
PREÇOS DE VERÃO
HOJE, A NOITE
«ANNA KARENINA»
com *Vivien Leigh*
«MÁLAGA»
com *Maureen O'Hara* e *Macdonald Carey*
(Para adultos)

REX — TEL. 29656

A's 15 e 15 e 21 e 15
«O diamante azul»
e *«Contra o ciume»*
(Maiores de 13 anos)

A ESTREIA DE ONTEM

IMPÉRIO — «O fantasma da rua Morgue» — *Deixemos as apreciações do tridimensional para os técnicos. Nestas impressões fugidias só interessa, e julgamos que mais interessa aos leitores, saber do filme, pròpriamente dito — e esse filme, assevera-se desde já, é de ver-se, de admirar-se. «O fantasma da rua Morgue», não é uma película policial, como poderá imaginar-se. Muito longe disso. Edgar Poe — o grande romancista, o grande poeta, o grande pensador, o das efabulações fantásticas — não era o que vulgarmente se chama um autor de novelas policiais. Era, sim, um genial escritor, de formidável originalidade, com uma lógica de dedução, com uma lucidez de raciocínio, que prende o leitor, como, agora, volvidos mais de cem anos, consegue prender o publico que assiste ás suas famosas obras transplantadas para o cinema. Nos seus terríficos temas, não há factos sobrenaturais ou sobre-humanos, há simples inteligência, há simples clarividência cerebral, há simples observação rigorosa dos factos.*

O cinema trouxe, realmente, a este e outros géneros de filmes, os seus ilimitados recursos e trouxe-lhe, por isso, novos atractivos, novas emoções, adensando-lhe o mistério e realçando-lhe as cenas de grande realismo.

Com uma magistral realização de Roy del Ruth — nome consagrado na «constelação» americana — «O fantasma da rua Morgue» constitui um espectáculo emotivo, admirável, de grande interesse visual, onde a cor lhe empresta maior vida e rea-

(Continua na pág. seguinte)

A NOVA SÉRIE DE REPRESENTAÇÕES DE «A TERCEIRA PALAVRA» NO D. MARIA II

A admirável peça de Alejandro Casona, «A Terceira Palavra», nesta segunda série de representações, voltou a atrair no D. Maria II espectadores entusiásticos. De facto, no terceiro mês de representações, este espectáculo de alto nível artístico continua a interessar vivamente o publico, de tal maneira que a empresa teve de prolongar a temporada, para atender os instantes e numerosos pedidos que recebeu. Interpretada brilhantemente por Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Helena Felix e Rogério Paulo, nos principais papeis, e, ainda, por Luís Filipe, Luiz Veloso, Paiva Raposo, Micniche Lopes, António Palma e Manuel Correia, «A Terceira Palavra» continua a representar-se todas as noites ás 21 e 45.

BAR-EXPRESSO
TERMINUS
AMANHÃ:
BACALHAU A BISCAINHA
ARROZ DE FRANGO À PORTUGUESA
RESERVE A SUA MESA
R. 1.º de Dez.º, 67 — Tel. 24597

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

CAPITÓLIO — TELEF. 27493
Camarotes, 22$50; Cadeiras simples, 5$00; Reservadas, 6$50
(13 anos)
A's 21 e 30
«A CULPA FOI DO MACACO»
com *Gary Grant*
A's 22 e 45:
«A PAIXÃO DE JANE EYRE»
com *Joan Fontaine* e *Orson Welles*

BESTELO — Tel. 610375
A's 21 e 15
CANTINFLAS numa das suas melhores criações
«CANTINFLAS EM CALÇAS PARDAS»
com *Joaquim Parvadé, Sara Garcia* e *Sofia Alvares*
(Para adultos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
HOJE
A's 21 e 30 horas
«AMOR NASCEU EM PARIS»
com *Katheryn Grayson* e *Red Skelton*
«VIVA VILLA»
com *Wallace Beery* e *Leo Carrillo*
(Maiores de 13 anos)

PEQUENO CARTAZ
(Para maiores de 13 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — «Sangue vermelho».
LYS — «Sete dias de perseguição».
CINEARTE — «O mar que nos cerca».
IDEAL — «Alta traição».
TERRASSE — «Romeu e Julieta».
IMPERIAL — «Os ratos do deserto».
PROMOTORA — «Almas de fogo».

(Para maiores de 18 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «A terceira palavra».
COLISEU — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Cidade maravilhosa».

CINEMAS

ROYAL — «Romance vienense».
JARDIM — «Destino a Tanger».
MAX — «Um valente».
EUROPA — «O caso Maurizius».
CAMPOLIDE — «Cinema de outros tempos».
CINEMA DA FEIRA POPULAR — «Sangaree».
PALATINO — «Marabunta».

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

ALGÉS
AMANHÃ, À NOITE
ÀS 22 HORAS
O ESPECTÁCULO DA EMOÇÃO
COM AS 3 MAIORES REVELAÇÕES DA EPOCA
PEPE CÁCERES
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
A CAVALO:
Dr. Fernando Salgueiro
— e —
D. Luís de Ataíde
SANGUE NOVO PARA A TAUROMAQUIA
Pegas pelo Grupo de Forcados Amadores do Ribatejo
TOUROS DE POMPEU CALDEIRA E A. M. LAMPREIA
Os bilhetes continuam á venda na OTA — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4, Porta 5 (telef. 26998) e na Cervejaria Elite, em Algés (telef. 012032)

FONTÓRIA
P. da Alegria — T. 35431 — Adultos
NESTE «DANCING»
NUNCA HÁ CALOR

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

AMANHÃ no **CONDES**
O MAIS CURIOSO ARGUMENTO ABORDADO PELO CINEMA ITALIANO
Exclusivo DOPERFILME
Para Adultos

UMA CANÇÃO FAMOSA INSPIROU UMA AVENTURA SENSACIONAL!
ENQUANTO A POLICIA PROCURA UM NEGRITO PERDIDO, DESCOBRE UM CRIME, UMA CONDESSA QUE VIVE À MARGEM DA LEI, UM MILIONÁRIO AMERICANO AMEAÇADO DE CHANTAGEM... E TODO UM MUNDO REAL E PALPITANTE DE VIDA, ENQUADRADO NA CIDADE ETERNA

TAP
LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

LUANDA
QUINTAS e DOMINGOS
às 21 horas
IDA ..... ESC. 10.100$00
IDA E VOLTA ..... ESC. 18.180$00

LOURENÇO MARQUES
QUINTAS-FEIRAS
às 21 horas
IDA ..... ESC. 11.590$00
IDA E VOLTA ..... ESC. 20.862$00

PREÇOS IGUAIS AOS MENORES DA CONCORRÊNCIA
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP, NA RUA BRAAMCAMP, 2
LISBOA

LEIA, ÀS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS, O JORNAL DESPORTIVO «*RECORD*»

MOMENTO FILMES APRESENTA AMANHÃ no **EDEN**
A 5.ª ESTREIA DA NOVA SÉRIE O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER
UM FILME QUE ABALA OS NERVOS!...

CASTIGO SEM CULPA
A FATALIDADE FAZ CRER QUE UMA MULHER ERA A AUTORA DA MORTE DO SEU MARIDO; TUDO A ACUSA, MAS A VERDADE ERA OUTRA ENVOLVIDA NUM DENSO MISTÉRIO!
UM CASO JUDICIÁRIO QUE PROVOCOU SENSAÇÃO NO MUNDO
COM
PIERRE BRASSEUR
— E —
MONIQUE MELINAND
(ADULTOS)

A SOCIEDADE IMPORTADORA DE FILMES, LDA.

APRESENTA HOJE, ÀS 21.30, NO

POLITEAMA

O DINÂMICO E VIOLENTO FILME EM *TECNICOLOR*

A FERA

(ADULTOS)

(A LION IS IN THE STREETS)

A MAIOR CRIAÇÃO DE

JAMES CAGNEY

secundado pela formosa loira ANNE FRANCIS

e pela encantadora BARBARA HALE

UM HOMEM AUDACIOSO, UMA ESPOSA DEDICADA E A SUA RIVAL, UMA MULHER IMPULSIVA QUE VIVIA À SOMBRA DO PECADO...

Realização de RAOUL WALSH

Produção

CANADÁ

O PAÍS DA OPORTUNIDADE

Aproveite a

GRANDE REDUÇÃO

nas

TARIFAS TURÍSTICAS

Poupe **3.275$40**

MONTREAL

Apenas 9.007$10

*Viajar num Clipper*Super-6 significa...*

cabines com ar condicionado, poltronas cómodas e reclináveis, serviço cortez, óptimas refeições, económico serviço de bar. E as mesmas tripulações experimentadas dos serviços de luxo.

Dirija-se ao seu AGENTE DE VIAGENS ou à Pan American World Airways Inc., Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa Telef. P. P. C. A. 32181 (8 linhas)

PAA

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA — SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

* Marca Registada da Pan American World Airways, Inc.

PAN AMERICAN

DEPOIS DAS NOVE

(Continuação da pág. anterior)

lidade, a que o processo das «três dimensões», que revolucionou o cinema, dá ainda maior valorização e beleza. A visão do relevo das imagens é perfeito. A adaptação cinematográfica é magnífica mantendo-se, sempre, o ambiente misterioso e de terror e respeitando-se nos mais insignificantes pormenores, o que Edgar Poe escreveu, na sua célebre novela.

Na parte interpretativa, há que colocar em plano bem alto, Karl Malden, no extraordinário desempenho dessa figura estranha do «Dr. Marais» e Patricia Medina, esbelta e formosa artista, que mais uma vez se revela excelente comediante. Excelente trabalho, também, o de Claude Dauphin no «Inspector Bonnard».

Não é exagerado afirmar-se que se está em frente de um acontecimento cinematográfico e que só pelo conhecido e inexplicável acanhamento do nosso publico, não houve palmas, ontem, no final da exibição. — A. de A.

A «GRANDE NOITE DO CINEMA PORTUGUÊS» REALIZA-SE AMANHÃ NA FEIRA POPULAR

No restaurante «Meia Noite» da Feira Popular, realiza-se amanhã a «Grande Noite do Cinema Português», orientada pelo conhecido realizador Henrique Campos.

TALVEZ VOCÊ NÃO SAIBA

Que uma das rábulas que o actor António Silva vai desempenhar na revista «Melodias de Lisboa», em ensaios no Teatro Monumental, tem por título «O Sambista do Benfica».

— Que a artista Guida de Carlo foi convidada pelo empresário Giuseppe Bastos para seguir com o grupo de artistas que este tenciona enviar ao Brasil para tomar parte no desempenho de uma revista.

— Que está marcado para esta noite, no Teatro Monumental, o ensaio geral, para a Censura, do «vaudeville» «Jogo de Damas».

— Que no próximo dia 4 de Julho reaparecem no Pavilhão Verde, de Algés, os artistas Quinita Gomes e Frutuoso França, que recentemente regressaram de África. A direcção

(Continua na pág. seguinte)

Yoghurt Vitaminado «BOM DIA»
Viva com alegria...
Tome YOGHURT «BOM DIA»

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA

FONTÓRIA

P. da Alegria — T. 35431 — Adultos

ESTE «DANCING» TEM AR CONDICIONADO

HOJE

no «WONDER-BAR»

JANTARES ★ CEIAS

BAILE

Conjunto MARIO SIMÕES, com Helder Reis

Ao piano: ANDRADE SANTOS

Consumo mínimo, 40$00 (Adultos)

—★—

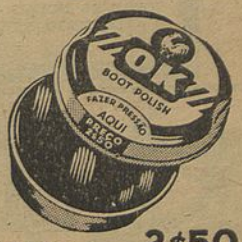
SÁBADO, 9 DE JULHO

ESTREIA de novo programa de atracções

A diferença

Entre OK e as pomadas vulgares vê-se de longe! OK limpa, brilha e conserva os sapatos. Insista para que os seus sapatos sejam engraxados com OK, a única pomada que satisfaz as pessoas exigentes.

POMADA **OK**



PRETA • CASTANHA • BRANCA (INCOLOR) • VERMELHA • AMARELA • AZUL

2$50

(Continuação da pág. anterior)

artística do referido Pavilhão está a cargo de Joaquim Cordeiro.

— Que Vasco Morgado está em negociações com o artista brasileiro Oscarito para este vir tomar parte na revista que na temporada de Inverno aquele empresário vai montar no Teatro Variedades.

— Que realiza hoje o seu ultimo espectáculo no Teatro Variétá, de Lourenço Marques, a Companhia de revistas e operetas dirigida pelo actor Carlos Coelho, seguindo para a Beira e restantes cidades da Província de Moçambique. A Companhia regressará, depois desta digressão, a Lourenço Marques, para representar a revista local de Vasco de Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira, a opereta «O Zé do Telhado» e a revista «Aqui Lisboa».

— Que a equipa americana que se encontra em Portugal a filmar vários espectos do país, filmará em «cinemascope» a grande noite do cinema português, que se realiza no «Meia Noite» amanhã.

— A peça do dramaturgo alemão Bertolt Brecht «Mére Courage», que foi o maior acontecimento do I Festival de Arte Dramática de Paris, vai ser apresentada em Lisboa por Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, com aquela actriz na protagonista, em tradução do jornalista Redondo Junior, segundo o texto francês.

MÚSICA CONCERTO DE ORGÃO NA IGREJA DE S. LUIS — Amanhã, ás 21 e 30, na igreja de S. Luis dos Franceses, realiza-se um concerto de órgão pelo professor Edouard Souberbielle, do Instituto Gregoriano de Paris e da Escola César Frank, que interpretará as seguintes obras: «Chaconne em mi menor», «Implorro-te Senhor» e «Fuga em dó maior», de Buxtelinde; «Ardentemente aspiro», «Acordai», «Tocata», «Adagio e Fuga em dó maior», de J. S. Bach; «Coral em si menor», de César Frank; «Banquete celeste», de Olivier Messiaen; «Preludio» e «Ladainha», de Jean Allain; e «Tripla fuga», de W. Bach. Depois os alunos do Centro de Estudos Gregorianos cantarão o Ofício de Completas, presidindo ao concerto o sr. Nuncio Apostólico.

«OS MARIALVAS DE S. CRISTÓVÃO

O grupo de beneficência «Os Marialvas de S. Cristóvão» vai comemorar o seu 16.º aniversário, com vários actos entre os quais a distribuição de vestuário a crianças. Será contemplada uma criança protegida pelo nosso jornal, o que agradecemos.

DEPOIS DAS NOVE

AS CONFERÊNCIAS DE HOJE A's 21 e 30: no Instituto Português de Oncologia, pelo sr. dr. N. Petisca, sobre «Alguns aspectos citoquímicos nas fases de Pré-cancerização e malignidade (ácidos nucleicos)»; na Sociedade de Geografia, pelo sr. dr. Francisco Cortês Pinto, sobre «O Japão tradicional e actual», acompanhada com filmes panoramicos daquele país; ás 22: na Casa do Algarve, pelo maestro Pavia de Magalhães, sobre «Musica e musicos algarvios».

ABC Cine-Clube de Lisboa

Na União de Grémios de Lojistas de Lisboa promove hoje, pelas 21 e 30, o ABC Cine-Clube de Lisboa uma sessão de filmes de formato reduzido, cedidos pelo Instituto Britânico e pela Shell Portuguesa, sendo exibidos «Os Pescadores do Recife», «Steel» (O aço), «Le Mans», sobre as «24 horas de Le Mans», «A História do Helicóptero» e «The Black Swan» (O Cisne Negro).

ESTA NOITE PODE OUVIR EMISSORA — A's 18: Danças; ás 18 e 30: Cantares e danças populares; ás 19: Noticiário; ás 19 e 5: Intervalo musical; ás 19 e 15: Tronco em Flor, programa da Mocidade Portuguesa; ás 19 e 45: Novidades musicais; ás 20: Jornal sonoro; ás 20 e 15: Canconetas portuguesas; ás 20 e 35: Orquestras ligeiras; ás 21: Junção dos emissores. Noticiário; ás 21 e 15: Desdobramento. Musica de piano de Debussy; ás 21 e 30: «Têm a Palavra os Escritores», palestra pelo dr. António de Azevedo Pires; ás 21 e 45: Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral; ás 22 e 30: Duas gerações, diálogo de Barradas de Oliveira; ás 22 e 45: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa; ás 23 e 40: Canções; ás 23 e 50: Junção dos emissores. Noticiário; ás 0: Encerramento. Programa B — A's 19: «Seis Preludios», para piano, de Debussy; ás 19 e 20: Cantores célebres: o soprano Calas e o tenor Baum; ás 19 e 50: Noticiário regional; ás 20: Os grandes musicos: Berlioz, e notas pelo professor Mário Simões Dias, do qual salientamos «Sinfonia Fantástica»; ás 21: Junção dos emissores; ás 21 e 15: Desdobramento. Que quer ouvir?, programa organizado por Nuno Fradique, com os discos pedidos pelos ouvintes; ás 21 e 45: Viagens ao mundo da dança, programa de Rui Bandeira e Fernando Teles de Castro; ás 22 e 5: Album musical; ás 22 e 45: Paisagem musical; ás 23 e 5: Canconetas portuguesas; ás 23 e 20: Danças; ás 23 e 50: Junção dos emissores.

RADIO RENASCENÇA — A's 19 e 5: Programa eventual; ás 19 e 25: Boletim do S. C. R.; ás 19 e 30: Orquestra Montovano; ás 19 e 45: Canções de Dick Farney; ás 20: Conjuntos vocais brasileiros; ás 20 e 30: Noticiário; ás 20 e 40: Guitarradas.

(Continua na pág. seguinte)

AS MARCHAS BAIRRO ALTO MOURARIA E ALFAMA

vão exibir-se no próximo sábado, á noite, no Estádio Internacional do Parque Mayer, e S.ta Catarina, Bica e Madragoa, no domingo

Seis marchas, qual delas a mais popular, depois de acabado o concurso oficial, vão «discutir» em duas noites, por votos dos espectadores, qual é a mais popular e de mais simpatia, recebendo a vencedora a bonita e artística taça «Estádio Internacional».

Na noite de sábado exibir-se-ão Bairro Alto, Mouraria e Alfama; na noite de domingo, Santa Catarina, Bica e Madragoa. A vencedora do concurso oficial, como é do conhecimento publico, foi a Marcha da Bica, mas as outras, tanto em beleza artística como em marcação, não lhe ficaram a dever nada, e agora, sem aquele nervosismo da responsabilidade, que sempre se tem naqueles momentos, é possível que na próxima exibição, num á-vontade maior, qualquer destas marchas faça melhor representação do que a vencedora do concurso oficial, e assim o publico o demonstrará votando na marcha que mais lhe agradar.

Para assistir a estes espectáculos, os bilhetes encontram-se á venda nas bilheteiras do Estádio Internacional, nas Agências dos Restauradores e Ávila, Rua Eugénio dos Santos, e nas sedes dos clubes que representam as Marchas que se exibem neste concurso.

ARTISTAS LÍRICOS E CANÇONETISTAS COLABORAM NA GRANDE «NOITE VENEZIANA»

A grande «Noite Veneziana», interessante iniciativa do Serviço Auxiliar Feminino dos Fernandinhos Pobres, que se realiza no próximo sabado, no Espelho de Agua, conta já com a colaboração de alguns dos nomes mais representativos do Teatro e da Rádio.

Alem de Ruth e Francis, com os seus bailados de reputação internacional, colaborarão entre outros, Luis Manuel, Artur Ribeiro e Flora Pereira, que apresentarão um repertório escolhido de canções portuguesas e estrangeiras.

O numero sensacional do programa consta de um espectáculo, à maneira de Veneza, no lago do Espelho de Agua, que, para o efeito, estará decorada a carácter e com feérica iluminação.

Em pequenos barcos transformados em graciosas gôndolas, mercê do arranjo artístico de João Carlos, alguns dos nossos artistas liricos entoarão lindas canções italianas, num ambiente puramente veneziano.

No interior do Espelho de Agua, os nossos melhores cançonetistas ilustrarão a festa com algumas das suas melhores produções, seguindo-se um baile abrilhantado pela Orquestra Copacabana.

Os poucos bilhetes que restam podem ser pedidos pelo telefone 43530.

ENCHENTES NO SÃO LUIZ PORQUE O FILME É COLOSSAL!

A ORIGINALÍSSIMA COMÉDIA DE GARGALHADA

UMA RAPARIGA SEM NOME

///

★ Um dos melhores filmes da temporada. O publico riu. Foi um êxito.

(«Diário de Notícias»)

///

★ Ultrapassou quanto de melhor seria lícito esperar.

(«O Século»)

///

★ Em pleno Verão, mas na sua sala acolhedora e refrigerada, o São Luiz estreou um filme que durante a época de Inverno conquistaria o favor das multidões.

(«Diário Popular»)

///

★E' uma noite de alegria que se passa no São Luiz.

(«Diário de Lisboa»)

///

★ A mais espirituosa e divertida comédia do ano.

(«A Voz»)

///

TEMPERATURA IDEAL —AR CONDICIONADO—

NÃO VÁ AMANHÃ

VÁ HOJE AO COLISEU

VER O GRANDE ESPECTÁCULO DE SALVADOR AGORA EM ÚLTIMA FASE

APÓS UMA CARREIRA VITORIOSA E DEPOIS DE TER MARAVILHADO O PUBLICO DE LISBOA

A SUPER-REVISTA-FANTASIA

CIDADE MARAVILHOSA

COM O MELHOR E MAIOR ELENCO DE SEMPRE

IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA, FERNANDA BAPTISTA EMÍLIO CORREIA, ANITA GUERREIRO e a vedeta brasileira JOANA D'ARC

TODAS AS NOITES — 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

DOMINGO ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

PARA ADULTOS

IMPERIUM

RUA DE SANTA JUSTA, 105

O MELHOR RESTAURANTE ELEGANTE DE LISBOA

EMENTA ESPECIAL

SERVIÇO DE LUXO

ALMOÇOS · JANTARES · BANQUETES CASAMENTOS · BATIZADOS E SERVIÇOS PARA EMBAIXADAS

Bico Dourado

AMANHÃ LOE PIERRE NO BICO DOURADO

CINEMAS AMBULANTES

Vende-se projector portátil 35 m/m, sonoro, completo e a funcionar, com uma geradora marca «Onan» americana de 1.500 watts, 220 volts, corrente alterna. Também se vendem separadamente. Cartas para Caixa do Correio 23 — P. Restauradores, 13 — Lisboa.

É FINALMENTE AMANHÃ A ESTREIA DA HILARIANTE COMÉDIA DE RAOUL PRAXY

JOGO DE DAMAS

(TRADUÇÃO DE FERNANDO SANTOS E ALMEIDA AMARAL)

SERVIDA PELO MAIOR ELENCO DOS TEATROS DE LISBOA, COM

LAURA ALVES - JOÃO VILLARET - JOSÉ GAMBOA - MARIA PAULA

SALES RIBEIRO e FERNANDA DE SOUSA

NO MONUMENTAL (ADULTOS)

O ÚNICO TEATRO DO PAÍS QUE TEM AR REFRIGERADO

Encenação de VIRGÍLIO MACIEIRA ★ TABELA DE PREÇOS DE VERÃO

É UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

POUPE MAIS DE 2.500 ESC.

Viajando nos serviços turísticos do B. O. A. C. — S. A. A. para

L. MARQUES MOÇAMBIQUE BEIRA

Consulte o seu agente de viagens ou o B. O. A. C. na Av. da Liberdade, 25-27 — Telefones: 3 0035/2/3 e 3 3082 — LISBOA

A B.O.A.C. CUIDA DE SI

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

JORNAL DA MANHÃ

De grande interesse, pelo que representa do «Plano de Seis Anos» da nossa administração municipal, o Pavilhão do Município de Lisboa, que o sr. dr. Trigo de Negreiros, Ministro do Interior, inaugurou, ontem à noite, na Feira Popular. Toda a obra camarária, compreendida naquele Plano, está documentada em maquetas, gráficos, estatísticas e fotomontagens. Ocupam, porém, lugar destacado as obras na Ribeira de Alcantara e a urbanização da encosta do Restelo, bem como o que elas representam para a valorização daquela zona citadina. Não menos interessante a antevisão dos estudos camarários que estão a ser realizados para a transformação do perfil transversal da Avenida da Liberdade, através dos quais nos é dada uma ideia aproximada da forma como ficará aquela importante artéria de Lisboa. Além do embelezamento de toda a sua vegetação, contar-se-á com a valorização urbanística dos prédios, sendo o primeiro exemplo o novo edifício do Hotel Tivoli. Repetimos: o Pavilhão, pelo que nos diz da transformação por que vai passar Lisboa, é de alta importancia.

HOMENAGEM NA CASA DE ARGANIL À MEMÓRIA DO REGIONALISTA JOSÉ MARIA ALVES CAETANO

Brevemente, realizar-se-á na Casa da Comarca de Arganil uma sessão de homenagem á memória de José Maria Alves Caetano, que àquela região dedicou excepcional interesse. Ao acto, assistirá o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, filho do homenageado, usando da palavra o sr. dr. Cipriano Nunes Barata, presidente da assembleia geral da Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra.

Depois daí hoje

(Continuação da pág. anterior)

ás 20 e 55: Meditando; ás 21: Sucessos musicais; ás 21 e 30: Rádio-Flama; ás 21 e 45: Virginie Morgan e Dany Kane; ás 22: Feira dos disparates; ás 22 e 30: Vozes portuguesas; ás 22 e 45: Noticiário; ás 22 e 57: Boletim religioso; ás 23: Musica espanhola; ás 23 e 25: Cançonetas norte-americanas; ás 23 e 40: Variedades; ás 0: Fecho.

RADIO CLUBE PORTUGUES — A's 18: Fados e guitarradas da Parreirinha de Alfama; ás 18 e 30: Variedades; ás 19: Orquestra de Roberto Inglês; ás 19 e 15: Língua portuguesa; ás 19 e 30: Jornal da A. P. A.; ás 20 e 15: Canta Danielle Darrieux; ás 20 e 30: Produção Sonarte; ás 21: Vozes de Portugal; ás 22 e 30: Companheiros da Alegria; ás 0: Musica de dança do Bico Dourado; ás 0 e 30: Ritmos de baile; ás 0 e 45: Rádio-jornal; ás 0 e 55: Amanhã; á 1: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18: Marcha e anuncio do programa; ás 18 e 5: Orquestras; ás 18 e 15: Ritmos modernos; ás 18 e 30: Programa dos alunos da Escola Veterinária; ás 18 e 40: Largada; ás 18 e 50: Noticiário; ás 18 e 54: Marcha; ás 18 e 55: Fecho.

RADIO VOZ DE LISBOA — A's 19 e 30: Artistas portugueses; ás 20: Programa Ondearte; ás 20 e 30: Musica para todos os gostos; ás 21: Gravações; ás 21 e 20: Canções hispano-americanas; ás 21 e 40: Musica portuguesa; ás 22: Fecho.

RADIO GRAÇA — A's 18: Palestra do dr. Antero de Seabra; ás 18 e 10: Noticiário; ás 18 e 15: Parada de êxitos e artistas; ás 18 e 30: Disso é que eu gosto; ás 19 e 28: Fecho.

OUTROS POSTOS — Das 22 á 1: Clube Radiofónico de Portugal.

TARDE DE BAILE NO D. MARIA II

Depois de amanhã, ás 15 e 30, realiza-se no Teatro de D. Maria II, o espectáculo do Circulo de Iniciação Coreográfica, de Margarida de Abreu, para apresentação das classes de «ratinhos» e «debutantes». A classe de «debutantes», executará o poema coreográfico sobre musica de Brahms, que obteve grande êxito o ano passado, além das Danças Antigas, sobre musica de Seixas, e as outras classes apresentar-se-ão através das cenas infantis de Schumann e variações de Beethoven.

A parte pictorial está a cargo de Abilio de Matos e Silva, e Helena de Freitas Branco fará os acompanhamentos ao piano.

FILMES SOBRE A SUIÇA NO MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

Hoje, ás 21 e 45, realiza-se no Museu Nacional de Arte Antiga uma sessão cinematográfica organizada pela Legação da Suiça, para apresentação de vários filmes que mostrarão diversos aspectos da arte naquele país.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL

ESTARREJA, 29 — Manuel da Fonseca, natural de Pardilhó, foi acometido de doença subita, tendo sido conduzido ao Hospital Visconde de Salreu, onde chegou já morto.

Em Lisboa

Voltam a circular no tunel do Rossio os comboios, uma vez concluidas as respectivas obras de electrificação. Dada a centralização da estação do Rossio, a C. P. resolveu que os comboios que presentemente saem dos apeadeiros de Sete Rios e do Rego voltem a partir do Rossio, a começar em 12 do próximo mês. Para o efeito, os comboios ou composições que tenham de atravessar o tunel deverão ser rebocados por automotoras ou máquinas Diesel. Isto significa que terminou o incómodo fumo do tunel. A inauguração da electrificação das linhas da C. P., que começará pelas de Sintra e do Carregado, efectuar-se-á em 28 de Outubro de 1956.

★ O sr. eng.º Arantes e Oliveira, Ministro das Obras Publicas, declarou, ontem, à Comissão Pró-Estádio do Vitória de Setubal que assinou há dias uma autorização referente á concessão da verba de 300 contos, primeira contribuição do Estado para as obras, a qual em breve lhe seria entregue. O empreendimento está orçado em 10.000 contos, tendo o Ministério das Obras Publicas prometido a comparticipação de 30 por cento, ou sejam 3.000 contos. Falta, portanto, entregar 2.700 contos, o que se fará através de duas autorizações governamentais: uma de 700 e outra de 2.000 contos.

Na Província

A população de Amiais de Baixo anda alarmada com a água da unica fonte que a abastece, a qual parece não estar em condições. O seu caudal, que era abundante, tem diminuido bastante ultimamente, o que faz prever que as águas se tenham desviado do seu curso normal e se encontrem inquinadas.

★ Próximo de Mangualde, um grupo musical que regressava de uma festa, numa viatura dos bombeiros, foi vitima de um grave acidente. Onze deles ficaram feridos por o carro ter embatido num pinheiro, recolhendo aos hospital daquela vila.

No Estrangeiro

A agência «Efe» informa de Roma que durante a visita da delegação soviética a Belgrado, fugiu um comandante russo que a Policia vermelha procura activamente. Tratava-se de W. I. Palatoff, que comandou o pelotão de execução de Béria e que cuviu es suas ultimas palavras, se é que não lhe evitou a morte e o deixou escapar-se, como alguns ainda afirmam. Foi Palatoff que prendeu Béria em Moscovo e o conduziu para o cárcere de Lublanka, com alguns dos seus amigos, entre os quais Vassili Estaline filho do falecido ditador e general da Aviação. Palatoff ouviu várias vezes Béria e assistiu a três visitas que Kruchtchev lhe fez na prisão e em que acabou por ser insultado e agredido pelo preso. Béria dizia ter sido traído por Cichinski, que denunciou a Malenkov os seus planos de restituir a unidade á Alemanha.

★ O general francês Jean Pierre Louis Teissier de Marguerites, de 73 anos, grande oficial da Legião de Honra, que desempenhou papel activo durante a Resistência foi ordenado sacerdote na catedral de Saint Frant, cerimónia a que assistiram numerosas personalidades eclesiásticas, civis e militares.

DIA NACIONAL DO CANADÁ

Amanhã o Canadá comemora o seu Dia Nacional, que em Lisboa será assinalado com um programa especial na Emissora Nacional e com uma exibição de filmes sobre o país, no cinema da Camara Municipal, na Feira Popular.

VEDAÇÃO AO TRÁNSITO DE VEÍCULOS DE VÁRIAS RUAS DA CAPITAL

A partir da próxima segunda-feira e devido ás reparações dos respectivos pavimentos, são vedados ao transito de veículos os seguintes arruamentos: a Avenida de Roma no troço entre o arruamento paralelo á linha de caminho de ferro e a Avenida dos Estados Unidos da América; a Rua de D. Carlos de Mascarenhas; e a Rua do Centro Cultural.

CIRCULO DE CULTURA MUSICAL

PIANISTA SEQUEIRA COSTA

Da sua triunfal «tournée» á Africa pelo Circulo de Cultura Musical, regressou hoje a Lisboa no avião da T. A. P., o pianista Sequeira Costa.

Sequeira Costa

Conforme temos vindo noticiando, a crítica e o publico de todas as cidades onde tocou, receberam-no e aclamaram-no entusiasticamente. Isto vem confirmar a opinião dos críticos franceses, quando do recente êxito do nosso compatriota em Paris: «Este pianista não é um desconhecido para nós; a lembrança do seu sucesso num dos ultimos concursos M. Long-J. Thibaud não se apaga da memória dos seus admiradores parisienses que puderam de novo apreciar nele as suas tão belas qualidades pianísticas: facilidade digital, clareza de jogo, rapidez eloquente e brilhante».

Sequeira Costa, parte em fins de Agosto ou princípios de Setembro para o estrangeiro, onde o esperam outros contratos.

VAI SER CONSTRUIDA A PRIMEIRA REFINARIA DE PETRÓLEO DE ANGOLA

LUANDA, 30 — A certeza de que a existência de petróleo em Angola representa para esta Província mais uma grande riqueza nacional, continua a despertar o maior entusiasmo entre a população, que recebeu, também, com justificado regozijo a noticia de que o sr. governador-geral, capitão Silva Carvalho deu parecer favorável á construção imediata de uma refinaria, pela Companhia dos Combustíveis do Lobito.

Entretanto, prosseguem com os melhores resultados os trabalhos de sondagem do novo poço, que dista cerca de 200 metros do primeiro, na região de Benfica e do qual se extraiu o petróleo, que depois de devidamente examinado pelos técnicos estrangeiros revelou composições de primeira qualidade.

Aguarda-se, agora, a chegada das máquinas que permitirão a sua extracção. Este material é esperado aqui nos primeiros dias de Agosto.

A assembleia geral ordinária da Companhia dos Combustíveis do Lobito está anunciada para o dia 1 de Agosto, devendo então ser marcada a assembleia geral extraordinária para aprovação do aumento de capital destinado a cobrir ás despesas de construção da nova refinaria.

Prevê-se que este primeiro aumento de capital seja da ordem de 200.000 contos. — (L.).

Notícias Pessoais

CASAMENTOS

Na igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima celebrou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Alves Martins Pulido Garcia, filha da sr.ª D. Laura Alves Martins Pulido Garcia e do sr. Domingos Alberto Pulido Garcio, proprietário e industrial, com o sr. eng. António José Rodrigues Adragão, filho da sr.ª D. Esperança Raimundo Adragão e do sr. José Vitor Adragão, tendo apadrinhado o acto os pais dos noivos. No Restaurante Montes Claros foi oferecido um lanche aos convidados e os noivos seguiram, em viagem de nupcias, para o Algarve e depois para o estrangeiro.

— Na igreja de Fátima celebrou-se, hoje, o casamento da sr.ª D. Maria del Pilar Salazar de Sousa, filha da sr.ª D. Maria del Pilar Salazar de Sousa e do sr. prof. dr. Carlos Salazar de Sousa, com o sr. eng. Luís Calheiros Braga, filho da sr.ª D. Maria Emília Calheiros Braga e do sr. eng. Manuel Joaquim Calheiros Braga. Foram padrinhos os pais dos noivos.

1/2 BIFE 6$00
COMIBEBE - R. EUGÉNIO SANTOS, 22

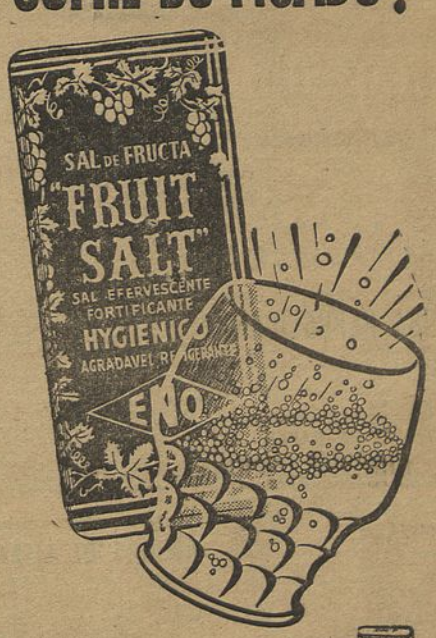
utilize os serviços turísticos da TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES
PARA PARIS MAIS DE 500$00
PARA LONDRES MAIS DE 650$00
EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS — TERÇAS E SEXTAS ★ LONDRES — QUARTAS E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A TAP
na R. Braamcamp, 2
Telefone 59101 (10 linhas)

SOFRE DO FIGADO?



Um copo de Enos tomado regularmente alivia não só a indigestão e outras perturbações gástricas mas também perturbações do fígado.

ENO'S

UMA HOMENAGEM

DO SUBSECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

AO PROFESSORADO QUE ESTÁ A COADJUVAR

O ENSINO DOS ADULTOS

FUNCHAL, 30. — Com a assistência das principais entidades oficiais, governador do distrito, presidente da Junta Geral, director do Distrito Escolar, reitor e professores do Liceu, director e professores da Escola Técnica e directores e professores dos diversos colégios, o Subsecretário do Estado da Educação Nacional, dr. Veiga de Macedo, presidiu esta manhã à cerimónia da entrega de prémios pecuniários, que perfazem a quantia de 500 contos, aos agentes de ensino que mais se distinguiram no ensino a adultos iletrados. Na sessão solene, o dr. Veiga de Macedo começou por dizer que verificara, com pena, que a ilha da Madeira, uma das mais belas se não a mais bela terra portuguesa, é uma das regiões do País de mais expressivo índice de analfabetismo! Tão estranho contraste levou alguem a afirmar que mais valeria, porventura, que a terra fosse menos formosa se, em contrapartida, a instrução estivesse mais generalizada e enraizada nos hábitos e na vida da sua boa gente. Há neste dito bem intencionado manifesto exagero. Mas ele tem o condão de ferir a sensabilidade e de inquietar o nosso espírito perante a extensão do problema que mais afecta o progresso do distrito do Funchal. Ao fazer esta afirmação — continuou — movia-o apenas o propósito de a todos convencer da necessidade de congregarem os seus esforços e de trabalharem com decisão, pois, só assim será elevado até à altura conveniente o nível de instrução do povo da Madeira.

A seguir, fez o elogio do professorado nestes termos:

«Poderosa e salutar força a dos milhares de professores que, em todos os recantos do Império, ensinando, educando e catequizando, prepararam para a vida as novas gerações! Força ao serviço do País e da Civilização: ao serviço dos superiores interesses nacionais e das grandes certezas que definem e dão alto sentido à vida. Na escola primária ou no centro de educação popular, no liceu ou no ensino técnico, na cátedra ou no meio social, no campo ou na cidade — através da palavra, do livro, da Rádio, da Imprensa — nas mais diversas tribunas do saber e da cultura, esse numeroso escol da inteligência desempenha uma das mais belas e mais nobres missões que ao homem podem ser confiadas. A Nação muito lhe deve em zelo e espírito de sacrifício, em trabalho e competência e até na modéstia e no exemplo do seu viver. Povo que não saiba prestar justiça aos educadores e exaltar a sublime dignidade da missão docente não pode verdadeiramente ser contado entre os povos civilizados. Haverá, porventura, quem se não sinta comovidamente agradecido ao lembrar o que deve aos seus mestres e aos mestres dos seus filhos?».

E terminou por dizer:

«E poderia eu encontrar melhor lugar e momento mais propício para saudar, ao fim de seis anos de trabalho no Ministério da Educação Nacional, todos os professores dos diversos graus ou ramos de ensino que, com tão elevado espírito de bem servir e com tão abnegada e por vezes heroica devoção, vêm cumprindo estoicamente o seu dever? Daqui, nesta hora alta de confraternização em que se pode ser sincero sem que se duvide da pureza dos sentimentos e em que se pode dizer uma palavra de louvor e de afecto sem se correr o risco de maldicsas interpretações; daqui, onde a grave crise da instrução reclama de todos os educadores ainda mais dilatado esforço; daqui, onde o Governo tem sido na minha pessoa, alvo de tantas atenções e carinho — eu devo, eu quero dirigir uma saudação cordial — saudação que é homenagem e reconhecimento — a todos quantos, verdadeira força da inteligência e do espírito, preparam os nossos filhos para as lutas da vida e os ensinam a continuar Portugal na fidelidade ao rumo dos seus destinos gloriosos».

Grandes aplausos coroaram a chamada dos professores presentes, a quem o dr. Veiga de Macedo fez, pessoalmente, a entrega dos sobrescritos contendo as importâncias respectivas. — (ANI).

ATENTE-SE

NA SITUAÇÃO DIFÍCIL DOS PROPRIETÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS da rua das Fontainhas!

Mais de uma dezena de firmas industriais e comerciais têm a sua sede — e, mais do que isso, os seus armazéns, oficinas e estabelecimentos — na rua das Fontainhas. São os representantes e dirigentes dessas actividades que se nos dirigem pedindo-nos que nos façamos eco do seu angustioso apelo;

«...para que as nossas suplicas possam chegar aos ouvidos de quem queira tomar providências urgentíssimas, a fim de que algumas centenas de famílias não tenham de ficar sem pão, pelo facto de que os seus chefes ou alguns dos seus membros tenham de ser obrigados a suspender as suas ocupações, simplesmente porque uma rua em obras não permite a carga e descarga de matérias-primas e produtos fabricados».

Contam-nos esses leitores que na rua das Fontainhas se abriu uma vala a todo o comprimento da rua, estando o entulho dali retirado a tapar a entrada do lado do largo das Fontainhas. A outra entrada da rua — a do largo de Alcantara — deverá também ficar cortada. Se aquelas empresas não puderem dispor de metade da rua para movimentar as centenas de toneladas de produtos que diàriamente carregam e descarregam, não só não poderão entregar o material já fabricado como, possivelmente, terão de suspender as actividades.

Aqui fica a justa reclamação dos comerciantes e industriais da rua das Fontainhas.

CAUSA REPUBLICANA

Foi indeferido o requerimento que a projectada organização Causa Republicana dirigiu ao sr. Ministro do Interior pedindo a aprovação dos seus estatutos.

VOLTOU-SE UM BARCO E FICARAM FERIDOS OS DOIS TRIPULANTES

SANTA CRUZ DA GRACIOSA (Açores), 30 — Cerca do meio-dia, um barco de recreio tripulado por Roberto Machado Costa e Vasco Velez Santos Vasconcelos, fortemente impelido pelo vento foi encalhar no rochedo da Ponta da Freira, voltando-se. Os dois tripulantes ficaram muito feridos e o primeiro teve de ser conduzido ao hospital por ser grave o seu estado.

O «DIARIO POPULAR» É TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIÕES DA P. A. A.

«AMIGOS DE LISBOA»

No grupo «Amigos de Lisboa» realiza-se, hoje, ás 22 horas, a segunda sessão dos «Colóquios Olisiponenses», estando inscritos os sr. Alfredo Ferreira do Nascimento, com «Aspectos da vida citadina»; Hugo Raposo, com «Divagações sobre a planta de Lisboa de 1833», acompanhada de uma pequena exposição iconográfica; e Jorge Rebelo, com «Notas de um leitor».

Na sede do grupo continuam abertas as inscrições para a visita de estudo ao quartel de Artilharia Pesada 1, em Sacavém, no próximo domingo.

CANDEEIROS DE FERRO FORJADO PARA RUAS DA BAIXA

Pela Camara Municipal foi aberto concurso para o fornecimento e instalação de candeeiros de ferro forjado para as ruas da Madalena, Douradores, Correeiros, Sapateiros e do Crucifixo. A base de licitação da empreitada é de 640.440$00.

NOTICIAS DA CAPITAL E PROVINCIA

O ocapi, transição entre a girafa da época terciária e o actual — exemplar raro e valioso, cuja espécie está quase extinta — que hoje ficou instalado no Jardim Zoológico e que há dias chegou a Lisboa, oferecido pela Companhia de Diamantes de Angola

O CONCURSO DO DR. DUCLA SOARES para professor da Faculdade de Medicina

O sr. dr. Duclas Soares, candidato ao lugar de professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, continuou hoje a prestar provas de concurso perante o juri presidido pelo reitor da Universidade Clássica, prof dr. José Gabriel Pinto Coelho. A's 10 horas, principiou a lição sobre tema à escolha, intitulada «Purpuras trombopénicas — Bases fisiopatológicas da sua interpretação», de que foi arguente o sr. prof. dr. Rocha Brito, da Faculdade de Medicina de Coimbra. A numerosa assistência seguiu, com o mesmo interesse dos dias anteriores, as exposições do candidato e dos arguentes.

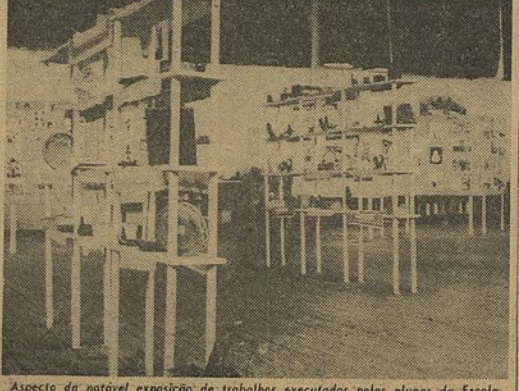
As provas práticas do concurso iniciam-se esta tarde no hospital de Santa Maria e continuam até o dia 4 de Julho. Logo que os relatórios do candidato sejam examinados pelo juri, este reunir-se-á para classificar as provas prestadas.

DR. BRAGA PAIXÃO

Partiu hoje de avião para Londres, acompanhado do sr. dr. Rui Heitor, o sr. dr. Braga Paixão, director-geral do Ensino do Ultramar, que vai em missão oficial assistir à segunda reunião especial da C. C. A. T. ao Sul do Saará, que se realiza naquela cidade. O sr. dr. Braga Paixão teve uma afectuosa despedida no aeroporto.

COMPANHIA DE CABINDA

Sob a presidência do sr. dr. António Silva, efectuou-se hoje a assembleia geral da Companhia de Cabinda, para apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1954; e deliberar sobre a constituição dos Conselhos de Administração e Fiscal, Mesa da Assembleia Geral e Comissão para fixação de remunerações aos Corpos Gerentes.



Aspecto da notável exposição de trabalhos executados pelas alunas da Escola Josefa de Óbidos

A POSIÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL DO CORPORATIVISMO

EXPOSTA PELO PROF. MARTINHO NOBRE DE MELO NA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do sr. prof. Caeiro da Mata efectuou-se esta tarde a sessão extraordinária da Classe de Letras da Academia das Ciências.

O prof. sr. dr. Martinho Nobre de Melo proferiu uma notável conferência intitulada «Clima individualista e clima social. Posição Histórico-Cultural do Corporativismo».

Começou por marcar a distinção entre o clima individualista dos séculos XVIII e XIX, do qual resultou, em parte, a abrupta extinção das corporações medievais e o clima social do nosso século, mas fazendo logo ver que um clima social não gera imperiosamente o espírito corporativo, as corporações dos mesteres, o sistema corporativo, ponto de vista que desenvolveu largamente.

Refere-se depois ao associacionismo trabalhista americano, fazendo uma larga análise descritiva do seu espírito e da sua essência para concluir a sua profunda originalidade e tudo quanto o diferencia ou separa do associacionismo profissional europeu, quer se trate do sindicalismo revolucionário, quer se trate do corporativismo cristão. A propósito cita e explica a chamada *teoria da fronteira*, com a qual, atento o fenómeno da disponibilidade das terras e dos movimentos migratórios para o Oeste, se procura justificar essa originalidade que não enferma da ideologia da luta das classes, proclama o princípio da livre iniciativa, rejeita o intervencionismo do Estado no domínio económico e repele o conceito do *status* permanente dos assalariados.

Acentua que tudo quanto pode afirmar-se é a existência do clima social quanto ao associacionismo trabalhista *yankee*, mas não do espírito corporativista.

O orador, que no final foi muito cumprimentado pela Classe, ocupou-se, ainda, com muito brilho do significado essencial da posição socio-cultural do corporativismo.

O PROJECTO DEFINITIVO do Grande Hotel de Lisboa

Na Camara Municipal de Lisboa foi hoje entregue o projecto definitivo do Grande Hotel de Lisboa, a construir junto ao Parque Eduardo VII.

Logo que esteja aprovado, começam as fundações do terreno, que devem estar concluidas no fim do ano, seguindo-se, imediatamente, a construção do edifício.

BANQUETE DE HOMENAGEM AO COMENDADOR DUARTE MARTINS

Ao sr. comendador Duarte Martins, que dotou a localidade de Pombeiro da Beira, Arganil, com vários melhoramentos, vai ser oferecido um banquete de homenagem, que terá lugar no Hotel do Condestável, num dos dias do mês de Julho. Ao banquete deve presidir um membro do Governo, estando as inscrições abertas no hotel e na Casa Filipe, Rua Augusta, 170.

EXPOSIÇÃO DE TRABALHOS INFANTIS

No Externato «Santa Teresinha de Lisieux», escola primária feminina, da Avenida Visconde de Valmor, 3, encontra-se patente ao publico uma interessante exposição de trabalhos das alunas que é reveladora da orientação adoptada neste estabelecimento de ensino, sob a direcção da professora D. Maria de Jesus Patrício Pinto. Os lavores, moldagens, desenhos e outros trabalhos expostos são representativos de um trabalho pedagógico consciencioso e altamente formativo do gosto artístico e da mentalidade criadora das crianças.

QUEM RECEBEU 90 CONTOS A MAIS DE UM TESOUREIRO da Caixa Geral de Depósitos?

Fizemos anteontem, nestas colunas, um apelo à consciência e à honestidade da pessoa que, na Caixa Geral de Depósitos, no largo do Calhariz, num pagamento efectuado, na véspera, recebeu, a mais, avultada quantia por engano de um tesoureiro.

Essa importancia eleva-se a noventa contos, que o tesoureiro terá de repor, desde já, sob pena de suspensão imediata ou de demissão, no caso de aquele estabelecimento de crédito não ser devidamente indemnizado, além do processo e das sanções disciplinares a que o referido funcionário fica sujeito.

Trata-se, além do mais, de um caso de humanidade a que não pode ser indiferente o beneficiário do engano. O tesoureiro em questão não dispõe de outros proventos que não sejam os que lhe advêm do seu vencimento. Ficará com a vida arruinada e pode arrastar a família para a mais negra miséria, se a pessoa a quem entregou inadvertidamente os noventa contos não tiver um rebate de consciência e não acorrer já a cumprir o seu dever: restituir honestamente o que lhe não pertence!

O pobre tesoureiro não abandonou ainda a esperança de que lhe seja restituida aquela importancia, convencido, como está, de que a pessoa que a recebeu não tardará a fazê-lo ou a comunicar-lhe o seu endereço para tranquilidade de ambos.

TRÊS NOVAS ESCOLAS TÉCNICAS

A folha oficial publicou hoje o decreto que cria duas escolas técnicas profissionais, a instalar em Matosinhos e Castelo Branco, e transforma em escola técnica a actual Escola Prática de Agricultura Vieira Natividade, em Alcobaça.

EMPREGADO INFIEL

A Polícia Judiciária anda à procura de Manuel Eduardo de Oliveira Fragoso, natural de Loures, de 23 anos, que fugiu com as quantias de 14 contos de um cheque que descontou e mais 1.400$00, destinados a pagamentos, e documentos importantes, que pertenciam a seu patrão, despachante oficial da Alfandega de Lisboa. Além daquelas quantias, o Fragoso também desapareceu com um cheque de 8.500$00, que não chegou a descontar. Foi pedida a sua captura às autoridades do País.

MELLO, LDA.

JOALHEIROS

RUA AUGUSTA, N.º 189

Participam aos seus Excelentíssimos Amigos e Clientes que durante os meses de Julho, Agosto e Setembro encerram o seu estabelecimento aos sábados, às 13 horas.

NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

O PÊSO DAS BOMBAS ATÓMICAS LANÇADAS NO JAPÃO

— segundo informações russas

LONDRES, 30 — Segundo o «Daily Telegraph», as bombas atómicas lançadas sobre Nagasaki e Hiroshima, em 1945, pesavam «entre 5 e 6 toneladas cada uma».

Estes dados, obtidos na Grande Enciclopédia Soviética, acrescentam, segundo o mesmo jornal, que o peso actual das bombas atómicas não iria além de 90 quilos. «Estes numeros — diz o «Daily Telegraph» — apresentam um interesse especial visto os americanos não terem nunca revelado o peso exacto dos seus engenhos atómicos». — (F. P.).

QUANTO LHE VAI CUSTAR a nova mulher...

NOVA IORQUE, 30. — O milionário Tommy Manville aceitou um acordo financeiro pelo qual pagará imediatamente á sua nona mulher, da qual está separado desde 1953, a quantia de 140 mil dolares, e durante os dez anos seguintes, uma anuidade de 12 mil dolares.

Os Manville separaram-se doze dias depois de se casarem. — (F. P.).

PERÓN ENVIOU UMA MENSAGEM DE SAUDAÇÃO AO PAPA PIO XII

— dizem os meios bem informados de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 30 — Segundo os meios bem informados, o Presidente Perón enviou ontem uma mensagem de saudação a Pio XII, por motivo da festa de S. Pedro e S. Paulo.

A Camara dos Deputados argentina aprovou o levantamento do estado de sitio proclamado por motivo dos ultimos acontecimentos. Durante a discussão, os deputados da oposição radical reclamaram tambem a supressão do «estado de guerra interna», em vigor desde a sublevação militar de Setembro de 1951.

Segundo o jornal «La Nacion» foram postos em liberdade sete dirigentes do Partido Conservador, cinco do Partido Democrático-Progressista e quatro do Partido Socialista, que tinham sido presos por motivo da recente revolução. — (F. P.).

No Vaticano nada se sabe acerca da mensagem

CIDADE DO VATICANO, 30 — Nos meios eclesiásticos competentes, declara-se não haver conhecimento das informações que dão como certo o envio, pelo Presidente Perón, de uma mensagem ao Santo Padre, na festa de S. Pedro e S. Paulo, que a igreja celebra hoje. — (F. P.).

O Ministro do Interior demissionário vai partir para Portugal

BUENOS AIRES, 30 — Angel Borlenghi, Ministro demissionário do Interior e da Justiça, parte para a Europa, no dia 8, a bordo do paquete «Giulio Cesare», em companhia da esposa e filha, dirigindo-se em primeiro lugar a Portugal. No mesmo paquete, segue viagem o actual Subsecretário do Ministério da Justiça, Abraham Krislavin, acompanhado de sua esposa. (F. P.).

Está em estudo a reforma da lei eleitoral

BUENOS AIRES, 30 — Enquanto a supressão do estado de sítio confirma o restabelecimento da normalidade no país, a situação política evolui para uma clarificação completa.

Assim, a crise ministerial, aberta de facto na quinta-feira ultima, mas que não fora confirmada oficialmente, entrou ontem numa fase decisiva com a publicação pelo Ministro do Interior e da Justiça, Angel Borlenghi, da carta em que pediu a demissão ao Presidente Perón. A saída de Borlenghi, que sobraçava aquela pasta ininterruptamente há nove anos, isto é, desde que o General Perón tomou conta do poder, prova que se modificou realmente a orientação da política interna da Argentina, depois do abalo de 16 do corrente.

Esta modificação, já muito sensível no que toca a questão das relações entre o Governo e a Igreja católica na Argentina, não tardará, ao que pensam os entendidos, a fazer-se sentir no plano político-social.

E' significativo que Borlenghi tenha revelado á Imprensa que o Ministério do Interior estuda um projecto de reforma substancial da lei eleitoral a fim de permitir uma representação mais lata dos Partidos da oposição no Parlamento. Projecta-se-ia um sistema de representação proporcional susceptível de abrir as portas da Camara e eventualmente do Senado aos Partidos da oposição que ali não estão representados actualmente. Afora uma dezena de deputados radicais, a Camara argentina compreende unicamente os representantes do Partido Peronista que, por outro lado, detém a totalidade dos mandatos no Senado. Esta reforma eleitoral dará a medida da nova orientação do Governo.

O carácter limitado da remodelação ministerial

Deste ponto de vista, o carácter mais ou menos limitado da remodelação ministerial não deve ser interpretado como uma reticência. Parece que as instancias superiores se empenham em evitar perturbações demasiado grandes na direcção dos negócios do Estado. O facto de apenas alguns Ministros serem agora demitidos constituiria uma simples etapa no caminho para uma reorganização profunda mas progressiva da estrutura governamental.

Os prazos marcados á solução da crise ministerial denotam a vontade de avançar apenas em terreno sólido. Não há duvida de que, se a influência do Exército cresceu em resultados dos ultimos acontecimentos, a C. G. T. peronista e as organizações do Partido depois de certa flutuação, refizeram-se. Entre as forças sociais em presença, criou-se um equilíbrio que reforça indiscutivelmente a posição do Presidente Perón como árbitro de uma situação que, no entanto, precisa de ser manejada com extrema prudência.

As ultimas notícias indicam que a remodelação abrangerá um numero restrito de departamentos ministeriais — Interior, Educação Nacional e, talvez, Transportes e Agricultura. — (F. P.).

A REUNIÃO DOS «QUATRO» SERVIRÁ PARA TROCAR PONTOS DE VISTA E NÃO PARA TOMAR RESOLUÇÕES

— é a opinião de Eisenhower

WASHINGTON, 30 — O estado de espirito com que Eisenhower tencionava ir á Conferência de Genebra parece caracterizar-se pela «vontade e o realismo, como a sua reunião com os representantes da Imprensa, ontem, confirmou.

Efectivamente, o Presidente salientou, em todas as oportunidades que se lhe ofereceram, que a Conferência dos «Quatro» será «de exploração» — por outras palavras, tudo se prepara para trocas de pontos de vista, não para negociações. Eisenhower espera esclarecimentos quanto ao verdadeiro alcance das modificações que se deram na política russa.

Deseja ainda o Presidente um saneamento do ambiente entre Leste e Oeste depois do encontro de Genebra, susceptivel de preludiar favoravelmente a solução de problemas cruciais, como a reunificação da Alemanha e o desarmamento fiscalizado.

As três finalidades a que se deve limitar, sob o ponto de vista americano, a reunião de Genebra

Daí a opinião corrente em Washington de que, do ponto de vista americano, a Conferência de Genebra deverá limitar-se a três finalidades:

1.ª — Verificar um «statu quo» na Europa, comportando, é certo, fontes de conflito mas que nem os ocidentais nem a Russia procuram desmanchar pela força;

2.ª — Definir essas fontes de conflito e suas relações umas com outras. Do ponto de vista americano, as principais são a divisão da Alemanha e a corrida dos armamentos;

3.ª — Determinar os meios que permitam estudar as referidas fontes de conflito com vista á sua eliminação.

O Presidente Eisenhower não tenciona ir mais longe. Em Genebra, pretende reconhecer o terreno e não travar uma batalha diplomática.

O carácter «exploratório» da Conferência de Genebra não explica, por si, a atitude do Presidente americano. Este tem plena consciência das «realidades atómicas», isto é, da transformação radical que as armas nucleares provocaram na teoria clássica da guerra como meio supremo de impôr a vontade de uma nação a outra.

Há boas razões para crer em Washington que os dirigentes russos chegaram por seu lado á conclusão de que uma guerra atómica só faria vencidos. Este elemento da situação seria, de acordo com certas indicações, ainda mais seguro do que as hipóteses de que a Russia pretendería uma aealmia internacional para refazer a estrutura económica.

Por outro lado, Eisenhower pode considerar-se detentor de um selo em branco do seu povo.

No Congresso, a extrema direita esforçou-se por desacreditar a política externa do Presidente. O desaire foi retumbante, de tal maneira que nas vésperas do encontro de Genebra e a um ano das eleições presidenciais americanas, Eisenhower está no auge da sua popularidade. — (F. P.).

Os ingleses desejariam um pacto de não-agressão do tipo do de Locarno

LONDRES, 30 — A Grã-Bretanha desejaria que a conferência de Chefes de Governo no próximo mês, em Genebra, conduzisse a um pacto de não-agressão do tipo de Locarno para a Europa, com a Alemanha reunificada — disse fonte autorizada. Esse tratado, que incluiria, também, os Estados-Unidos e, possivelmente, o Canadá, garantiria paz no continente tanto para as Nações comunistas como para as não-comunistas.

Churchill foi o primeiro a lançar a ideia de um sistema de segurança do tipo de Locarno, há dois anos. Referia-se a um pacto da espécie do de Locarno, em 1925, no qual cinco Estados europeus garantiram mutuamente a França contra ataque pela Alemanha e vice-versa. Os Estados-Unidos recusaram-se a patrocinar um pacto dessa natureza com potências comunistas quando «Sir» Winston Churchill discutiu posteriormente a sua sugestão com Washington, mas espera-se que peritos políticos britanicos levantem novamente a proposta em conversações dentro em breve com diplomatas americanos e franceses, em Paris, ao prepagarem-se para a Conferência de Chefes de Governo, que se inicia em 18 de Julho. — (R.).

A GENEROSIDADE DOS NOSSOS LEITORES

Foi entregue na Secretaria do nosso jornal, pela sr.ª D. Virginia Oliveira Lopes da Silva, uma alcofa e um enxoval completo para recem-nascido, com a condição de servir para um Fernandinho pobre protegido pelo «Diário Popular».

Em nome do beneficiado, os nossos cumprimentos.

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

Durante a cerimónia no Largo do Intendente

LARGO DO «INTENDENTE PINA MANIQUE»

— ASSIM SE PASSOU A DESIGNAR O LOCAL ONDE MORREU HÁ 150 ANOS O ACTIVO DIRIGENTE DA POLÍCIA DE LISBOA

O Largo do Intendente, nome que lhe foi dado pela Camara Municipal de Lisboa, depois de, durante muitos anos, ser assim popularmente denominado, devido a ter residido ali, numa casa apalaçada que ainda existe, o activo Intendente da Polícia de há cerca de 200 anos, Diogo Pina Manique, mudou agora de nome. Para comemorar o 150.º aniversário da sua morte, a Camara Municipal prestou homenagem á sua memória, descerrando uma lápida em pedra, colocada onde estava o letreiro que dava o nome ao largo, com a seguinte legenda: «Largo do Intendente Pina Manique».

A celebrar o acto realizou-se uma pequena sessão solene, ao ar livre, em frente do novo letreiro que se encontrava coberto com a bandeira municipal. Presidiu o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, presidente da Camara, estando presentes o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente; os vereadores Augusto Pinto, coronel Afra Nozes, Aníbal David e dr. Vicente Moreira; directores de serviços e altos funcionários municipais; o sr. Hugo Raposo, representando o grupo «Amigos de Lisboa»; Macedo e Sousa, pelo Casa Pia Atlético Clube e Alfredo Candido da Federação das Sociedades de Recreio; deputações de alunos da Casa Pia de Lisboa, secções de Pina Manique, Nun'Alvares, Maria Pia e Santa Clara, com a respectiva banda e o provedor, sr. dr. Pedro Campos Tavares, etc. A família do homenageado estava representada pelos srs. Diogo António Pina Manique e esposa e Luís Pina Manique, trinetos do Intendente; sr.ª D. Maria da Conceição Pina Manique Pereira Amaral, tetraneta; e dr. Carlos Ary dos Santos, quinto neto. O primeiro daqueles descendentes, acompanhado pelo presidente da Camara, descerrou a lápida, entre palmas, e a banda da Casa Pia executou o Hino da Cidade.

O sr. tenente-coronel Salvação Barreto abriu a sessão pronunciando algumas palavras alusivas á cerimónia e disse que a Camara resolveu acrescentar o nome á designação do largo. Assim — disse — se perpetuará, não muito longe da casa onde viveu, a lembrança de um homem por muitos motivos digno da nossa admiração e respeito e que a Capital consagrou o melhor da sua brilhante inteligência e da sua forte vontade.

Falou, seguidamente, o sr. dr. Eduardo Neves, vereador e director-secretário do grupo Amigos de Lisboa. Recordou uma conferência por si feita, há anos, na casa onde residiu Pina Manique e teve palavras de apreço para a iniciativa municipal. Fez o elogio da obra da Camara e do seu presidente e traçou a biografia de Diogo Inácio Pina Manique, enaltecendo a sua actuação no desempenho do respectivo cargo: «moralizador, higienista, criador da assistência social, reprimindo a mendicidade, amparando a criança, desenvolvendo as artes e as ciências: cuidando da higiene alimentar e dos abastecimentos», etc.

O orador traçou um pouco da história da rua que, na época, fazia do Largo do Intendente, um centro espiritual, político e social e que era, também, de certo desenvolvimento industrial do que ainda resta, desse tempo, a Ceramica Viúva Lamego.

E o sr. dr. Eduardo Neves terminou por dizer que «sabe bem, ver prestar justiça, embora póstuma, a quem como Pina Manique, algumas vezes não a mereceu em vida».

Por último foi assinado o auto da cerimónia.

O QUE SE PERDEU ONTEM, EM LISBOA

Estão depositados na P. S. P. — Governo Civil — os seguintes objectos encontrados ontem em Lisboa: um boné de palha com pala de plástico, para criança; uma quantia em dinheiro; uma cadeira com fundo estofado; um lenço de seda para senhora; uma máquina fotográfica; seis argolas com chaves; uma gorra de lã para criança; uma chave própria para móvel; uma corrente com três chaves; três pares de óculos graduados; um brinco com pedras «fantasia»; um leque pequeno; um porta-moedas com dinheiro; uma argola com chaves e a imagem de N. S. de Fátima; uma carteira de senhora, muito usada; um tampão de depósito de gasolina de automóvel; uma marreta e um pequeno serrote; um sobrescrito, com fotografias; uma argola com três chaves e uns óculos graduados; e um açame de canídeo.

Jornadas de Metalurgia

Por afazeres dos srs. prof. dr. Valente de Almeida e eng. Chagas Roquete não é possível realizar amanhã, como estava previsto, a penúltima sessão das Jornadas de Metalurgia, em que deveriam proferir conferências aqueles dois distintos técnicos.

O programa marcado para sábado cumprir-se-á e o sr. Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria encerrará este ciclo de conferências depois de um trabalho apresentado pelo sr. eng. Nobre da Costa.

EM POUCAS LINHAS

Efectua-se, hoje, às 21 e 30, a assembleia geral do Instituto dos Actuários Portugueses, para apreciar e discutir o trabalho do sr. dr. Alvaro Alexandre, sobre «Cálculo mensal das reservas matemáticas de uma Companhia de Seguros».

— A Junta de Turismo de Cascais deliberou prolongar até ao próximo dia 14 de Julho o prazo para a entrega dos modelos para o Concurso de Medalhas que promoveu, seguindo-se imediatamente a respectiva classificação e explicação.

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

Lembramos aos nossos leitores que tiverem dificuldade em adquirir o «DIÁRIO POPULAR» no decurso das suas férias, que lhes facultamos assinaturas de vilegiatura, a partir de qualquer data e por qualquer período, ao preço normal de $80 por exemplar, mediante pagamento adiantado

«DIÁRIO POPULAR»
SERVIÇO DE ASSINATURAS
RUA LUZ SORIANO 67,
LISBOA

INVICTA — COLA
A PARTIR DE 1 DE JULHO

MÁQUINAS-FERRAMENTAS

MÁQUINAS DE FURAR, RADIAIS
ASQUITH

TORNOS MECÂNICOS DE PRECISÃO
DE — 1.000 m/m entre pontos
» — 1.500 » » »
» — 2.000 » » »
» — 2.500 » » »
» — 3.000 » » »

LIMADORES MECÂNICOS
COM — 250 m/m de curso
» — 350 » » »
» — 450 » » »
» — 500 » » »
» — 600 » » »

EM EXPOSIÇÃO NOS STANDS DOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. DA BOA VISTA, 83 — Telf. 6 1527-6 5966 — PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA, 589 — Telf. 2 5871

NECROLOGIA

JOAQUIM BERNARDO ESTANISLAU

TORRE DAS VARGENS — Realizou-se, desta localidade para o cemitério de Ponte de Sor, o funeral do aspirante a fogueiro Joaquim Bernardo Estanislau que, como o «Diário Popular» noticiou, foi vítima de um desastre na ponte entre as estações de Coruche e Quinta Grande e faleceu no Hospital de S. José, para onde havia sido conduzido. O extinto era filho de Manuel Maria da Silva e de Georgina Bernardo e casado com a sr.ª D. Albertina Bonito das Neves, sobrinha do correspondente do «Diário Popular», sr. Vicente Rosa Bonito. O funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado representações do Sindicato Nacional dos Ferroviários do Centro de Portugal e do Grupo Desportivo Ferroviário de Torre das Vargens.

MOBÍLIAS

Casa de Jantar holandesa, quartos e casas de Jantar Queen-Anne em nogueira ou mogno; idem, á inglesa ou rusticos em castanho, e outras curvas ou reclame, escritórios, tremidos ou á inglesa, móveis soltos, bons acabamentos, cómoda e cama D. João V, em pau santo, preços convidativos, seriedade e garantia nas suas transacções, na

«ANTIGA CASA LOPES COELHO»

RUA DA ATALAIA, 71

PÓLVORAS

Pedreiras, Minas e Caça
da Sociedade Africana de Pólvora, Lda., Vale de Milhaço (Corrolos)

Depositário em Lisboa:
Estabelecimentos Manuel A. F. Callado & C.ª, Lda.
Largo do Corpo Santo, 22 e 23
Telefone 32994

REFORMADO

Com conhecimentos de secretaria. Admite-se para escritório em Lisboa. Resposta ao Apartado 23 — Porto.

BÔLSA de LISBOA

VALORES	Efec.	Comp.	Venda
Fundos do Estado			
Cons. 2 ¾, T. 10	844$	844$	845$
Cons. 3 % T. 10	915$5	915$5	916$
Cons. 3 ½ T. 10	1.005$	—	1.005$
Centenários 4 %	—	2.275$	2.279$
Externas 1.ª car.	—	1.360$	1.370$
Externas 3.ª série	1.480$	1.480$	—
Externas 3.ª car.	—	1.480$	—
Caut. da 3.ª série	—	—	185$
Acções			
de Bancos:			
Alentejo	—	—	500$
Angola	—	1.255$	1.270$
E. Santo, port.	—	—	—
L. & Açores, port.	—	2.900$	—
Portugal, port.	2.490$	2.480$	2.500$
P. do Atlantico	—	—	—
Ultramarino, port.	935$	925$	935$
de Seguros:			
Bonança	—	4.000$	4.600$
Fidelidade	—	—	—
Mundial	770$	768$	770$
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	—	—
Ultramarina	—	—	—
Soberana	—	—	—
Eléctricas:			
Eléct. Beiras	1.515$	1.512$	1.520$
Gás Electr., cup.	277$	276$5	277$
H. E. A. Alent., c.	153$5	153$5	154$
H. E. Cávado	—	1.650$	1.700$
H. E. do Douro	—	—	—
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. do Zêzere	1.623$	1.623$	1.628$
Nac. Electricidade	1.640$	1.640$	1.645$
U. Eléct. Port.	250$	250$	251$
Ultramarinas:			
Agr. das Neves	—	—	1.700$
Agr. Ultramarina	—	—	—
Agr. Colonial	—	956$	990$
Açucar Angola	—	3.450$	3.500$
Bela Vista	300$	291$	310$
Boror	—	590$	600$
Boror Comercial	—	66$	—
Buzi	382$	381$	382$5
C. Ang. de Agr.	4.800$	4.800$	4.900$
Cabinda	—	—	—
Casseq-1	2.090$	2.055$	2.095$
U. Príncipe	—	3.200$	3.280$
Moçambique	—	—	—
Zambézia	233$	232$	234$
Incomati	—	—	—
Diversas			
Ag. Lix, port.	—	—	—
Ag. Lix., 1936, p.	—	—	230$
Ag. Lix., 1934, p.	—	230$	—
Cim. Leiria, port.	480$	480$	500$
Cr. Predial, port.	66$6	66$5	66$7
Ind. Aliança	—	400$	410$
Ind. P. e Colónias	470$	468$	472$
Nac. Navegação	1.800$	1.800$	1.825$
Col. Navegação	—	722$	735$
Port. Pesca, port.	—	—	—
Port. Tab., cup.	446$	445$	447$
Tab. Port., cup.	—	610$	612$
Obrigações			
Ag. Lix., 4 ½, c.	—	—	—
Gás, 3 ¾ — 944	971$	970$	972$
Gás, 3 ¾ — 945	—	—	—
Gás, 3 ½ — 947	—	945$	—
Gás, 4 % — 948	994$	993$	995$
Gás, 4 ½ — 951	1.005$	1.005$	1.006$
Gás, 5 % — 952	1.040$	1.048$	—
H. E. Cáv., 4 %	—	900$	—
H. E. Port., 4 %	—	—	—
H. E. Port., 4 ½	—	—	—
H. E. Port., 5 %	—	—	—
H. E. S. E., 3 ½	—	850$	—
H. E. S. E., 5 %	—	—	—
H. E. Zêzere, 4 %	990$	989$	990$
Nac. Electr., 4 % 49	—	—	—
U. E. P., 3 ¾, — 46	—	—	—
U. E. P., 4 % — 43	—	—	—
U. E. P., 4 ½ — 44	—	—	101$
U. E. P., 5 % — 51	—	—	—
U. E. P., 5 % — 52	—	—	—
U. E. P., 5 % — 54	—	—	—

CAMBIOS (Notas)
(A's 14 horas)

PAISES	Compra	Venda
África do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$80	6$95
América:		
1 a 2 dólares	28$40	28$70
5 » 20 »	28$70	29$00
1.000 »	28$70	29$00
Argentina	$32	$32
Bélgica	$57,3	$58,3
Brasil	$37	$40
Dinamarca	4$10	4$35
Espanha	$69,2	$69,2
França	$07,8	$08
Holanda	7$50	7$70
Inglaterra	78$25	79$25
Itália	$04,55	$04,6$
Noruega	3$35	4$15
Suécia	5$35	5$65
Suíça	6$75	6$35
Uruguai	8$50	9$00
Ouro:		
Inglaterra (libra)	262$00	272$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
» — Barra fino	33$20	33$70

CITÂNIA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
(Com Estatutos aprovados pelo Ministério das Finanças)

Constrói moradias e prédios para venda por andares
Os accionistas podem amortizar a moradia ou andar em 300 prestações mensais.

Informações das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas
na Av. Guerra Junqueiro, 8, 2.º Dt.º — Lisboa

PASTA MEDICINAL Couto
Contra as doenças da boca

LEIA AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
O JORNAL DESPORTIVO «RECORD»
A VENDA EM TODO O PAIS

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DA ÁFRICA	
«GANDA» 8 de Julho	Com escala por Leixões, para: Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.
«UÍGE» 27 de Julho	Com escala prévia por Leixões, para: Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa de 20 a 22 de Julho.
«IMPÉRIO» 2 de Agosto	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se convier).
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 5 de Julho	Para Las Palmas, S. Vicente, Salvador, Santos e Rio de Janeiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 29 de Julho	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

SHERLOCK HOLMES — A PONTE DE THOR

FOLHETIM POLICIAL POR A. CONAN DOYLE — 26

RESUMO: Depois de ouvir esclarecimentos do criado da casa de Thor sobre a morte misteriosa da sr.ª Gibson, Sherlock Holmes quer que o corpo seja autopsiado.

(Continua)

Soc. Cambista José Bonniz

Moedas e barras de ouro e prata
Notas estrangeiras e títulos de crédito
53, RUA AUGUSTA, 55 — Telef. 28901
Endereço telegráfico: ZINOB

AS MULHERES E O TRABALHO

UMA JÓVEM MÉDICA

DIZ-NOS QUE É NECESSÁRIO AUMENTAR O NÚMERO DE VAGAS PARA O INTERNATO DOS H. C. L.

Está a atingir proporções que reclamam a atenção superior, a situação dos novos médicos, que gastam anos consecutivos para conseguir a formatura, muitas vezes com sacrifício pessoal e das famílias, e não obtêm imediatamente a colocação que lhes assegure uma relativa independência económica.

Porque o problema pode incluir-se nos objectivos do nosso inquérito, procurámos ouvir, hoje uma jovem médica, formada, portanto, recentemente e que melhor nos pudesse falar das dificuldades que embaraçam a carreira dos novos médicos. A sr.ª dr.ª Margarida Maria Coelho Santos Costa Montenegro formou-se em Outubro de 1953, após um curso brilhante tirado em Lisboa. Conta apenas 26 anos e é uma rapariga simples, mas verdadeira apaixonada pela sua profissão.

Dr.ª Margarida Montenegro

Após a formatura, ingressou, como voluntária, no serviço de medicina da clínica do prof. Mário Moreira, em Santa Marta. Depois passou para o serviço de transfusões do Instituto de Oncologia, onde se mantem, igualmente como voluntária. Concorreu ao internato geral dos H. C. L., mas, apesar de lhe atribuirem o «mérito absoluto», não conseguiu nenhum lugar. Faz ainda bancos de cirurgia em Santa Marta — serviços de urgência — que é justamente o género de trabalho que mais lhe agrada.

Fomos procurá-la no próprio Hospital de Santa Marta, onde estava de serviço ao Banco.

— A sua profissão já lhe rendeu alguma coisa, sr.ª dr.ª?

— Em quase dois anos de formada consegui ganhar apenas à volta de uns 300$00, e isto, claro, com doentes particulares. Porque na minha situação de voluntária, não há remuneração. Apesar disso, gosto muito da minha profissão e espero viver dela, não com desafogo, mas com o necessário para um nível de vida decente.

— Dessa maneira, vive na dependência económica da família, não é verdade?

— Exacto. E' a família que providencia ao meu sustento.

— Que regalias há estabelecidas para os médicos?

A Caixa de Previdência, paga, na verdade, o funeral e oferece um subsídio de invalidez, num valor de 200$00 a 800$00 no máximo, se não estou a errar.

— Que se deveria fazer para facilitar a colocação dos novos médicos?

— Aumentar o numero de vagas do internato dos H. C. L. que, no máximo, são 32, mas no ano em que eu concorri eram apenas 29. E' justamente no internato que se aprende verdadeiramente a ser médico, e daí a importancia que um lugar desses pode representar. Porque quanto a compensação material, não se passa de 600$00, no 1.º ano. Dado, justamente, o pequeno numero de vagas para o internato, criou-se o regime de voluntários. Ora, se se trabalha como voluntário e esse trabalho faz falta, e por isso se aproveita, é porque há lugar, ainda, para mais internos. Cumpria, portanto, aumentar as vagas e aumentar, evidentemente, a remuneração dos 600$00.

A sr.ª dr.ª Margarida Montenegro declara-nos depois:

— Quero dizer-lhe que estou contente com a reorganização do serviço médico para o Ultramar, para onde deverão ir sem duvida muitos médicos novos, uma vez que se torna dificilimo, aqui, fazer alguma coisa. Eu própria tenho esperanças de seguir também, e para isso tirei já Medicina Tropical.

— Quer confiar-nos mais algum alvitre que entenda de interesse para a classe, ou, mais directamente, para os novos?

— Talvez a criação de um bairro para médicos, no género do que se tem feito para vários agrupamentos profissionais. Creio que seria de utilidade para muitos.

— E' particularmente mais difícil à mulher conquistar um bom lugar na Medicina?

— Hoje é difícil abrir caminho para todos, indifèrentemente. Basta que o curso de Medicina é sempre o de maior frequência. E os lugares oficiais não aparecem, a não ser gratuitos. Mas sem duvida que á mulher se torna ainda mais difícil marcar posição. E em geral, enveredа-se pelos três derivativos que mais facilitam uma colocação: a ginecologia e obstetricia, análises e pediatria. Mas em muitos outros campos há igualmente lugar para uma médica, e sem duvida que é possivel ser-se, mesmo, boa cirurgiã.

E prosseguindo:

— Seria bom que os médicos pudessem encontrar com facilidade qualquer trabalho na provincia, em Casas do Povo e Casas de Pescadores, por exemplo. Em geral, entende-se que nós não nos sujeitariamos às dificuldades ambientes e não saberiamos servir-nos de qualquer meio de transporte, como um homem, que pode pegar numa bicicleta ou montar um cavalo. Eu por mim, particularmente, não me sentiria nada embaraçada por isso. Aceitava qualquer lugar na provincia, sem me preocupar com as condições em que iria trabalhar. Inclusive, na questão de transporte, estou prevenida para tudo: tenho licença de bicicleta.

«Agora há também um pouco de incompreensão do nosso povo, que teima em não se habituar a que uma médica faça toda a clínica geral e todo o trabalho de cirurgia. E' preciso que se passe a ver, na verdade, na médica, não unicamente uma especialista para senhoras, mas sim um médico.

A sr.ª dr.ª Margarida Montenegro responde agora às duas ultimas perguntas:

— Qual o seu entretenimento favorito?

— Gosto muito de musica. Tenho algum jeito para desenho e aproveito as férias para fazer trabalhos de cópia e desenhos a carvão. Gosto muito de ler, e da vida ao ar livre.

— E o maior sonho da sua vdia?

— Conseguir dedicar-me á cirurgia. Primeiro que tudo, é evidente, luto por um lugar remunerado. A cirurgia é muito absorvente, requer muito estudo, muito trabalho, e ainda não me foi possível, portanto, dedicar-lhe todo o meu tempo. Mas tenho esperança de poder fazê-lo um dia.

O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DA PESCA

(Continuação da 1.ª pág.)

almirante Alves Leite, presidente da Comissão Executiva; comandantes Henrique dos Santos Tenreiro, vice-presidente das duas Comissões; Alberto de Campos, em representação do Ministério do Ultramar; e Melo de Carvalho, secretário-geral do Congresso.

As saudações do Congresso á Imprensa diária portuguesa

Aberta a sessão, em nome do sr. presidente da Comissão Central, procedeu-se á leitura e votação das moções do Congresso. A primeira, posta á apreciação do Congresso e aprovada por aclamação, por entre vibrantes «salvas» de palmas, é do teor seguinte:

«O IV Congresso Nacional da Pesca, reunido em sessão plenária para apreciação e votação das moções finais do Congresso, saúda toda a Imprensa diária portuguesa, sobretudo a de Lisboa e Porto e a do Ultramar pelo decidido apoio e ampla colaboração que deram ao Congresso e que desde logo se traduziu num perfeito esclarecimento e no maior interesse da opinião pública; saúda, por igual, a Rádio portuguesa, em especial a Emissora Nacional de Radiodifusão, pela boa e larga propaganda feita a propósito do mesmo Congresso; saúda ainda e agradece ao Instituto Superior Técnico, na pessoa do seu ilustre director, a generosa cedência das salas do edifício necessárias ao funcionamento do Congresso e á instalação da Exposição Iconográfica das Pescas; e, finalmente, expressa a todas estas entidades a sua justa e sincera gratidão».

Depois, sucessivamente, foram votadas as Moções do Congresso para entregar ao Governo e que são em numero de setenta e seis. Apreciam os problemas de maior importancia para a industria da pesca e para os pescadores, tratados no Congresso e referentes não só ao Continente e Ilhas como aos das Provincias Ultramarinas, nomeadamente de Angola, Moçambique e Estado Português da India.

A sessão de encerramento

A hora do nosso jornal entrar na máquina está a realizar-se a sessão solene de encerramento do Congresso, a que preside o sr. Ministro da Marinha.

Assistem os srs. Ministros do Ultramar, da Economia, das Corporações e o Subsecretário de Estado do Comércio e Industria.

Na mesa da presidência, sentaram-se também os srs. almirantes João Fialho e Francisco Alves Leite; comodoro Daniel Duarte Silva, representante da F. A. O. portuguesa; comandante Henrique Tenreiro; capitão Américo Aleixo, pelos congressistas do Ultramar e eng. Belard da Fonseca, director do I. S. T.

Depois do sr. almirante Américo Tomás proceder á distribuição dos prémios da Exposição Iconográfica da Pesca, usaram da palavra os srs. Américo Aleixo, em nome dos congressistas, e comandante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos Corporativos da Pesca.

No seu discurso, o sr. Américo Aleixo, depois de se dirigir ao sr. Ministro da Marinha, dizendo que áquele ilustre membro do Governo de Salazar se deve uma eminente obra de renovação nacional, que incluí como valiosíssima parcela a renovação da nossa Marinha, referiu-se á acção, que considerou notável, realizada pelo sr. comandante Sarmento Rodrigues na pasta do Ultramar. Acrescentou que, como homem do Ultramar, não desperdiça nunca a oportunidade de publicamente afirmar «a nossa inteira identificação e solidariedade com os problemas da Nação de que orgulhosamente constituimos parcela sempre dedicada no engrandecimento nacional. E para que seja mais perfeita e completa a identificação de Angola, província ultramarina, com Portugal continental, a pesca, grande riqueza do País, também ali foi subindo gradativamente até ao nível de primeira grandeza que hoje ocupa na vida angolana».

Esclareceu, a seguir, que a actividade em Angola se computa em mais de 300 mil toneladas de pescado, anualmente. E, embora seja fraco, fraquíssimo mesmo o rendimento desse pescado, produz o mesmo valor superior a 500 mil contos, entre aquilo que se exporta e o que se consome localmente. Com limitada assistência, e com muito esforço e sacrifício se tem erguido aquela obra que certamente dignifica o País.

O orador concluiu, afirmando:

«Embora eu saiba que nunca está em causa a sinceridade dos nossos sentimentos, peço ao sr. Ministro da Marinha que transmita ao Ilustre Presidente do Conselho a afirmação da nossa completa devoção pela Mãe Pátria que desejamos ver sempre grande e prestigiada e em cujos destinos pômos inabalável fé. Formulamos votos para que as conclusões do IV Congresso Nacional de Pesca tenham inteira e breve realização a bem de Portugal.»

Um importante discurso do sr. comandante Henrique Tenreiro

Depois, o sr. comandante Henrique Tenreiro disse, principalmente: «Devem as pescas ao sr. Ministro da Marinha, desde o primeiro dia em que as orienta, grande numero de judiciosos despachos, importantes portarias e notáveis disposições gais, que permitiram elas atingirem o progresso já verificado e abrem perspectivas mais amplas ao seu futuro. Não representam, pois, mais do que simples gratidão as palavras de respeitoso louvor que, em meu nome, no da industria e no deste Congresso, tenho a honra de vos endereçar.

Aos srs. Ministros da Economia e das Corporações e Previdência Social, cujas actividades se encontram, por forma muito especial, vinculadas á vida das pescas, na parte económica e na parte social, apresento também as mais sinceras homenagens e agradecimentos. Ao sr. Ministro do Ultramar, que com a sua presença dignificou estas sessões, em que se trataram alguns problemas de importancia das pescas ultramarinas, desejo apresentar a expressão do meu mais vivo reconhecimento.

Depois de agradecer também a acção desenvolvida pelos srs. Ministros das Finanças e Obras Publicas, na protecção e apoio ás pescas, o orador disse:

«Analisando, em síntese, o que foi e o que aguardamos deste IV Congresso que hoje se encerra, verifico que ele traduziu, nas suas variadas manifestações, um conjunto compensador dos sacrificios feitos, paga suficiente de e ele nos termos abalançado.

Em primeiro lugar tanto o numero elevado dos congressistas, como o valor e importancia das teses apresentadas e postas á discussão, nas sessões de Lisboa e Porto, vieram demonstrar que o progresso da industria foi acompanhado pelas organizações e pelo evoluir daqueles que aos seus problemas se dedicam.

Verificou-se, também, neste IV Congresso, uma maior contribuição das entidades oficiais e das individualidades de destaque no campo científico e tecnológico, consequência natural do progresso já obtido nas pescas, que passaram a ser encaradas sob novos prismas.

Prova-se, pois, que ultrapassámos já o período das tentativas, das experiências e dos conhecimentos empíricos, e entrámos noutro domínio mais adiantado, que se apoia na ciência e na técnica modernas. E, isto, não pode deixar de ser apontado como um dos grandes progressos obtidos, em matéria de orientação e como promessa de melhores resultados futuros».

O porto de pesca de Lisboa

Referindo-se ao porto de pesca de Lisboa, afirmou:

«Sem esse porto de pesca, as operações de descarga, conservação, venda e distribuição do pescado fresco, continuarão sofrendo os mesmos inconvenientes já tantas vezes apontados, e que tanto têm contribuido para enfraquecer a sua qualidade, encarecer o preço e impedir a sua natural expansão.

Este é o problema magno da pesca de arrasto, consequência natural da obra de renovação da sua frota, que já se iniciou e agora se encontra em pleno desenvolvimento.

Conjuntamente com o porto de Lisboa, há que levar a efeito a construção do porto de pesca de Leixões.»

A noite, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, realiza-se um jantar de confraternização a que devem assistir cerca de duzentos congressistas.

A Exposição Iconográfica só se encerra no domingo

A Exposição Iconográfica das Pescas que continua a funcionar com grande êxito no átrio do edifício principal do Instituto Superior Técnico, só será encerrada no próximo domingo, em virtude de inumeros pedidos que nesse sentido foram feitos á secretaria do IV Congresso Nacional de Pesca.

Numa iniciativa altamente cultural decidiram os organizadores do importante certame facultar a Exposição aos alunos dos colégios, asilos e outras instituições de ensino, que a pretendam visitar colectivamente.

Para maior facilidade da organização dos serviços, solicitam os organizadores que as Direcções daquelas instituições indiquem, pelo telefone 50331, o dia e hora em que deseja visitar a exposição.

UMA SEMANA PORTUGUESA EM PARIS

(Continuação da 1.ª pág.)

nho verde picante até aos mangericos *(sementes portuguesas pacientemente tratadas em estufas quentes)* sem esquecer — como se indicava no convite — *«as surpresas que os portugueses gostam de oferecer entre o ananás e o Porto»*... Tratava-se de uma «tombola» onde todos os numeros, tirados de um cesto de vime madeirense por uma pequena á moda do Minho, davam direito a um prémio: boneco de madeira, boa garrafa ou livro tirado da biblioteca, já copiosa, onde, em lingua francesa, Portugal está em lugar de honra. Christine Garnier assinava as suas *«Férias com Salazar»* e os primeiros exemplares, ainda frescos da tinta da impressão, do seu ultimo livro — *«L'Homme et son personnage»* — saído na véspera... Enquanto que, em outras mesas, Amélia Rey Colaço e Mariana Rey Monteiro vivendo ainda o triunfo magnifico da véspera, falavam de teatro, falavam do «Ta-Mar» e de Mestre Gil.

O êxito de «Ta-Mar»

O êxito é como o champanhe. Entontece e põe toda a gente de acordo, e é isso que o torna tão agradável. Porque «Ta-Mar» tivera na véspera dezoito chamadas no Festival Internacional de Arte Dramática *(«Nunca neste teatro se viu êxito mais total, mais caloroso»*, dizia o próprio Herbertot) de repente, toda a gente reconhecia unanimemente que a escolha de tal peça fora particularmente feliz. Uma grande rajada de vento e de espuma vivificante, lançada á cara de Paris, primeiro muito admirado, depois entusiástico. Esta veemência, esta fé, esta força, andavam esquecidas *«e gostaria ter em Paris quatro actrizes que, ao mesmo tempo, tenham a violência e o dominio de si, como a possa Maria Bem»*, dizia um critico. Tudo o que o publico parisiense (quer dizer, composto de polacos e de suecos, de canadianos e de indus...), perdia das belezas poéticas do diálogo, encontrava-o na atenção suplementar dada aos gestos, ás mimicas, aos cenários, tal como um cego que sente melhor os cheiros, distingue melhor os sons.

O êxito fora tão brusco, tão inesperado (até mesmo para os próprios portugueses) que não houve tempo para o aproveitar. Quantas decepções, desde que a crítica falada começou a fazer redemoinhos de interesse na opinião, quando se soube que a companhia do D. Maria II regressara a Lisboa, após duas representações... Anunciava-se já, entretanto, que voltaria para o ano e por oito dias...

E põe-se, desde logo, a gravíssima, a angustiosa questão: «Que peça apresentar, que seja digna de «Tá-Mar», que reuna, igualmente, todas as qualidades do não visto, do directo, do sincero, do excepcional, que eram as qualidades de «Tá-Mar»...? Não sei sobre que outro grande êxito teatral português incidirá a escolha, mas sugiro que não seria talvez mau voltar a apresentar, em espectáculos alternados, o «Tá-Mar». Para aqueles que o não viram agora. E não penso, somente, no publico das belas noites de gala de Paris...

Uma sugestão de interesse

Porque, há que acentuar que se o teatro português teve, na primeira noite, no espectáculo de gala, um magnífico êxito — sobretudo «Tá-Mar» — este êxito não foi menor, de modo algum, no dia seguinte, que era «dia pago». Melhor ainda, o publico reagia ao diálogo, tanto ao de Alfredo Cortês como ao de Gil Vicente. Era, portanto, composto, em grande parte, de portugueses. *«Julgava que tinham vindo todos ontem...»* — dizia um jovem diplomata. E' que, tal como Luís XIV, para quem um homem não existia enquanto não era visto em Versalhes, parecia pensar que não havia, em Paris, outros portugueses senão os que figuram nas listas oficiais dos convites.

Se, para o próximo ano, o Teatro Nacional vem novamente a Paris, haverá que não esquecer que há ainda outros espectadores que devem ouvi-lo: centenas de Costas, de Silvas, de Santos, que vivem nos arredores de Paris, operários, pedreiros, carpinteiros, emigrantes de longos anos, e que, muitas vezes, não têm mais do que frágeis laços a ligá-los á Pátria. O dinheiro que mandam para a terra, de tempos a tempos uma carta, a fidelidade ao bacalhau, ao cointro para a açorda (vende-se, de propósito, para eles no mercado de St.-Ouen). A devoção a Nossa Senhora de Fátima, que tem altares particularmente venerados, em muitas igrejas da «banlieu» norte de Paris... Mas os filhos vão á escola publica e esquecem a lingua materna. Basta, porém, um jornal, uma imagem, um fado ouvido num filme, e, que, nos seus corações, se erga, a flor da saudade. Saber onde estão, convidá-los para um espectáculo ao alcance das suas bolsas magras *(por que não uma tarde especial para eles e para os estudantes de lingua portuguesa da Sorbona e do Instituto Católico?)* restituir-lhes ecos familiares, despertar imagens, dar um legitimo motivo de orgulho ao seu sentimento nacional, e el-los como que rebaptizados no Atlantico, transformados novamente na rede dos hábitos e das recordações como as raparigas presas na rede do Lavagante...

Ouvissem-nos berrar no Parque dos Príncipes para apoiar a magnífica coragem do Belenenses perante Madrid ou Milão! O seu entusiasmo não seria menor pela Mofina Mendes ou Maria Parda.

Eis que finda o mês de Junho, o mês dos santos mais amigos de Portugal, o mais português de todos os meses. Lisboa deita os ultimos foguetes, queima as ultimas sardinhas ao rasa, assa as ultimas «marchas». Mas Paris não lhe ficou atrás. Comeu-se á portuguesa num dos melhores restaurantes, representou-se em português num dos melhores teatros, aclamou-se Portugal num vasto estádio, e Portugal entrou em 750 mil lares onde «Elle» orienta as ementas, as distracções e as férias... O que, tudo junto, reconheça-se, não está mal...

ESTÁ ABERTA A AUDIÊNCIA...

O assalto á casa de penhores da rua Alves Correia foi «liquidado» com juros de mora...

No 2.º Juízo Criminal, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, responderam Miguel Fernandes Amaral, carpinteiro; António Candido Fluza, estucador; e Adozinda Maria de Almeida e Etelvina do Rosário Gonçalves, domésticas. Os dois primeiros eram acusados de ter entrado por meio de um buraco feito no tecto na casa de penhores da rua Alves Correia, e furtado objectos de ouro, relógios, máquinas fotográficas e outros artigos, no valor de 24.700 escudos e também de roubarem, no escritório da firma Engenharia Construtura, valores avaliados em mais de dois mil escudos. O Miguel, por sua vez, entrou por meio de chave falsa na residência de D. Odete Augustine, onde se apoderou de objectos e dinheiro no valor de cerca de 70 mil escudos. As duas mulheres responderam como encobridoras. O Tribunal condenou o Miguel em 8 anos de prisão maior e 6 meses de multa a 30$00 por dia; e o Fluza em 6 anos de prisão maior e 90 dias de multa a 30$00 por dia. A Adozinda e a Etelvina foram condenadas cada uma em 30 dias de prisão, substituida por multa a 10$00 por dia. A cada um dos réus foi aplicado o imposto de Justiça de mil escudos.

V GRANDE PRÉMIO DE PORTUGAL

ROLAMENTOS

EQUIPAMENTO ORIGINAL DOS SEGUINTES CARROS:

1.º — JEAN BEHRA .... em MASERATTI
2.º — MASTEN GREGORY » FERRARI
6.º — LOUIS ROSIER ... » FERRARI
7.º — BORGES BARRETO » FERRARI
10.º — LUIGI MUSSO .... » MASERATTI
14.º — JEAN ESTAGER ... » FERRARI

REPRESENTANTES:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73 A 79 — LISBOA

Instituto Nacional do Pão

CONCURSO

Faz-se publico estar aberto concurso de provas escritas para o lugar de aspirante do quadro do pessoal deste Organismo.

As condições encontram-se patentes aos interessados na Avenida 24 de Julho, n.º 70.

S. LUÍS

Todas as estações de Caminhos de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a localidade de S. Luís, em ligação com a estação de Santiago do Cacém.

No Despacho Central instalado na localidade de S. Luís, aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

tem uma viagem descançada e com DUPLA VANTAGEM — enche-lhe sem esforço os pneus e extingue qualquer incêndio

A' venda nos «stands» de acessórios ou nos Agentes:

J. PH. WEBER, L.DA

Lisboa — Rua da Palma, 165-1.º

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS

A FINANCIADORA

TELEF. 24446 — LISBOA

MAIS SALDOS AO DESBARATO

DE RETALHOS DOS MAIS VARIADOS TECIDOS P. VESTIDOS, BLUSAS, QUIMONOS, ETC. COMPLETO SORT. DE PANO LENÇOIS, ROUPA DE CAMA, DE MALHAS P. HOMEM, SR.ª E CRIANÇA, CAMISAS, CUECAS, PEUGAS DESDE 3$00, GRAVATAS DESDE 5$00, ETC., ETC.

GRANDE NOVIDADE EM BOLEROS, CASACOS E CONJUNTOS DE MALHA BARATÍSSIMOS!

FÁBRICA DO ROSSIO

c. entrada pelo Arco Bandeira, 231, 1.º (ao Rossio)

FOLHETIM DO "DIÁRIO POPULAR" • Nº 26

CASEI COM UM FANTASMA

GRANDE ROMANCE POLICIAL POR William Irish

Tradução de BAPTISTA DE CARVALHO

CAPITULO XXX

O telefone tocou a uma hora diabólicamente inoportuna.

Ele calculara bem o golpe — e não o calcularia melhor, se tivesse podido seguir, através das paredes, todos os movimentos dos habitantes. Os dois homens da família tinham saído. Patrícia acabara de deitar Hughie. Ela e a sr.ª Hazzard ainda não se tinham deitado, mas já estavam nos quartos respectivos, no segundo andar. Portanto, normalmente, era a ela que competia atender.

Quando ouviu a campainha, adivinhou quem era e o que pretendia. Esperara a chamada durante todo o dia e sabia-a inevitável. Por um minuto, ficou pregada ao solo, sem se mexer. Se não levantasse o auscultador, talvez ele se aborecesse, talvez... Mas voltaria a ligar, pouco depois.

A mãe Hazzard abriu a porta e olhou para a escada. Patrícia abriu rápidamente a porta do seu quarto e correu até ao patamar, antes que a velhota se decidisse a sair.

— Eu vou atender, querida, se está ocupada!

— Não, não estou, mãe. Vou lá...

Reconheceu imediatamente a voz: no entanto, antes do baile, há dois anos que não a ouvia. Agora, era-lhe de novo familiar, como se nunca tivesse deixado de a ouvir. O medo fortalece a memória.

No começo da conversa, ele foi absolutamente correcto, como qualquer homem educado que acaba de ser apresentado a uma senhora.

— E' á jovem sr.ª Hazzard que eu tenho o prazer de falar?

— A própria.

— Daqui, Georgesson, como provàvelmente já adivinhou.

Ela tinha-o adivinhado, mas não respondeu.

— Está nalgum lugar, em que não possa responder á vontade?

— Não costumo responder a perguntas dessas. Vou desligar.

Nada parecia capaz de quebrar a boa disposição do interlocutor.

— Não faça tal, Patrícia! — respondeu ele, com a maior das calmas. — Eu tornaria a ligar e isso iria complicar as coisas. Eles acabarão por perguntar quem é esse individuo dos telefonemas repetidos. Ou então, talvez outro membro dessa interessante família viesse atender, pois você não pode ficar toda a noite ao pé do telefone. Nesse caso, eu dir-lhe-ia quem sou, se fosse necessário, e pediria que a chamassem. — Ele deu-lhe tempo para assimiliar estas ameaças e concluiu: — Como vê, é melhor assim...

Ela soltou um suspiro de mal contido furor.

— Pelo telefone, pouco se pode dizer — continuou ele. — Além disso é preferível não falarmos de mais. Estou a telefonar-lhe da loja Mac Clellan, perto de sua casa. O meu carro está á esquina da sua rua, em sítio onde ninguém a vê, do lado esquerdo de Pomeroy Street, a dois passos do cruzamento. Pode vir até cá? Não a reterei mais que cinco ou dez minutos.

Ela tentou imitar o formalismo superficial daquela voz.

— E' absolutamente impossível.

— Pelo contrário, é muito possível. Você precisa de comprar, na loja Mac Clellan, uma garrafa de óleo de fígado de bacalhau, para o pequeno. Ou talvez tenha um desejo irresistível de beber uma limonada...

Esperou.

— E' inutil tornar a ligar — disse ela, contra vontade.

Ele compreenderia decerto o sentido da sua frase.

Patrícia desligou e tornou a subir as escadas.

A mãe Hazzard não lhe fez perguntas. Naquela família, ninguém era curioso. Mas como a porta do quarto da velhota estava aberta, Patrícia não teve a coragem de passar, sem lhe dizer alguma coisa sobre o telefonema. Consciência culpada..., pensou ela, com amargura.

— Era um tal Steve Georgesson, que encontrámos no baile de anteontem. Queria saber se o baile nos agradou.

— E' muito gentil! — respondeu a mãe Hazzard. — Deve ser um rapaz muito educado, para se lembrar disso!

...Um rapaz muito educado, realmente — pensou Patrícia, fechando a porta. Dez minutos depois, voltou a sair. A porta do quarto da mãe Hazzard já estava fechada. Portanto, era fácil descer, sem lhe dizer palavra. Todavia, não foi capaz de o fazer.

Bateu ao de leve, para lhe chamar a atenção.

— Mãezinha, eu vou á loja, num instante. Tenho de comprar pó de talco para o Hughie. Também preciso de tomar ar. Só me demoro cinco minutos.

— Vá, minha filha. Boa noite.

Patrícia estendeu um braço e apoiou a mão no batente da porta. Tinha vontade de dizer: «Mãezinha! Não me deixe sair! Proiba-mo!».

No entanto, voltou-se e desceu a escada: era a sua batalha e só ela podia travá-la.

Parou junto do carro, na escuridão de Pomeroy Street.

— Entre e sente-se, Patrícia — disse ele, com bons modos. Abriu a porta do automóvel, sem se levantar, e deu uma pequena pancada no assento que se traduzia por um convite.

Ela sentou-se longe dele, encostada á porta e recusou, com um olhar de desprezo, o cigarro que ele lhe ofereceu.

— Podem ver-nos...

— Volte-se para mim e ninguém a reconhecerá.

— Isto não pode continuar assim! Pela última vez te pergunto: que queres de mim?

— Escute, Patrícia. Deixemo-nos de dramas. A coisa é simples e não há razão para que não continue tudo como até aqui: antes do baile, o segredo pertencia-lhe; agora, pertence-nos... Não vejo motivo para que passe daqui! Pelo menos, se assim o quiser...

— Foi essa a razão por que me atraíste aqui?

— Eu nunca obtive o que desejei, Patrícia... — disse ele. — Há muita gente como eu... e, nesta altura, tenho uns certos aborrecimentos... Em suma: estou encravado! Umas partidas de cartas em que não fui feliz, isto e aquilo... Bom. — Soltou uma risadinha cínica. — Isto já dura há uns anos. E pensei que talvez você quisesse fazer-me um favorzinho, desta vez...

— Vens pedir-me dinheiro! Sempre julguei que as pessoas como tu estavam todas na cadeia!

Ele riu, com um tolerante bom humor.

— Você encontra-se em circunstancias... especiais: é isso que atrai as «pessoas como eu». Se você vivesse como as pessoas vulgares, isto não lhe aconteceria.

— E se eu fosse repetir, á minha família, a conversa de agora? O meu cunhado iria ter contigo... e não ficarias, por certo, em boa situação!

— Deixe a sua família em paz. Por que motivo as mulheres dão tanta importancia á violência física? Falta de hábito, talvez...

Ele tocou, sucessivamente, a ponta de três dedos da mão esquerda, com o indicador da direita.

— Há três soluções: ou você lhes diz a verdade, ou vou eu dizer-lha; ou mantemos o «statu quo». Quer dizer: a Patrícia faz-me um favorzito e não tornamos a falar no assunto. Na verdade, não vejo outra solução...

Ele abanou a cabeça, com ar paciente e desaprovador. Depois, continuou:

— Você dramatiza as coisas, Patrícia. Isso prova que lhe falta envergadura — e é por isso que não nos entendemos. Na sua opinião, sou um vulgar chantagista, o que não me impede de ter uma certa classe. Você imaginou-me a abrir os braços, como numa tragédia grega, e a dizer á sua família: «Esta mulher não é a vossa nora!»... Não! Não daria resultado com gente daquela! Não! E demasiado brutal! A melhor solução é obrigá-la a confessar, diante deles. Você não poderia expulsar-me de casa, pois não, Patrícia? «Quando» esteve em Paris, com Hugh, em que margem viviam? Lembra-se do nome do barco em que voltaram? No dia em que nos encontrámos em Paris... O quê? Não lhes tinha dito que já nos conhecíamos?!» E assim sucessivamente, até ao momento em que você já não pudesse mais, desatasse a chorar e pedisse clemência...

Ele era capaz de tudo isto: demasiado frio, demasiado analítico, muito perigoso. Nenhuma emoção, nenhum sentimento o prenderia. Tudo era mecanizado, combinado, calculado, cronometrado... Patrícia conhecia-lhe agora as intenções. As cartas não eram fúteis manifestações de uma caneta envenenada. Guerra psicológica, guerra de nervos, destinada a quebrar a resistência, antes do primeiro ataque sério. Aquela viagem a Nova Iorque, para reconhecer o terreno, para não deixar á vítima a mínima escapatória...

(Continua)

Um conto por dia

O MOLEQUE

Por MANUEL PUGA

O João era, sem duvida, o que se chama um bom moléque. Forte, bom, dedicado, capaz das maiores proezas e sacrifícios pelo seu patrão. De instinto aguçado, surpreendia bastantes vezes pela rapidez com que se desembaraçava de problemas aparentemente para além das suas possibilidades de inteligência, necessáriamente travada por carência de meios de educação. Nos seus olhos de lua cheia, moravam, á larga, a esperteza e a astucia. João gozava da fama de não ser parvo, com o mérito de que não o era realmente.

O patrão, o senhor Tavares, funcionário aposentado e de bastos cabedais (a dar crédito á voz do povo), reconhecia as decantadas virtudes do moleque e não lhe regateava o bom trato que a sua alma bem formada entendia dever-lhe. Admirava a robustez do preto, um Sansão pletórico de musculo, capaz de lhe mudar os móveis da casa num ápice; mas reconhecia-lhe mais a dedicação ilimitada. Porém não há bela sem senão, nem moleque sem fraqueza, por muito forte, fisica e moralmente, que ele seja. E o calcanhar de Aquiles do servo, desnudou-se, certo dia, ao olhar perscrutador do senhor Tavares, com infinito pesar do amo. O João resolvera aliviar, periódicamente, a dispensa da casa. Azeite, sabão, açucar e chá eram os alvos daquela negra gula. Fora disso, diga-se honestamente, ele era incapaz de tocar fosse no que fosse. Mesmo numa agulha. De resto, um preto nunca entenderia a utilidade de semelhante objecto. Também com implacável periodicidade, o senhor Tavares começou a castigar o negro, com uma severidade digna de registo, se bem que no fundo o fizesse com benévola e humana intenção: trazer o criado ao caminho do bem, um caminho desimpedido de latas de azeite, barras de sabão, pacotes de chá ou cartuchos de açucar. Nesses momentos, o João procurava branquear a consciência e prometia não repetir a proeza. Era até mais honesto: estava convencido, ele mesmo, de que não voltaria a engordurar as mãos no pecado. Mas quem pode evitar que o Tempo mate tanta coisa no espirito, as boas intenções inclusivamente?

João tornou-se pois, um reincidente.

Num belo fim de tarde, o senhor Tavares recebeu em sua casa o capitão Rocha, um tipo estruturalmente militar, de arcabolço atlético e maneiras rigidas, que acabara de chegar da Metrópole, após dois meses de merecida licença. Apesar desta aparência granitica, o capitão Rocha era extremamente sociável e o senhor Tavares recebia-o com apreciável frequência no terraço, onde passavam parte da noite diante do tabuleiro de xadrez, perante o olhar saltitante da D. Balbina, feita Tavares 30 anos antes. Na salinha de estar, a filha do casal telmava em roubar notas a uma «Berceuse» de Chopin.

Depois do café e antes da excitantemente silenciosa partidinha de xadrez, cavaqueou-se. De tudo um pouco, para arredar a monotonia do terraço. Em dado momento, a conversa incidiu sobre os pretos e o senhor Tavares, levantando o dedo indicador da mão direita, como os meninos aplicados da escola, pareceu prolongar uma conversa já iniciada noutro dia:

— Olha lá, oh Rocha! Serás tu capaz de descobrir o processo de evitar que o maroto do João acabe com a rapinice na dispensa? Ainda não desistiu, apesar de o catigar a torto e a direito! Não tem emenda, o malvado! E tenho pena, porque é um bom moleque.

— Ainda o não o conheço, como sabes.

— Trouxe-o para casa uns dias depois de teres partido para a Metrópole. Uma bela descoberta, com o senão deste vício que é preciso corrigir, para bem de todos nós e dele, muito especialmente.

— Ah! Tenho um remédio estimável, de resultados garantidos, meu velho! Escuta: quando ele voltar á dispensa, escreves-me uma carta onde contarás o sucedido e manda-mo com ela ao quartel. Faço lá um barulho dos demónios, dou-lhe um par de tabefes — se for necessário — ameaço-o com a cadeia e... com certeza o nosso homem ganha juizo. Tu verás!

— Pois sim. Não creio que tenhas de esperar muito tempo por essa visita...

O jogo de xadrez começou logo a seguir. E foi neste momento que o astuto do moleque, sorrateiramente se safou da porta meio encostada que comunicava com o terraço e onde estivera escondido, a ouvir toda a conversa...

Uma semana depois, a tentação foi mais forte e o negro voltou a pecar. O senhor Tavares não hesitou e logo que assinou a carta combinada, ei-lo que chama o prevaricador e o manda ao capitão Rocha.

— Deixa, meu maroto, que te hás-de ver da tua cor! — murmurou o amo, a sós. Por instantes, sorriu ao pensar na cena que iria passar-se no quartel e acabou por se embrenhar na leitura de uma revista favorita.

Uma hora mais tarde, o João regressou, sorridente e despreocupado. Atónito, o patrão inquiriu:

— Então... levaste a carta ao senhor capitão?

— Sim, patrão!

— E... não te deu resposta?

— Não, sió. Senhor capitão mandou João embora...

— Nem te disse nada?

— Não, sió!

— Essa agora! Bem, some-te!...

O negro obedeceu, mostrando a alva dentição, num sorriso aberto e malicioso. O senhor Tavares ficou, positivamente, descoroçoado. Porque faltara o capitão ao combinado? A ser brincadeira, não lhe achava graça alguma, isso não. Sentiu arrefecer a sua estima pelo capitão e resolveu não ir além de uma cerimoniosa cortesia, por ocasião da próxima visita do atlético militar.

Quando ambos se voltaram a encontrar, no dia seguinte, não foi dificil ao Rocha perceber que o amigo se achava agastado, fosse já saber-se porquê. A discussão era inevitável, porque um militar deve desconhecer a palavra «retirada». Cartas na mesa.

— Ora, o João aparece aqui todo fersco e a garantir que te entregou a carta e que o mandaste imediatamente embora! Nem uma palavra sequer, depois de tanta promessa! Hás-de concordar que não podia ter achado piada á brincadeira!

— Essa agora! Pois fica sabendo que até lhe dei duas bofetadas, por ele ter desmentido o que escreveras na carta! Irritei-me e... foi o diabo! Acabei por lhe jurar que na próxima a metia na cadeia. Pois se ele até chorou de medo!...

— Tudo isso é muito estranho...

— E' muito fácil. Manda-o chamar e veremos se ele me desmente! Veremos!

E o João apareceu e, quando apareceu, o capitao teve um rápido gesto de surpresa que escapou ao senhor Tavares.

— Este é que é o tal moleque?

— Bem, acho que o deves conhecer... Estarás assim tão falho de memória?...

— Homem... o preto que eu ontem repreendi... não era este!

— Mau! Então ele não te mostrou a minha carta?

— Isso é verdade e aí é que está a confusão!

O senhor Tavares fixou o moleque que, defronte dele permanecia imóvel e silencioso.

— Vamos lá a saber: entregaste ou não a carta ao senhor capitão?

— Patrão... eu... fui... não...

— Mau! Então mentiste!

— Bom — interrompeu o capitão, começando a vislumbrar a explicação do mal-entendido. — Tu vais dizer a verdade. Vais dizer o que fizeste quando o teu patrão te mandou com a carta!

—Sió! Eu não fiz nada de mal! — gemeu o preto, seriamente atrapalhado.

— Está bem, mas então diz a verdade. O senhor Tavares não te castiga se disseres a verdade.

— Pois sim, mas se teimas em mentir...

O preto, fiado na palavra dada, que sabia não ser atropelada, explicou-se, finalmente:

— Eu sem «querer» ouvi sió capitão Rocha dizer a patrão que, quando eu fizesse pequeno roubo me mandasse ao quartel para me castigar. Um dia patrão mandou levar uma carta e eu sabia para que era...

E, na sua voz vagarosa e dificil, rematou:

— Encontrei na rua «outro gente», o Bacar — e perguntei se ele queria ganhar uma «quinhenta». Bacar disse que queria e então mandei-o levar a carta ao senhor capitão... Depois, vim embora para casa...

CABELOS BRANCOS

Voltam á cor primitiva com «Vita». 500 grs. 20$00. Pedidos telefone 52594

DONAS DE CASA

COM 100$00 POR MES PODEM OBTER UM RIQUISSIMO

FAQUEIRO

em aço inox. de 1.ª completo com talheres de peixe (123 peças) e podem obter também

PORCELANAS

Serviços de chá com 19 peças
Serviços de jantar com 72 peças
Serviços de café com 15 peças

★

ENTREGA IMEDIATA
Armazém: R. da Vitória, 73, 1.º

Pêlos no rosto

Só os tem quem quer pois todas as Senhoras os podem tirar a si próprias por processo eficaz, rápido e muito económico. Demonstrações grátis no SALAO MARCEL — R. Garrett, 48, s/loja

VARTA

com separadores

Mipor

(LATEX)

BATERIAS DE QUALIDADE

UM PRODUTO DA EXPERIÊNCIA E DA TÉCNICA ALEMÃS

As baterias VARTA equipam de origem a grande maioria dos veículos alemães

VARTA

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29-AV. DA LIBERDADE-46
LISBOA

ETP

AUTO-RÁDIOS

Siera

PARA 6 E 12 VOLTES

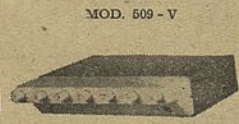
MÚSICA A TODA A HORA E EM TODOS OS LOCAIS

★

O MELHOR QUE SE FABRICA EM RADIOS DE AUTOMOVEIS

MOD. 609 - V

MOD. 509 - V



ADAPTADOR PARA ONDAS CURTAS

Ao Pequeno Almoço:

TODDY

ERRES VENTOINHAS

DE MESA E PAREDE FIXAS E GIRATÓRIAS, DESDE 19 A 40 cm DIAMETRO DE PAS

Ventoinha holandeza de superior qualidade

REPRESENTANTES
ED. FERREIRA, LDA.
Largo de S. Julião, 12-2.º — LISBOA
Telefs. 21793-32775

NÃO ERRES COMPRA ERRES

EMPRESA DE VIAÇÃO GASPAR, LDA.

Horário da Carreira ERICEIRA - ALGUEIRÃO - LISBOA

Em vigor desde 25 de Junho de 1955

	(a)			(b)
Partida da ERICEIRA	6.00	6.45	16.10	22.20
Passagem por Terrugem	6.33	7.22	16.43	22.53
» » Lameiras	6.42	7.34	16.52	23.02
» » Belas	7.06	8.01	17.16	23.26
Chegada a LISBOA	7.45	8.45	17.55	0.05

	(b)			(a)
Partida de LISBOA	8.00	11.20	18.15	19.30
Passagem por Belas	8.39	11.59	18.54	20.09
» » Lameiras	9.03	12.23	19.21	20.33
» » Terrugem	9.12	12.32	19.33	20.42
Chegada a ERICEIRA	9.45	13.05	20.15	21.15

a) De 1 de Junho a 30 de Setembro diáriamente. De 1 de Outubro a 31 de Maio ás segundas-feiras.
b) De 1 de Julho a 15 de Outubro aos domingos e Feriados.

Agenda do leitor

Efemérides

QUINTA-FEIRA, 30 — S. Marçal

1805 — Morre em Lisboa, com 72 anos de idade, o célebre Intendente de Polícia, Diogo Inácio de Pina Manique.

Farmácias de serviço esta noite

TURNO J — Marques, estrada de Benfica, 648 (Telef. 780096); Alegria, estrada de Benfica, 277-C-281 (Telef. 780511); Canto, estrada das Laranjeiras, 202-B (Telef. 780841); Berne (De), avenida de Berna, 44-A (Telef. 773568); Patuleia, Herdeiros, rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 779332); Ribeiro, Campo Grande, 138 (Telef. 774682); Liba, avenida da Igreja, 4-B/C, Sítio de Alvalade (Telef. 776681); Nova Lisboa, rua 59, 12, Sítio de Alvalade, Areeiro (Telef. 777721); Algarve, avenida de Roma, 7-B (Telef 774478); Lungenit, Ld.ª, avenida da Republica, 55-A (Telef. 772132); Fonseca, largo D. Estefania, 4-5; Sagres, avenida Luis Bivar, 67-71 (Telef. 47213); Ascenso, rua 27, 41, Bairro da Encarnação (Telef. 399216); Freitas, rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Telef. 391136); Banha, estrada de Chelas, 173-175 (Telef 391683); Cruz de Malta, largo do Chafariz de Dentro, 36 (Telef. 23326); Almeida Dias, largo da Graça, 38 (Telef 842909); Dalton, avenida Mousinho de Albuquerque, RSV (Telef. 843571); Pais, rua Carvalho Araujo, 156 (Tel. 843965); Antolin, Ld.ª, avenida Almirante Reis, 88-C (Telef. 44173); Guerra, rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513); Imparcial, rua General Taborda, 28 (Telef. 41031); Urbano de Freitas, rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838); Gouveia, rua D. Maria Pia, 514 (Telef. 664949); Micael, rua de S. Bento, 380-382 (Telef. 662162); Higilux, rua de Pedrouços, 50-52 (Telef. 610280); Mendes Gomes, calçada da Ajuda, 222 (Telef. 638256); Correia de Azevedo, rua Luís de Camões, 48 (Telef. 636625); Ester Nogueira, rua de Alcantara, 5-A (Telef. 637563); Neves, Suc., rua da Bela Vista, á Lapa, 27 (Telef. 661251); Açoreana, largo do Conde Barão, 2 (Telef. 661330); Gonçalves, Ld.ª, rua da Rosa, 176-178 (Telef. 32687); Laboratório Farmacológico (Do), rua Alves Correia, 187 (Telef. 26476); Formosinho, Praça dos Restauradores, 18 (Telef. 30927); Normal, rua da Prata, 220 (Telef. 21342).

Boletim meteorológico

Tempo provavel amanhã — Céu de fraca nebulosidade a limpo, vento de norte bonançoso, soprando, por vezes, com rajadas frescas na faixa costeira ocidental especialmente durante a tarde. Pequena descida de temperatura.

Marés de amanhã

QUARTO CRESCENTE — Preia-mar ás 0,32 e 13,02. Baixa-mar ás 6,22 e 18,53.

INSTITUTO CONDE DE AGROLONGO

No Instituto Conde de Agolongo, onde está patente uma exposição de trabalhos executados pelas educandas, realizam-se, depois de amanhã e no domingo, festivais com a participação de artistas da rádio e do grupo cénico do Instituto.

PARA REGIMES DIETÉTICOS

DietoSal

Se o médico lhe proibe o Sal respeite a sua ordem e isso mesmo não o privará do paladar desse agradável condimento porque o DIETOSAL é a última criação da química moderna para condimentar os alimentos, cujo paladar iguala o do próprio Sal e sem os seus efeitos perigosos para alguns organismos.

N. B. — Não permita a substituição porque a fórmula do DIETOSAL não tem similar Nacional nem Estrangeiro.

Vende-se nas boas farmácias.

ULTIMAS NOTICIAS DO ESTRANGEIRO

MAIS DE 500 MORTOS

CAUSOU O TERRORISMO NA ARGÉLIA

DESDE O PRINCÍPIO DE NOVEMBRO

PARIS, 30 — Uma Comissão Parlamentar advertiu que «uma simples ordem» poderia fazer alastrar a toda a Argélia o movimento terrorista que está actualmente limitado às regiões orientais de Constantine e Kabylie. A advertência é feita num relatório de uma Comissão, chefiada pelo deputado socialista Christian Pineau, que foi investigar as perturbações argelinas. Diz que os 2.500 rebeldes são auxiliados pelo terreno acidentado da Argélia e pela atitude da população árabe. Propaganda antifrancesa de emissoras árabes, especialmente do Cairo, exerce influência considerável sobre árabes argelinos e a França não organiza contra-propaganda eficaz — afirma o relatório.

Segundo números oficiais revelados no princípio desta semana em Constantine, foram mortos 129 civis franceses e árabes e feridos 46 desde 1 de Novembro do ano passado. 105 homens das tropas de segurança foram mortos em recontros com os rebeldes, que tiveram 302 mortos e 347 prisioneiros.

O Presidente do Conselho francês, Edgar Faure, declarou que poderia visitar a Argélia, mas que não tomara ainda uma decisão. — (R.).

A actividade das forças de segurança na Argélia

CONSTANTINE, 30 — A Polícia interrogou 900 pessoas e prendeu 67 num vasto movimento de segurança antiterrorista nas ruas de Constantine, às primeiras horas de hoje.

Os terroristas mataram três pessoas e atearam vários incêndios, principalmente em campos de trigo e feno. — (F. P. e R.).

Explosão de uma bomba em Casablanca

CASABLANCA, 30 — A's 22 horas (hora local) explodiu uma bomba defronte do edifício do jornal «Liberté», jornal árabe publicado em francês. O proprietário deste jornal tinha sido morto há meses pelos terroristas. — (F. P.).

O Partido de Nehru solidariza-se com os rebeldes

NOVA DELI, 30 — Numa circular redigida pelo secretário do Partido do Congresso (a que pertence o Primeiro-Ministro) e endereçada aos membros do mesmo Partido, a direcção pede-lhes que «ajudem os que combatem pela liberdade na Argélia, chamando a atenção mundial para a questão argelina», durante a semana de 5 a 11 de Julho. — (F. P.).

COMUNISTAS INDIANOS

pretendem entrar em Goa

NOVA DELI, 30 — A. K. Gopalan, «leader» do grupo comunista na Lok Sabha (Camara Baixa do Parlamento Indiano), chefiará um grupo de comunistas para entrar em Goa, em fins de Julho, e tentar arvorar a tricolor indiana no território português — soube-se hoje nesta cidade. Esse grupo será seguido de outros comunistas, chefiados por membros comunistas do Parlamento. — (R.).

AS TROPAS DA SEITA HOA HAO

ESTÃO A DEBANDAR PARA O CAMBOJA

SAIGÃO, 30. — Um informador do Ministério da Defesa anunciou que o Exército sul-vietenamita destroçou as tropas da seita Hoa Hao, comandadas pelo general Bacut, que estão em debandada para o território do Camboja, tendo abandonado grande quantidade de armamento e munições. A grande ofensiva lançada há três dias contra a área pantanosa no Maciço das Sete Montanhas, alcançou deste modo os seus objectivos. — (R.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

O que vai PELO MUNDO

AS VACAS É QUE PAGARAM...

LODI (Itália), 30 — A Polícia prendeu dois trabalhadores rurais por cortarem as caudas a 39 vacas, por vingança contra o dono. Teriam dito à Polícia que ele os maltratara quando trabalhavam na sua propriedade. — (R.).

AS VITIMAS DE ACIDENTES DE VIAÇÃO NOS ESTADOS-UNIDOS

CHICAGO, 30 — O Conselho Nacional de Segurança anuncia que durante o mês de Maio morreram, em acidentes de viação, 3.080 pessoas, ou seja um aumento de 6 % em comparação com o ano passado. De 1 de Janeiro a 31 de Maio, morreram 13.560 americanos em acidentes de estrada. — (F. P.).

CINCO PESSOAS MORTAS POR FAISCAS

ROMA, 30 — Faiscas mataram cinco pessoas e feriram três, durante tempestades em várias partes da Itália, na noite passada. — (R.).

ELEIÇÕES NO MEXICO

MEXICO, 30 — O México votará no domingo, para designar os 162 deputados que formarão a 43.ª legislatura do Congresso Federal. As mulheres votarão pela primeira vez. — (F. P.).

AMOR

A QUANTO OBRIGAS!...

LONDRES, 30 — Operários que seguiam esta manhã para o trabalho, viram um homem precàriamente empoleirado no cimo de um guindaste de 75 metros, no local de construção de um edifício, no centro da cidade. Uma rapariga estava ansiosamente a observá-lo. «Disse-lhe que não desejava voltar a vê-lo e ele trepou pelo guindaste» — declarou a rapariga à Polícia.

Foram chamadas ambulâncias e os bombeiros, mas o homem, John Francis Little, desceu por sua própria iniciativa. «Fiz isto para a amedrontar» — declarou. (R.).

FORAM ABATIDOS EM COMBATE

OS AUTORES DO ATENTADO CONTRA O PRESIDENTE DA LIBÉRIA

MONROVIA, 30 — Samuel David Coleman, que a Polícia suspeitava de cumplicidade na tentativa de ataque, em 23 do corrente, ao Presidente da Republica da Libéria, foi abatido, bem como o cumplice, o seu filho mais velho, John, numa verdadeira batalha.

Pouco depois do atentado, a Polícia foi a casa de Coleman, mas este, entrincheirado, abriu fogo sobre os agentes, matando dois e ferindo vários outros. A granja que rodeia a casa foi incendiada, mas Coleman conseguiu fugir com o filho. Activamente procurados, acabaram por ser localizados numa quinta, a uns sessenta quilómetros de Monrovia, e abatidos depois de oporem forte resistência.

Samuel David Coleman era o chefe do «verdadeiro Partido Trabalhista Independente», adversário do Partido do Presidente Tubman nas recentes eleições presidenciais. — (F. P.).

Prof. Dr. Antunes Varela

Na notícia que ontem publicámos, sobre as provas que prestou na Universidade de Coimbra, o sr. prof. dr. Antunes Varela, dissemos — devido a deficiente recepção telefónica — que eram para professor extraordinário, quando em verdade foram para professor catedrático.

Tauromaquia

Grande tarde de António dos Santos e de Francisco Mendes, em Evora

Ontem, em Evora, realizou-se a tradicional corrida do dia de S. Pedro. A praça registou uma enchente justificada pelo excelente cartel.

No tourelo a cavalo, Simão e Salgueiro tiveram bons ferros compridos e curtos, muito ovacionados. Os seus touros foram valentemente pegados pelo Grupo de Amadores de Santarém, ovacionados com entusiasmo e dando volta à arena, acompanhados dos cavaleiros.

Os matadores António dos Santos e Francisco Mendes tiveram uma excelente actuação. Ambos, dentro dos seus estilos, brilharam com o capote e a muleta. António, sóbrio, mas artista valoroso e muito sabedor; Mendes, gracioso, pintureiro e sempre valente. Com o percal, tiveram boas verónicas, «gaoneras» e «chicuelinas», e as suas faenas de muleta primaram por grande classe. Nos finais das lides tiveram que dar voltas à arena, entre calorosas ovações, e ainda sair aos médios.

Uma «espontanea», numa praça de Palma de Maiorca, entusiasmou o publico

PALMA DE MAIORCA, 30 — No decorrer de uma novilhada, que se realizou em Muro, uma rapariga entusiasmada com a festa brava, saltou a trincheira e apresentou-se na arena, disposta a tourear o novilho.

Com uma calma extraordinária, e sem que ninguém o pudesse evitar, deu passes de muito valor e bom estilo, até que as autoridades conseguiram retirá-la da praça.

A rapariga foi muito ovacionada, mas parece que terá de ser presente ao Tribunal da Polícia — apesar de lhe reconhecerem reais méritos para toureira. — (L.).

Desporto

(Continuação da 1.ª pág.)

Na equipa portuguesa, Artur, Caiado, Angelo, Salvador e Palmeiro foram os melhores jogadores, mas Caiado o mais destacado. Costa Pereira executou boas defesas, mas falhou no lance que deu o golo ao Palmeiras. Coluna não repetiu as exibições anteriores. No primeiro tempo esteve melhor, para decair depois e voltar a equilibrar a sua actuação na fase final do jogo, quando Jair deu mais vida ao ataque do Palmeiras. Nesse período do desafio, o grupo paulista cometeu o erro de não trocar os médios Waldemar e Dewa, os pontos fracos da retaguarda do Palmeiras, obrigando Waldir a dobrado esforço.

O Benfica brindou o publico com uma grande exibição, confirmando as suas anteriores actuações em Maracanã e salvando financeiramente o torneio. A assistência, de 50.000 pessoas, como dissemos, produziu uma receita de 1.267.750 cruzeiros, e foi favorável aos campeões de Portugal, que conquistaram o publico de S. Paulo, como já haviam conquistado o do Rio de Janeiro.

Os jogadores portugueses e a sua comitiva consideram a exibição produzida pelo Benfica como a melhor da temporada que vieram fazer ao Brasil.

A arbitragem de Carlos de Oliveira Monteiro foi correcta. Deixou passar a falta do guarda-redes paulista sobre Aguas, que daria «penalty», mas não a deve ter visto por se encontrar longe do lance.

Os portugueses deixaram o campo sob os aplausos da multidão. Zézinho está ressentido da contusão sofrida durante o jogo. O Benfica segue de avião para o Rio de Janeiro, onde jogará no domingo com o América, no Maracanã.

A «torcida» paulista mostra-se vivamente satisfeita com a actuação do Benfica, que justificou perfeitamente os comentários do publico e da Imprensa do Rio de Janeiro.

Com vista ao próximo jogo com o América, vice-campeão carioca, o Benfica efectua amanhã um treino.

Uma digressão pelos Estados do Brasil?

Aumenta dia a dia o interesse pela visita da turma portuguesa aos Estados brasileiros, que se efectuará no caso de não vir confirmação, até domingo, do torneio anunciado para Caracas.

O treinador Otto Glória acertara o roteiro da digressão pelos Estados, visitando Pernambuco, Baia, S. Paulo e Minas Gerais.

No jogo nocturno, disputado no Rio de Janeiro para o torneio da taça «Charles Miller», o América venceu o Peñarol por 4-1.

Classificação actual

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Corinthians	2	2	—	—	5-1	4
América	2	2	—	—	5-1	4
S. L. Benfica	3	2	—	1	4-2	4
Fluminense	2	1	—	1	1-4	2
Palmeiras	3	—	1	2	4-6	1
Peñarol	3	—	1	2	3-8	1

A primeira jornada do mundial de andebol

BERLIM, 30. — No primeiro jogo do Campeonato do Mundo de Andebol de 1955, ontem iniciado nesta capital, a Alemanha venceu Portugal por 9-4. Os resultados dos outros encontros foram os seguintes: Suécia, 23-Luxemburgo, 0; Suiça, 13-Finlandia, 7; Austria, 15-Bélgica, 8; Checoslováquia, 14-Dinamarca, 10; Jugoslávia, 13-Holanda, 4. — (R.).

Novo empate entre o Marítimo do Funchal e o Porteño, das Canárias

FUNCHAL, 30. — O desafio desforra entre o Marítimo e o Porteño, das Canárias, resultou num bom espectáculo de futebol, que uma assistência entusiasmada aplaudiu calorosamente. O resultado foi novamente um empate, desta vez a uma bola, mas os madeirenses, jogando muito melhor na primeira parte, chegaram a dominar o seu adversário e a fazer crer numa vitória merecida. No segundo tempo, porém, uma grande penalidade contra o Marítimo deu o empate aos canários, que depois souberam conservar o resultado. Assistiram ao encontro as principais autoridades do distrito, e o sr. Subsecretário da Educação presidiu à homenagem prestada ao valoroso «capitão» do Marítimo, Raul Tremura, como o melhor marcador do campeonato da Madeira, sendo-lhe entregue nessa ocasião a taça «Comandante Inocêncio Camacho». — (L.).

Equipas europeias num torneio na Venezuela

CARACAS, 30. — O Instituto Nacional do Desporto da Venezuela informou que, definitivamente, a série internacional de encontros de futebol começará a partir de 15 de Julho. Já estão contratados o Valência (Espanha), Benfica (Portugal) e dá-se como quase certa a participação do São Paulo (Brasil), além de uma selecção venezuelana.

Os organizadores do certame pretendem apresentar em Caracas a quase totalidade dos estilos futebolísticos da Europa e da América. A equipa brasileira do Botafogo telegrafou ao I. N. D. oferecendo três dos seus melhores jogadores para fortalecer a selecção venezuelana, no caso de surgirem dificuldades no contrato dos jogadores uruguaios, com que os organizadores venezuelanos pretendem reforçar a sua turma. A Série Internacional de Futebol, também chamada «Pequena Taça do Mundo», compreenderá duas voltas de seis jogos cada uma. — (F. P.).

Bud Smith é o novo campeão do Mundo dos «leves»

BOSTON, 30. — J. Carter perdeu pela terceira vez o titulo mundial dos «leves», ao ser batido aqui, na noite passada, por pontos, pelo seu compatriota Wallace Bud Smith. Porem, Carter, que era «favorito» por 4 a 1, terá oportunidade de reconquistá-lo dentro de três meses. Smith, que combateu pela primeira vez, em quinze assaltos, conceder-lhe-á a desforra, nos termos de um acordo com o Internacional Boxing Club. — (R.).

Uma oferta monstra para o combate Marciano-Moore

LOS ANGELES, 30. — O organizador de combates de boxe na região de Los Angeles, Cal Eaton, deu uma notícia verdadeiramente sensacional, ao anunciar, ontem que propunha garantir 1.250.000 dólares, ou seja, mais de 460 milhões de francos, se Rocky Marciano e Archie Moore aceitassem disputar, em Los Angeles, em Setembro ou Outubro próximos, o título mundial de «pesados». E' a garantia mais alta que jamais foi oferecida na história do boxe. — (F. P.).

(Ver mais notícias de Desporto na página 19)

COMIDA COM DIAMANTES

(Continuação da 1.ª pág.)

codilos. Depois de ter procurado os ladrões entre os contrabandistas internacionais, a Polícia acabou por desvendar o mistério e recuperou 707 diamantes no vazadouro para onde a mulher os deitara. O feiticeiro nega, porém, que tenha recebido as «pedrinhas» e diz que os seus bichos não gostariam que se fizessem escavações em torno da palhota. — (R.).

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MELHOR E MAIOR RECINTO DE DIVERSÕES DA CAPITAL

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO CANSA, QUE DIVERTE E DÁ ALEGRIA A TODOS OS VISITANTES

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO CONSTANTE, DE TUDO PARA COMER E PARA BEBER, PARA TODOS OS GOSTOS E PARA TODOS OS PREÇOS

ENTRADA UM ESCUDO

RESTAURANTE MONTES CLAROS

PARQUE DO MONSANTO ★ TELEF. 636566

Avisa os seus Ex.mos Clientes de que se encontra reservado, hoje, para um grande banquete.

MEIA NOITE

Fernando d'Albuquerque

FEIRA POPULAR

Telefone 776071

(ADULTOS)

HOJE: Estreia do conjunto do trompetista Fernando d'Albuquerque, com Jorge Machado, Alírio Córas, José Medina, Fernando Pinto e Tino Raimundo

Na Pista: LES JITTER-STARS

AMANHÃ

GRANDE NOITE DO CINEMA PORTUGUÊS

GRANDIOSA PARADA DE TODOS OS ARTISTAS E TÉCNICOS DOS NOSSOS ESTUDIOS

ESTE ESPECTÁCULO SERÁ FILMADO

UMA REALIZAÇÃO DE HENRIQUE CAMPOS

A lotação do «Meia Noite» está esgotada para este espectáculo. As marcações que não sejam levantadas até hoje às 9 horas serão dispensadas aos inumeros pedidos já feitos à gerência

PÁGINA Internacional

É SOBRE O DESARMAMENTO QUE A RÚSSIA ALTEROU A SUA ATITUDE DA MANEIRA MAIS ESPECTACULOSA

E ISSO PODE SIGNIFICAR QUE FARÁ DELE O «LEIT MOTIV» DA CONFERÊNCIA DE GENEBRA

POR MANUEL L. RODRIGUES

Dissemos aqui a semana passada que o problema alemão dominaria, provàvelmente, as negociações do próximo mês em Genebra, observando que a questão se encontra inextricàvelmente ligada à do dasarmamento. Depois disso a marcha dos acontecimentos veio, porém, sugerir que os planos da diplomacia soviética para a Conferência dos Quatro podem ser algo diferentes. Aparentemente, o Governo russo pretende dar a preponderância às discussões sobre o desarmamento e, a julgar pelo discurso que Molotov proferiu perante a assembleia extraordinária das Nações Unidas, em S. Francisco, não está por ora especialmente interessado em chegar a um acordo para a reunificação da Alemanha.

É claro que esta atitude russa será contrabatida pela diplomacia ocidental. Aliás, talvez não se deva atribuir demasiada significação ao discurso do ministro soviético, que constituiu essencialmente uma tomada de posição preliminar em vista das próximas negociações. Quem se der ao trabalho de confrontar as declarações de Molotov com as de Foster Dulles depressa chegará à conclusão de que os dois pontos de vista são inconciliáveis. E poderá perguntar que utilidade tem uma reunião de Chefes de Governo iniciada sob tais auspícios. Mas a realidade é que, tanto os Estados-Unidos como a Rússia, se limitaram a expor as suas reivindicações máximas, que não esperam ver realizadas, sem fecharem todavia o caminho a um acordo feito de concessões mútuas.

Nestas circunstâncias, o silêncio de Molotov acerca do problema da reunificação alemã pode ter ou não significado especial. Em S. Francisco cada qual apresentou a mercadoria que tem para vender, mas ninguém mostrou o seu jogo. Em todo o caso, a hipótese de que os russos desejam fazer incidir a discussão sobre o desarmamento e deixar a questão alemã no pé em que está, tem fundamentos verosímeis, como a seguir procuraremos demonstrar.

Um facto que parece ter passado despercebido é que de todas as espectaculosas alterações da política externa soviética nos últimos tempos a mais importante e sensacional foi a relativa ao problema do desarmamento. Quando mais não seja pelo papel que pode vir a desempenhar na próxima conferência de Genebra, vale a pena recordá-la nos seus pormenores.

Após muitos anos de estéreis discussões, o problema do desarmamento pareceu o ano passado ter entrado numa nova fase, quando a respectiva comissão das Nações Unidas resolveu constituir uma subcomissão das «principais potências envolvidas» com representação dos «Quatro Grandes» e do Canadá. Essa subcomissão reuniu-se em Londres, de Maio a Junho de 1954, sem chegar a qualquer resultado, mas retomou os seus trabalhos em 25 de Fevereiro deste ano e, ao cabo de dez semanas em que não se fizeram progressos alguns, viu-se perante uma proposta soviética que, não sendo inteiramente aceitável, marca entretanto uma profunda viragem na política até então seguida pela Rússia. É preciso notar que essa proposta soviética correspondia, em certo número de pontos, à que a Grã-Bretanha e a França tinham apresentado conjuntamente na reunião do ano anterior e cuja rejeição pelo delegado soviético determinara o malogro das negociações. Mas abstraindo do jogo de prestígio que anda envolvido no caso, subsiste o facto de que a Rússia alterou de maneira radical a sua posição perante o problema.

O plano soviético previa a execução do desarmamento em duas fases, uma durante o ano de 1956 e outra durante o ano de 1957.

Até então os russos tinham insistido numa redução proporcional das forças militares das grandes potências, pela qual cada um dos países abateria aos seus efectivos uma determinada percentagem. Os ocidentais alegavam justificadamente que, mantendo-se a presente relação de forças militares, a ameaça de agressão subsistiria integralmente. A desproporção numérica que hoje existe entre o bloco comunista e os países livres não seria, evidentemente, alterada se cada uma das partes reduzisse a metade, por exemplo, os seus actuais efectivos.

Na sua proposta de 10 de Maio último, a Rússia transigiu, porém, quanto a esse ponto. Aceitando, implicitamente, o critério ocidental, sugeriu que as reduções se fizessem de modo a que, terminada a segunda fase, ou seja em fins de 1957, os efectivos dos Exércitos norte-americano, russo e chinês ficassem limitados a um milhão ou milhão e meio de homens, e os dos Exércitos francês e britânico a 650.000 homens cada um.

A proposta da Rússia também esboça, embora de maneira parcial e incompleta, um sistema de fiscalização do desarmamento. Assim, prevê durante a primeira fase, ou seja em 1956, a presença de observadores internacionais nos portos, entroncamentos ferroviários, estradas e aeródromos, com o fim de impedirem um ataque de surpresa, e dá a esses observadores o direito de inspeccionarem os registos nacionais de despesas militares. Esses poderes seriam ampliados durante a segunda fase, em 1957, conferindo-se aos observadores o direito de livre acesso «a todos os objectos de fiscalização».

Evidentemente que as bases sugeridas não são claras nem satisfatórias. A inspecção dos registos nacionais, por exemplo, seria de escasso valor prático, sabendo-se quão fácil é manipular números e estatísticas. O acesso a todos os objectos de fiscalização também não é uma fórmula suficientemente tranquilizadora. Mas o facto capital é que com esta proposta a Rússia admite pela primeira vez a presença de inspectores estrangeiros atrás da «Cortina de Ferro».

Há na proposta soviética outros pontos inaceitáveis para as potências ocidentais e, intencionalmente ou não, diversas questões foram deixadas no vago. Não se diz, por exemplo, como e que a China, que não está representada na subcomissão de desarmamento, seria incluída neste acordo. E é de natureza a inspirar suspeitas a proposta de que os Estados se comprometam a não empregar armas atómicas, «mesmo em caso de agressão», a menos que o Conselho de Segurança assim o tenha decidido. Em todo o caso, não pode negar-se que a nova atitude soviética marca um nítido progresso.

Que razões profundas levaram o Governo de Moscovo a alterar assim os seus pontos de vista? Deseja realmente limitar o fardo dos armamentos? Ou confia apenas nas infindas possibilidades de discutir e procrastinar que a negociação dum acordo deste género lhe pode dar? Todas as especulações sobre os desígnios soviéticos conduzem sempre a uma série de interrogações que têm de ficar por agora sem resposta. As que enunciámos poderão vir a revelar-se decisivas na próxima conferência de Genebra.

O PRIMEIRO ASSALTO À NEUTRALIDADE AUSTRÍACA

Certos manejos comunistas por motivo da entrada em vigor do Tratado de Estado austríaco estão a causar considerável embaraço ao Governo de Viena. Assim, segundo notícias publicadas na Imprensa estrangeira, a Federação Mundial dos Sindicatos, organismo directamente inspirado pela propaganda soviética, acaba de requerer o seu registo legal como associação.

A referida federação tem a sua sede no sector soviético de Viena desde 1952, data em que foi expulsa de Paris. A mudança fez-se naturalmente sem o consentimento do Governo austríaco, ao abrigo do regime de ocupação militar. Em vista do fim próximo da ocupação, a Federação pretende agora regularizar a sua situação.

O chanceler Raab receia, porém, com justificadas razões, que a presença no seu território duma organização cujo objectivo real consiste em fomentar a agitação operária, não seja compatível com a neutralidade austríaca.

Parece provável, contudo, que esteja nos planos soviéticos fazer de Viena um grande centro de propaganda comunista na Europa. Prevê-se que outras organizações instaladas no sector soviético sem o consentimento do Governo austríaco pretendam igualmente legalizar a sua situação. Contam-se entre elas, o Conselho Mundial da Paz, a Federação Mundial dos Sindicatos de Professores, a Comissão para o Fomento do Comércio Internacional e o Congresso Mundial de Médicos. Todas estas designações encobrem agências de propaganda comunista que se mantêm em permanente actividade. O Conselho Mundial da Paz, por exemplo, é o promotor do Congresso que está actualmente reunido em Helsinquia.

Assim, o Governo austríaco vai encontrar-se perante um melindroso problema jurídico para defender a sua neutralidade contra este insidioso assalto da propaganda comunista.

OS PARADOXOS DE MOLOTOV

A revista «Time» conta no seu último número que Antoine Pinay, Ministro dos Negócios Estrangeiros da França, por ocasião da sua recente visita aos Estados-Unidos, deu conta aos seus colegas ocidentais, Foster Dulles e MacMillan, de uma singular saída de Molotov.

Ao passar por Paris, a caminho de S. Francisco, o Ministro dos Negócios Estrangeiros russo teve uma entrevista com Pinay. Durante a conversa, Molotov sugeriu que, em vista do rearmamento alemão, seria prudente para a França cultivar as suas relações com a Rússia.

Pinay respondeu-lhe que isso não seria fácil, uma vez que o Govêrno russo apoiava e inspirava os manejos dos comunistas franceses contra o seu Governo. Mas Molotov, sem se desmanchar, replicou prontamente:

— E para que é que vocês querem a Polícia?

UMA BOA CARPETE

GUARDA — PORTUGAL

VINTE E TRÊS CRÂNIOS DOS MEDICIS DE FLORENÇA VÃO DEIXAR DE ESTAR EXPOSTOS COMO CURIOSIDADES ANTROPOLÓGICAS

Florença, jóia incomparável da Itália e uma das mais belas cidades do Mundo, deve o esplendor que atingiu no século XV à famosa família dos Médicis. Há alguns anos que os cranios de vinte e três membros dessa família estão alinhados numa prateleira do Museu Antropologico florentino. Na origem dessa estranha consagração póstuma, a que as autoridades italianas resolveram agora pôr termo, há uma história que é simultaneamente grotesca e macabra.

O dr. Gaetano Pieraccini é um médico com legítimo e louvável interesse pela história da sua cidade. Isso levou-o a escrever várias obras científicas em que expõe e defendeu a tese de que a família dos Médicis sofreu de várias doenças, como gota, uremia, artrite e outras enfermidades relacionadas.

Dessas especulações não podia vir grande mal ao Mundo nem à memória dos Médicis. Mas o dr. Pieraccini é socialista e tinha uma grande ambição na vida — conseguir haver às mãos os restos mortais da ilustre família e poder demonstrar cientificamente a justeza das suas deduções.

A sua oportunidade tardou, mas acabou por chegar em 1945, quando foi eleito governador de Florença. Pieraccini contava então 80 anos de idade, mas o fogo sagrado da sua curiosidade não se extinguira. O seu primeiro acto, logo que tomou posse do cargo, foi mandar abrir os tumulos dos Médicis. Tudo se fez, claro está, com meticulosos cuidados. Os ossos foram devidamente catalogados e etiquetados. O historiador-médico tomou conta deles, procedeu a estudos e experiências químicas, e anunciou triunfantemente que, como ele muito bem dissera, os célebres patrícios florentinos tinham sofrido de todas aquelas doenças.

As ossadas foram em seguida restituídas aos tumulos, mas os cranios, numerados e com uma ficha de identificação, ficaram na posse do Instituto Antropológico, que os expôs nas suas vitrinas.

Para o dr. Pieraccini os esqueletos dos Médicis eram apenas provas em apoio da sua teoria. Mas os católicos florentinos viam neles restos de seres humanos que não deviam ser profanados. Esta divergência de critérios deu origem a uma viva polémica que durava há anos e durante a qual o médico-historiador socialista, hoje senador, não poupou esforços para conservar a sua colecção de cranios.

A decisão da contenda acaba de ser dada pelo Ministro italiano da Educação Pública, que ordenou a imediata reposição dos cranios nos tumulos da basílica de S. Lourenço, donde haviam sido retirados. Mas a questão não ficou com isso solucionada. A administração municipal de Florença tem as finanças desequilibradas e o actual governador, Giorgio La Pira, não sabe ainda onde há-de ir arranjar os noventa e cem contos que serão necessários para abrir os tumulos e fazer aos aristocráticos cranios uma trasladação condigna.

O ASSASSINO DE TROTZKY SE FOR LIBERTADO tentará possivelmente regressar à Rússia

Um profundo mistério ficou sempre a pairar sobre o assassínio de Trotzky, cometido há quinze anos no México. O criminoso foi preso e está ainda a cumprir a pena de prisão a que foi condenado. Mas quem é? Durante as investigações e o julgamento, o réu apresentou cinco identidades diferentes. Afirmou, por exemplo, ser belga, o que se demonstrou ser falso. Quis fazer crer que era um trotzkista desiludido, quando existe a certeza moral de que executou ordens de Estaline. Nunca foi possível arrancar-lhe uma declaração que os factos viessem confirmar. Para todos os efeitos legais o homem que está preso no México por ter morto Trotzky chama-se Jacques Monard. Mas há a convicção de que não é esse o seu verdadeiro nome.

Julien Gorkin, que organizou o Partido Comunista em Espanha em 1921 mas repudiou posteriormente as suas ligações com ele e tem desenvolvido intensa campanha contra o seu antigo credo político, julga ter identificado o presidiário. Num livro que publicou em colaboração com o antigo chefe da Polícia secreta mexicana, general Leandro Sanchez Salazar, pouco depois da conclusão do julgamento, afirma que se trata dum tal Ramón Mercader. Na opinião de Gorkin, Mercader ou Monard cometeu o crime com o fim de salvar a vida da mãe, que se encontrava prisioneira na Sibéria.

Tem-se falado ultimamente na possibilidade de Monard ser libertado condicionalmente, o que obrigaria a apresentar-se periòdicamente às autoridades mexicanas. A circunstancia de ser estrangeiro tem-se oposto, contudo, à concessão desse indulto. Se vier a ser libertado, Gorkin pensa que ele procurará seguir clandestinamente para a Rússia. Os agentes soviéticos parecem estar interessados em o atrair e detêm para isso: como reféns, sua mãe e seu irmão. Provavelmente, o Kremlin pretende assegurar-se definitivamente do seu silêncio, lançando um véu impenetrável sobre o assassínio de Trotzky.

Sociedade «ESTORIL»

Venda de bilhetes para os comboios dos domingos

Esta venda começar-se-á a fazer aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 12 às 20 horas, até aviso em contrário.

UM BALUARTE QUE PARA SER DEFENDIDO TEVE DE SER ABANDONADO

Por ocasião da sua recente viagem à Noruega — a primeira que fez a um país estrangeiro depois da coroação — a rainha Isabel de Inglaterra assistiu no Teatro Nacional de Oslo a uma récita de gala com a representação da famosa peça de Ibsen «Peer Gynt».

Na brochura comemorativa desse acontecimento, a direcção do teatro fez notar a circunstancia de que os visitantes reais ocupavam precisamente os mesmos lugares onde em 1929 tinham estado os duques de York, pais da actual soberana, que mais tarde subiram ao trono com o título de Jorge VI e rainha Mary. Ao mesmo tempo, a brochura fazia uma breve síntese da história daquela sala de espectáculos. Recordava, por exemplo, que o «record» das suas receitas fora atingido em 1920, quando um recital da célebre cantora Nelly Melba, a favor das famílias dos marítimos vitimados pela primeira guerra mundial, rendeu cerca de 3.000 libras. Em contrapartida as receitas mais diminutas foram atingidas durante a última guerra, quando os patriotas noruegueses boicotaram o teatro como protesto contra a ocupação alemã. Houve uma noite em que a receita da bilheteira foi apenas de 16 xelins, ou seja pouco mais de 60 escudos. Essa acção colectiva, uma das muitas que exprimiram o espírito de resistência do povo norueguês, levou um director do teatro a dizer após a libertação do seu país: «O Teatro Nacional de Oslo foi o único baluarte que, para defendermos, tivemos de abandonar».

ŠKODA
1.200
SÍMBOLO DE ROBUSTEZ
6 LUGARES MODELO 1955
A tradição não é uma palavra vã...

54 ANOS DE PRODUÇÃO CONTÍNUA

ŠKODA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL DE TODA A EUROPA CENTRAL

TROCAS E FACILIDADES DE PAGAMENTO

STOCK, LDA. — R. LUCIANO CORDEIRO, 113-A — TELEF. 53547 — LISBOA

COMPARE...

MODELO 853
8,1 pés cúbicos

PHILCO
Preço fixo — Esc. 10.500$00
OU A PRESTAÇÕES PELO PLANO DA CRGE A 6, 12, 18 24 OU 36 MESES.

ENTREGA IMEDIATA — 5 ANOS DE GARANTIA
As características mais adequadas a um lar confortável
QUALIDADE * PERFEIÇÃO * ECONOMIA

PHILCO
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 117
LISBOA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 7

UM PRODUTO TRANSCENDENTE, EXCEPCIONAL, NUNCA VISTO.

Totalmente diferente de todos os sabonetes, nacionais e estrangeiros. Especialmente indicado para quem tenha a pele seca, fina, sensível e delicada. O único do Mundo sem massa de sabonete ou de sabão e sem soda cáustica, produto este destavorável ás peles secas e sensíveis. Torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual. Cada 8$00. À venda nas melhores Drogarias, etc., do País.

Unica produtora: Fábrica dos Produtos Casulo — R. dos Lusíadas, 29 — Lisboa.

PANELAS VERDES
DE PRESSÃO
Austria Email

Não têm perigo e fazem cozinhados
Mais saudáveis
À venda nas boas Casas de Utilidades domésticas
Distribuidores: Apartado 910

INSTRUÇÃO AUTOMÓVEL

Aprenda a conduzir em «Volkswagen» modernos, indicados especialmente para senhoras. Lições, treinos tanto na cidade como em estrada. Consulte a nossa organização. Vieiras (Irmãos), Trav. Enviado de Inglaterra, n.º 4 — Telefone 51480 (a Santa Marta).

Eisfink

SÍMBOLO DE UMA DAS MAIORES E ANTIGAS ORGANIZAÇÕES DE REFRIGERAÇÃO ALEMÃS, COM 4 GRANDES FÁBRICAS EM PLENA LABORAÇÃO, APRESENTA OS SEUS FRIGORÍFICOS DE SUPERIOR QUALIDADE A PREÇOS POPULARES

MOD. GH-128 — 120 litros Esc. 7.950$00

Modelos a electricidade:
Esc. 4.950$00, 5.700$00, 5.990$00 e 7.950$00

★

Modelos a petróleo:
Esc. 7.500$00 e 8.990$00

História Trágico-Marítima / 26

NAUFRÁGIO DE SEPULVEDA

Segundo a relação de ALVARO FERNANDES

Desenhos de VILITA AGUIAR

101. E como já não levavam figura de homens, nem quem os governasse, iam sem ordem, por desvairados caminhos. Uns por matos e outros por serras, se acabaram de espalhar. E já então cada um não curava senão de pôr a salvo a própria vida.

102. E tornarei a Manuel de Sousa, e á desditosa de sua mulher e filhos. Com o parecer desses homens que ainda tinha consigo, começaram a caminhar por esses matos, sem nenhum remédio nem fundamento, sómente o de Deus.

103. A este tempo estava ainda André Vaz, o piloto, em sua companhia, e o contra-mestre, que nunca o deixou, e uma mulher ou duas, portuguesas e algumas escravas. Indo assim caminhando, lhes pareceu bem seguir os que avante iam...

104. ...e havia já dois dias que seguiam suas pisadas. E Dona Leonor ia tão fraca, tão triste e desconsolada, por ver seu marido doente da cabeça, e ver-se apartada da outra gente, que cuidar bem nisto é coisa para quebrar corações!

(Continua)

AS TERÇAS-FEIRAS E SÁBADOS
Leia «RECORD»
O jornal desportivo que se impôs pela variedade da sua informação

GENERAL ELECTRIC
O FRIGORÍFICO PARA TODA A VIDA

V. Ex.ª VAI PARA A PRAIA?
NÃO RECEIE O SOL, USANDO
«APYROL»
PRODUTO PREFERIDO PARA QUEIMADURAS DE TODA A ESPÉCIE DESDE 1933
A VENDA EM TODO O PAIS

MOBILIAS
Quarto ou C. Jantar 1.800$ a 3.300$. Rusticas 2.800$ a 4.000$. Q. Anne 4.600$ a 6.000$. Tr. Fiéis de Deus, 69, ao Camões — Telef. 24294.

ESPECTÁCULO

SABIA GUIAR (UM TRACTOR) E ORDENHAR VACAS QUANDO SE TORNOU ARTISTA

Pela primeira vez na sua carreira, Donna Reed, a «estrela» cinematográfica detentora de um prémio da

Dona Reed

Academia, vai interpretar o papel de uma india, em «The Far Horizons», filme que vai mostrar-nos a interessante figura de Sacajawea, a jovem india que guiou Lewis e Clark na expedição até ao Pacifico.

A rapariga, que inspirada pelo amor que dedicava ao explorador Clark, guiou a expedição através do continente, foi também amada por ele que desejou torná-la sua esposa. Mas depois de ver o que era a vida no mundo dos brancos, Sacajawea compreendeu que aquele não era o seu meio e regressou sózinha para o seu povo.

Muitas outras «estrelas» de Hollywood foram indigitadas para esse importante papel antes de ser feita a escolha de Donna. Esse dramático papel, cheio de romance e aventura, assegura á jovem actriz uma das melhores oportunidades de toda a sua carreira.

Filha de um fazendeiro, Donna Reed começou a tornar-se notada nalguns filmes até que conquistou um «Oscar» em 1953.

No entanto, nada estava mais longe da ideia de Donna do que uma carreira cinematográfica quando deixou a cidadezinha onde seu pai era, e é ainda, um fazendeiro típico. Quando criança, aprendera a tomar conta dos seus irmãos e irmãs mais novos e sabia fazer pão, guiar um tractor e ordenhar as vacas...

Em 1939, uma tia convidou-a a visitar Los Angeles. Ali, ela seguiu um curso de secretária numa universidade.

De repente, o impossivel aconteceu. Os seus colegas na Universidade elegeram-na «rainha» e em vinte e quatro horas Donna recebeu convite de três estudios. Recusou-os para terminar os seus estudos.

Quando se diplomou, Donna fez uma prova para a Metro-Goldwyn-Mayer com Van Heflin, então um recém-chegado dos palcos da Broadway. Foram ambos contratados.

Donna é casada, desde 1945, com Tony Owen, um jovem produtor e agente cinematográfico de Hollywood. Em 1946 adoptaram uma menina, Penny Jane, e em 1947 um menino, Tony Jr. Em 1949, Donna teve que se retirar durante algum tempo dos estudios por motivo do nascimento do primeiro filho do casal, Timothy Grant.

MAYER EXAGEROU...

O conhecido e magnifico actor brasileiro Rodolfo Mayer que esteve recentemente no nosso País, ao regressar ao Brasil concedeu uma entrevista á Imprensa na qual fez caloroso elogio de Portugal e dos portugueses. A sua simpatia por nós, contudo, fê-lo exagerar, pelo menos num ponto...

E' que Mayer, falando acerca do Teatro em Portugal diz o seguinte:

«Desde o mais simples homem do povo ao mais letrado, todos se interessam vivamente por teatro».

E acrescentou ainda:

«A assistência é entusiasmadissima e sempre aplaude de pé».

Não há duvida... Mayer exagerou. A menos que ele tivesse ido a Espanha sem dar por que tinha atravessado a fronteira... Porque isto de entusiasmos, por cá, anda muito fraco...

A apresentação do filme «Daddy long legs», da Fox, fez-se há pouco em Londres, num espectáculo de gala presidido pela Princesa Margarida. Aqui vemos Leslie Caron, ao lado de Clifton Webb, quando recebia as felicitações da jovem princesa pelo seu excelente trabalho nesta película

KIRK DOUGLAS SERÁ VAN GOGH...

Vincente Minneli dirigirá a biografia cinematográfica do famoso pintor Van Gogh, que será incarnado na tela por Kirk Douglas. Peter Van Eyck interpreta a figura do irmão do pintor e Anthony Quin a do célebre Gauguin.

DE TODO O MUNDO...

Nos estudios de Buenos Aires terminaram há pouco as rodagens da película «O Juramento de Lagardere», baseada no romance do mesmo nome de Paul Feval. É um episódio movimentado da vida aventurosa do famoso espadachim. A realização coube a Léon Klimovski e o principal papel, que estava reservado para António Vilar, foi interpretado por Carlos Cores, devido ao desastre há tempos sofrido pelo nosso compatriota.

★

Judy Garland está satisfeita com o êxito da sua ultima película... Efectivamente, «Nasceu uma estrela» está em vias de fazer enriquecer os seus produtores, pois constitui êxito de bilheteira em todos os países onde já foi apresentada.

★

«Pegou» a moda dos filmes com base em livros do famoso Julio Verne. Depois das «Vinte mil léguas submarinas», vai ser filmada agora a película «A ilha misteriosa», com James Mason no papel de capitão Nemo.

★

O Teatro Municipal de Francfort conseguiu assegurar a apresentação, em exclusivo, na Alemanha, da comédia «Bunbury», de Jean Anouilh. A estreia deverá fazer-se no próximo mês e a encenação é de Lothar Muethel.

★

O autor dramático Tennessee Williams, a quem se déve a peça «Um eléctrico chamado Desejo», chegou, há pouco, a Paris, vindo dos Estados-Unidos. Na estação do caminho de ferro da capital francesa os seus amigos e admiradores dispensaram-lhe carinhoso acolhimento.

★

Considera-se provável que António Vilar seja o principal intérprete do filme espanhol «La gata», que será rodado em cinemascópio, com uma grande artista estrangeira. Por enquanto trata-se de um boato, mas nos circulos cinematográficos de Madrid a coisa é dada como certa.

Não se trata de um mergulhador, mas sim de um explorador dos espaços... Pelo menos, George Pal e Byron Haskin, que estão a ajustar a complicada aparelhagem, pretendem que o seu novo filme, para a Paramount, consiga convencer o publico. Por detrás do vidro do capacete está o rosto sorridente do actor Eric Fleming, intérprete principal do filme «A conquista do espaço»

Poderia pensar-se, ao ver o sorriso cativante de Rosemary Cloney, estarmos perante alguma cena de um novo filme seu. Mas não é assim. Rosemary sorri para a objectiva, mas o seu companheiro não é um colega: trata-se de seu pai, que a foi visitar aos estudios

TEATRO MUDO...

Na Alemanha Ocidental há cerca de 35 mil surdos, dos quais 28 mil são membros de uma organização que defende os seus interesses no caminho económico, e que se dedica a actividades culturais, desenvolvidas a favor dos seus associados.

Em Dortmund há um teatro de surdos-mudos e 24 amadores das mais diferentes profissões — funcionários, operários, empregados, e até donas de casa —, todos surdos mudos, foram um elenco sem precedentes.

Quando estes actores entram em cena, o espectador fica com a sensação de estar a assistir á projecção de um filme mudo. Os personagens não dizem — evidentemente — quaisquer palavra, sendo, contudo, muito expressivos os seus gestos e a sua mimica.

O elenco já fez várias digressões pela Alemanha e pelo estrangeiro.

Em Francfort sobre o Meno constituiu-se também um «ballet» de surdos-mudos. Os seus 30 componentes não ouvem a musica, mas conhecem a coreografia. Contra o que se poderá pensar, este «ballet» não dá ao espectador a sensação de uma interpretação mecanica, podendo admitir-se que os seus componentes falam verdade, quando asseguram que se apercebem dos sons por intuição.

EM ANGOLA ESTÁ A SER FILMADA uma película de grande metragem

O jornal «O Sul de Angola», em desenvolvida entrevista com o cineasta Conceição Junior dá num dos seus ultimos numeros interessantes pormenores sobre o filme «A mestiça», de que principiaram em Moçamedes as rodagens preliminares. Aquele cineasta é o realizador da película que nos conta a vida de um médico em Africa e de uma rapariga nascida em Angola, que a tudo se sacrifica por um grande amor.

O Rádio Clube de Moçamedes, não só fez larga propaganda desta iniciativa como também colaborou nela, cedendo o seu material. Os dois principais intérpretes são de Moçamedes: Cecilia Vitor e Costa Santos Carriço. A película deve ser inteiramente realizada em Angola.

O cantor Rui de Mascarenhas, que se encontra no Brasil, tem actuado com êxito na Rádio Nacional. Vai apresentar-se agora em S. Paulo e depois, possivelmente, em Buenos Aires. Aqui vemos o popular artista com a sua colega Olivinha Carvalho, que só interpreta canções portuguesas

Depois de ter assinado um longo contrato com a Paramount, John Derek terminou recentemente o seu primeiro filme para esta companhia. Trata-se de uma empolgante história do Oeste, em que intervém, também, James Cagney e Viveca Lindfors

DISFARÇADO DE FRANGO ASSADO?

Robert Mitchum (que pudemos ver, agora, em «Rio sem regresso», no Tivoli) processou a revista «Confidential» e reclama um milhão de dólares pelo facto daquela publicação ter dito que o artista se apresentou numa festa oferecida por Charles Laughton, «muito atrasado, tendo-se em seguida despido e deitado por cima do corpo o conteudo de uma garrafa de tomate, para ficar disfarçado (a festa era de máscaras) de frango assado com tomates... Mitchum nega tudo isto.

E A ACÇÃO
DOS ESPIÕES CÉLEBRES

(Continuação da 1.ª pág.)

rando apoio vigoroso ao Governo. Pouco depois, os chefes escondidos entregaram-se à Polícia. Foram soltos quase imediatamente, mas o Partido continuou ilegal. Foi por isso que, em Agosto de 1943, um mês depois da chegada do coronel Zabotin a Otava, o Partido comunista estabeleceu uma nova «fachada» — o Partido Trabalhista Progressivo que todos sabiam ser o velho Partido Comunista com um nome diferente. Não obstante, actuava livremente e contestava eleições provinciais e federais. Em Agosto de 1943 alcançou um lugar no Parlamento do Domínio.

DOIS «HOMENS-DE-CONTACTO» DE VALOR INESTIMÁVEL

Sem o Partido comunista canadiano, a rede de espionagem do coronel Zabotin não teria existido. O Partido oferecia-lhe uma fonte quase ilimitada de recrutamento de espiões entusiásticos, eficientes e bem colocados. Mas esses espiões não eram recrutados entre os «soldados rasos». Os seus dois agentes mais importantes eram ambos proeminentes chefes do Partido — homens muito conhecidos pelo público canadiano como agitadores comunistas e também muito conhecidos pela Polícia. Devido à sua reputação e às suas actividades políticas, nenhum deles se podia tornar útil como fonte informativa em primeira mão. Excepto em ocasiões raras, nenhum tinha acesso directo aos segredos que podiam interessar aos russos. Mas como conselheiros e «homens-de-contacto» tinham um valor inestimável. A sua grande experiência como comunistas dava-lhes uma compreensão perfeita das necessidades do coronel Zabotin. Sabiam precisamente onde encontrar outros espiões, entre os camaradas do Partido.

O ESPIÃO SAM CARR

De acordo com as fichas do departamento de Zabotin, pormenores completos da vida de Sam Carr, aliás Schmil Korsan, estão arquivados no escritório do Comintern, em Moscovo. Nascido na Ucrania, viera para o Canadá em 1924, com 18 anos. Um ano depois, com o nome de Sam Cohen, inscreveu-se na Liga dos jovens comunistas em Montreal — e em 1927 tornou-se um membro completo do Partido comunista. Após 4 anos de actividade, interrompida por uma prisão de três anos, tornou-se o organizador nacional do Partido. No entanto, durante uma visita à Russia em 1929 tirou, de acordo com as fichas de Zabotin, um curso em trabalhos subversivos políticos na Escola Lenine, em Moscovo.

Desapareceu em 1940, com outros chefes comunistas, tendo-se provàvelmente escondido nos Estados-Unidos. Reaparecera, em fins de Setembro de 1942 entregou-se à Polícia em Toronto e foi solto dentro de quinze dias depois de assinar uma declaração formal de que desistia das actividades comunistas e de não comunicar «a quem quer que fosse» informações sobre a guerra. Alguns dias depois, combinou um encontro secreto com Sergei Koudriavtzev, o primeiro-secretário da legação soviética, que estava então encarregado da rede de espionagem militar. Na altura da chegada de Zabotin encontrava-se à frente de um grupo activo de espiões actuando em Toronto e Otava. Além do seu trabalho como intermediário e agente de recrutamento, Carr era também especialista em contrabando, em atravessar clandestinamente fronteiras e em obter passaportes e cartões de identidade falsos. O seu «homem-de-contacto» russo continuava a ser Koudriavtzev.

O OUTRO GRANDE «AUXILIAR»

O segundo membro importante da teia tenebrosa de Zabotin era o «Honourable» Fred Rose, M. P. (Membro do Parlamento) que, como candidato do Partido Trabalhista Progressivo, fora eleito para a Câmara dos Comuns canadiana um mês depois da chegada do coronel russo. A história da sua vida é muito parecida com a do seu camarada Carr, excepto quanto o facto de se ter tornado espião antes de Carr. Uma anotação na sua ficha, no escritório de Zabotin, informava que, antes dos dezassete anos, Rose trabalhara para a polícia secreta soviética. Nascera na Polónia, era filho de russo-judeus de apelido Rosenberg, e viera para o Canadá aos treze anos, em 1920.

Como Carr, inscreveu-se na liga dos jovens comunistas, em 1925, e no Partido comunista em 1927. Dois anos depois, juntou-se à comissão central executiva. Em 1930, como Carr, tirou um curso de agitação na Escola Lenine, em Moscovo. Em 1937, juntou-se à comissão central de fiscalização do seu Partido, comissão essa que se encarregava de exercer contra-espionagem entre os seus membros. Também desapareceu, em 1940, entregou-se em Setembro de 1942 e foi posto em liberdade em 6 de Outubro, depois de assinar promessas idênticas às de Carr.

RELATO DE UMA SESSÃO SECRETA NA CAMARA DOS COMUNS DO CANADÁ

Rose oferecera-se para participar na rede de espionagem, enquanto se encontrava ainda escondido, no Verão de 1942. Mas o major Sokolov que estava então encarregado da organização não o aceitou imediatamente por os seus serviços serem necessários aos seus antigos chefes, a N. K. V. D. O chefe de Sokolov, Mihailov, veio nessa altura de Nova Iorque para reorganizar o grupo. Conseguiu superar a N. K. V. D., obteve a aprovação de Moscovo para se servir de Rose e ordenou-lhe que se passasse de novo em contacto com Sokolov. Ele assim o fez, em Setembro pouco antes de se entregar à Polícia. Quando foi posto em liberdade principiou a trabalhar. Em Junho seguinte chegou Zabotin. Rose chefiava um grupo de espiões nos departamentos do Governo. Embora também, como Carr, agisse principalmente como intermediário, por vezes enviava os seus próprios relatórios incluindo, numa ocasião, uma descrição de uma sessão secreta na Câmara dos Comuns canadiana.

A seguir:

«CIENTISTAS, PROFESSORES E ESTUDANTES FAZIAM PARTE DOS «GRUPOS DE ESTUDO»

Breves Notícias DA PROVINCIA

Em VILA FRANCA DE XIRA tem sido muito apreciada pela população a exposição de fotografias com aspectos de Evora, Abrantes, Moura, Vila Viçosa, Luso e Póvoa de Varzim, que se patenteiam nas montras do comércio local, por iniciativa do S. N. I. e que tem por objectivo incitar os vilafranqueses a prosseguirem na interessante campanha de «Vila Franca florida».

★ *Inaugurou-se em ESTREMOZ uma exposição de trabalhos escolares dos alunos dos cursos do corrente ano lectivo, a que se seguiu a festa dos finalistas.*

★ *Partiu para Isla Cristina, provincia de Huelva (Espanha), a convite das frentes das Juventudes Espanholas, uma quina de filiados da Ala n.º 8, da M. P., de BARRANCOS, que ali permanecerá durante vinte dias em regime de férias.*

★ *Terminou em Aveiro a primeira fase do curso de auxiliares dos Serviços de Saude, que sob a direcção do comandante do terço da D. C. T., dr. José Vieira Gamelas, funcionou no Hospital da Misericórdia.*

★ *Começaram os exames de Estado dos finalistas da Escola do Magistério Primário de BRAGANÇA, cujo numero se eleva a cerca de 70. Também naquela cidade, terminaram as provas escritas dos 41 candidatos admitidos aos exames para regentes de postos escolares, ficando reprovados 15 dos concorrentes, incluindo o unico que se apresentou do sexo masculino.*

★ *São numerosos os concorrentes à exploração do novo Hotel de Santa Luzia, em VIANA DO CASTELO, figurando entre eles a empresa dos estaleiros navais daquela cidade minhota.*

O HOSPITAL DE MESÃO FRIO
FOI DOTADO DE MELHORAMENTOS
QUE MUITO O VALORIZAM

MESÃO-FRIO, 30 — No Hospital da Santa Casa da Misericórdia desta vila, acabam de ser inaugurados um autoclave para esterilização de roupas, uma estufa para desinfecção de ferros e ainda outros pequenos utensílios, todos destinados a intervenções cirúrgicas, que já vêm sendo feitas com pleno êxito, e para as quais o Governo, por intermédio do Subsecretário de Assistência Social contribuiu já com o donativo de 18.000$00. Fica assim engrandecido o património do Hospital, graças à louvável iniciativa da respectiva Mesa, constituída pelos srs. Abilio da Silva Teixeira e José Faustino Pinto da Silva e Cunha Araujo, que tem sido incansáveis.

Faltam, porém, ainda outros aparelhos indispensáveis para o cabal desenvolvimento cirúrgico, de modo a satisfazer as aspirações locais: uma lampada sem sombra, uma cama rotativa para operações e um anestesiador.

Para a sua aquisição, vão ser feitas as diligências necessárias. Oxalá a entidade que superintende no assunto possa satisfazer o pedido, pelo que muito agradecida lhe ficará a população local, competindo a esta contribuir, dentro do possível, para que se converta em realidade aquilo que até hoje tem sido utopia, aliás, em parte, motivada pelas fracas condições financeiras da Misericórdia.

Acentua-se que, com a aquisição da referida aparelhagem, o Hospital de Mesão-Frio ficará habilitado a efectuar operações, mesmo as de emergência, evitando-se assim as longas deslocações para o Porto e Coimbra.

AS CIDADES

AS TERMAS DE SANTA MARTA
NO CONCELHO DE MAFRA
ADQUIRIDAS PELO RESPECTIVO MUNICIPIO
VÃO SER ADAPTADAS A PARQUE PÚBLICO

Vencidas as formalidades jurídicas e burocráticas, foi assinada na Câmara Municipal de Mafra, a escritura da venda das Termas de Santa Marta, da Ericeira, àquele Município, operação efectuada há meses, com prejuízo de cerca de duas centenas de contos para a respectiva empresa proprietária e inegável benefício para aquela localidade de veraneio que se valoriza com a aquisição. O vasto Parque — sonho da população e valioso atractivo para veraneantes e turistas — está a ser, agora, devidamente cuidado, alindado e apropriado ao seu novo destino: logradouro público.

Cap. José Lopes

Num segundo plano das obras, que estão a ser dirigidas pelo arquitecto Paulo Cunha, vai ser dado desenvolvimento útil às termas de águas naturais e altamente terapêuticas, com fama de muitos séculos, embora com pouco ou nenhum proveito económico. O presidente da Câmara Municipal, sr. capitão João Lopes, vai promover a sua utilização, com proveito para moradores, forasteiros e frequentadores da Ericeira, valorizando-as como merecem e a curiosa tradição justifica.

De facto, só por si, a história das famosas águas constitui saboroso exercício do espírito. Uma monografia, editada pela Câmara e inteligentemente colígida pelo sr. dr. Bento Franco, médico e distinto hidrologista, além de apaixonado investigador da arqueologia, dá uma nota muito completa das origens e virtudes das águas que ali nasceram — diz a tradição popular — sob a égide de Santa Marta, também chamada Senhora da Saude, que parece ter tido ali sua capela, segundo atestam documentos, cuja data mais antiga remonta ao ano de 1484.

Seja como for, as águas de Santa Marta, que a antiga empresa proprietária, da qual fazia parte o sr. tenente-coronel Sá da Costa, o negociador da referida operação, muito valorizou, promovendo as necessárias captações e canalizações para os balneários quentes, frios, naturais medicinais e salgados, rivalizam com as melhores nacionais e estrangeiras, das cloretadas e bicarbonatadas. O referido clínico, sr. dr. Bento Franco, publicou, a propósito, um valioso estudo comparativo das Águas de Santa Marta com as cloretadicas-sódicas mesossalinas portuguesas, para concluir, nalguns casos, pela absoluta superioridade daquelas.

A vasta obra municipal de Mafra

Com o seu Parque e balneário terapêutico, os pesqueiros para os amadores do atracante desporto, cujas instalações ao longo da costa vão ser construídas e ajeitadas, a projectada grande piscina pública, o aformoseamento da linda «Sala de visitas», de belos terraços e miradouros naturais e tantos outros melhoramentos projectados, como seja o desenvolvimento urbano, a Ericeira será dentro de pouco mais de um ano, se não o mais belo, o mais próximo, o mais acolhedor e económico lugar de veraneio dos termos de Lisboa, já hoje preferido por centenas de famílias da capital e de outros pontos do País. A poucos metros das Águas de Santa Marta, encontram-se óptimas acomodações, como a Pensão Morais, verdadeiramente um hotel, e, à beira da estrada, o típico restaurante-esplanada «Galeão», de categoria internacional, com um ambiente confortável e excelente cozinha de aprimorado serviço. Estes próprios elementos da iniciativa particular são igualmente considerados pelo presidente da Câmara, que lhes dispensa todas as facilidades, conforme o seu plano e propósito de tudo fazer para que o concelho de Mafra cada vez mais se engrandeça.

No campo dos melhoramentos rurais, que este ano se desenvolveu e progridi notàvelmente, aquela autoridade administrativa preocupa-se com o seu plano de proporcionar às freguesias os elementos indispensáveis à segurança e desenvolvimento da sua economia — principalmente a pequena economia, que está a ser notàvelmente ajudada pela Cooperativa Leiteira de Mafra, a mais próspera de toda a zona leiteira de Lisboa.

Entre muitos outros melhoramentos em curso para inaugurar brevemente, figuram os seguintes: electrificação dos lugares de Enxara do Bispo, Rogel e Alcainça; terraplenagem da estrada de Alagôa à Picanceira e da dos Calvos; vários novos arruamentos em Mafra; canalizações de esgotos na Malveira, Venda do Pinheiro e Ericeira; abastecimento de águas a Arneira, Terrocal e Alcainça; Miradouro de Mafra, um magnífico pouso para os visitantes, com belo panorama sobre a região de Cheleiros; Parque Municipal, um novo logradouro da histórica vila, etc.

Com estes e os já inaugurados, sobem a cerca de 40 os melhoramentos realizados este ano, pela administração municipal do concelho de Mafra, onde muitas outras obras seguidamente começarão.

A ÉPOCA D
PROMETE SER
NA PRAIA DE

ESPINHO, 30 — Espera-se que a época balnear seja muito animada, principalmente nos meses de Julho e Agosto, devido aos numerosos turistas estrangeiros que marcaram aposentos nos hotéis e pensões desta praia.

Nos primeiros dias de Julho devem chegar algumas dezenas de dinamarqueses, franceses, espanhóis e de outras nacionalidades, os quais, com excepção de alguns espanhóis e franceses, é a primeira vez que vêm para Portugal.

Este facto trouxe grandes esperanças ao comércio local, que vive do turismo, pois vem animar a nossa estância.

Por tal razão, além do programa oficial, que abaixo transcrevemos, as instituições folclóricas e culturais desta vila, estão preparando atractivos em homenagem aos estrangeiros que aqui veranearem em Julho e Agosto próximos.

E' o seguinte, o programa oficial das festas de Verão:

JULHO — 3: Festa a S. João, padroeiro dos pescadores; 16 e 17: «Poulet» Hípicas no Campo da Marinha; 23: Festa e gincana infantil a favor do «Lar do Comércio»; 24: Marcha luminosa; 31: Concurso Internacional de Pesca, prova automobilística e corrida de toiros.

AGOSTO — 7: Gincana de automóveis; 14: Corrida de toiros; 19 e 21: Torneio de Ténis de Pinho (pares e simples); 23: Festa de homenagem à colónia balnear; 26: Jogos Florais de Espinho.

SETEMBRO — 4: Corrida de toiros; 11: Prova desportiva; 17, 18 e

O SANEAMENTO
NA VILA DE SINES

SINES, 30 — Realizou-se na Câmara Municipal a abertura de propostas para o concurso das obras de saneamento da vila de Sines, tendo sido de dez o número de concorrentes. A proposta mais elevada atinge a importância de 1.989.000$00 e a mais baixa a de 1.459.555$06.

A obra ainda não foi adjudicada, devido às propostas terem de ser presentes às entidades superiores.

Também foi à praça a empreitada da construção da 1.ª fase da estrada de Sines ao Porto Covo, cuja construção deve começar em breve.

A estrada para o Farol do Cabo de Sines, que regista grande movimento de turistas, vai ser alcatroada.

SESIMBRA — A P

Um lindíssimo aspecto da pitoresca vila de Sesimbra, cuja praia de banhos é de Verão, tirado do histórico castelo.

(Fotografia do distinto ar

DESPORTO

HQUÉI EM PATINS

VITÓRIA FÁCIL

O CAMPO DE OURIQUE

No rinque «Carlos Bernardino» realizou-se, ontem à noite, o encontro de hóquei em patins entre o Campo de Ourique e a Académica da Amadora, a contar para o Campeonato Regional do Sul.

As equipas alinharam:

CAMPO DE OURIQUE — Matos, Florindo, Bernardino, Rebelo, Barreto, Nazário e Alberto.

A. ACADÉMICA — Vicente, Prin[illegible] Ramos, Manuel Ferreira e Al[illegible] Ferreira.

Dirigiu a sr. José Maria Ribeiro.

O encontro teve dois períodos [illegible], separados por intervalo. Nos primeiros 20 minutos, bem vistas as coisas, os visitantes jogaram [illegible] sempre de igual para igual. No segundo tempo foi um período [illegible] emotivo, devido ao numero de golos marcados pelo C. A. C. O.

O Campo de Ourique teve ontem lançados expeditos, vencendo por [illegible] margem uma Académica que, [illegible] segundo tempo, se afundou. Pracando um hóquei alegre, vivo e inc[illegible]tivo, os «donos da casa» deram [illegible]tras de vir a ser a equipa vencedora.

Decorridos os primeiros momentos em que o jogo se desenvolveu com [illegible]sidas alternadas dos dois grupos, os «visitantes» conseguiram, aos três minutos, o primeiro golo por intermédio de Alvaro Ferreira, e Rebelo [illegible] minutos depois estabeleceu o [illegible]ate. A equipa lisboeta actua desde o início do prélio com os seus [illegible]antieros no meio rinque adversário, bem apoiados pelo seu médio. Os visitantes não se preocupam com a táctica do adversário, e o «C. A. C.» consegue marcar dois golos [illegible] intermédio de Bernardino e Rebelo aos 11 e 12 minutos da partida. Passado um minuto, Alvaro Ferreira marcou o segundo golo da Académica, e, aos 14 minutos, Rebelo marcou o quarto golo.

A partida era jogada com andamento vivo, mostrando-se as equipas de valor equivalente, embora os visitados se mostrassem mais persistentes no ataque. Aos 16 minutos Manuel Ferreira marcou o terceiro golo do seu grupo. Os ultimos minutos da primeira parte foram jogados com muito entusiasmo, e aos [illegible] minutos Barreto fixou o resultado [illegible]/5-3, com que terminou o primeiro tempo.

No reconeço da segunda do Campo de Ourique faz substituir Barreto por Nazário, e a equipa começa logo [illegible] mais rendimento.

A equipa da Académica entusiasmada com o resultado do primeiro tempo, não cuida bem da sua defesa, e toma a iniciativa do ataque, porém o adversário toma a formação em V, e consegue marcar 7 golos seguidos, sem resposta, por intermédio de Bernardino (2), aos 5 e 19 minutos, Florindo (2), aos 8 e 15, Rebelo (2), aos 10 e 11 minutos e Nazário (1) aos 14 minutos.

O resultado final 12-3 a favor do C. A. C.

Houve três grandes penalidades [illegible] contra o Campo de Ourique, marcada por Manuel Ferreira e devolvida pela trave e duas contra a Académica convertidas por Florindo e Bernardino.

Equipa vencedora: Bernardino [illegible] mais em desaque; os [illegible] do mesmo nível.

Nos vencidos: Alvaro Ferreira e Manuel Ferreira foram os melhores. [illegible] em do sr. José Maria Ribeiro que mereceu reparos da assistência.

Reservas: Campo de Ourique, vencedor por 5-4. — *J. SANCHES*

F. C. PORTO, 3 — FLUMINENSE, 1

36 MINUTOS DE BOM FUTEBOL

DE PARTE A PARTE

E, DEPOIS, TRÊS VISITANTES EXPULSOS

PORTO, 29 (Pelo telefone) — O Fluminense veio ao Porto com o propósito lógico de ganhar onde outras equipas estrangeiras haviam perdido. A equipa tem acentuado valor parecendo-nos das três de além-mar a mais completa.

O F. C. Porto, invicto nas lutas anteriores, quis continuar e, mercê de bom jogo e de muita aplicação, conseguiu, em tarde óptima, equilibrar e até usufruir vantagem em numero de ataques, em maior tempo de domínio, em superioridade.

★

Uma partida dura, normalmente, noventa minutos. A de ontem durou mais, bastante mais, tantas e tantas foram as interrupções. Porém, só trinta e seis minutos têm história, e brilhante por sinal, tão bem jogaram portugueses e brasileiros.

Mas... relatemos: aos quatro minutos um golo a favor do Porto está á vista num lance — todo Perdigão. Bola á frente em fintas sucessivas, a baliza á mercê... e golo negado por uma rasteira e carga. A «coisa» começava mal para o juiz. A falta passava em claro e os visitantes pensavam, talvez, que podiam continuar afinando o seu jogo pelo diapasão da carga.

Brilhantes na manobra fácil, no passe perfeito no espaço e no tempo, os visitantes agradavam, porém, desculpando-se o «mau jeito».

Num rápido, aos cinco minutos, Didi deixado livre não perdoava num remate impecável.

O F. C. Porto, porém, não se surpreendera. O mesmo fizera o Vasco... teriam pensado os homens da «casa».

O golo portuense — o primeiro — apareceu, também, para reflectir o equilíbrio de duas forças diferentes, mas iguais em perigo. Dezasseis minutos de jogo — Perdigão passa a José Maria, este cruzou de um extremo ao outro, Teixeira acorreu, a bola quase lhe fugiu, e bastante ao lado tentou o remate. O pontapé partiu violento, Veludo pernas flectidas meteu as mãos á bola e não segurou.

Quase na resposta Escurim correu ligeiro, cruzou para Telé e este devolve de novo e João Carlos de cabeça «bateu» para a rede. Pinho colocado no sítio «ideal» defendeu instintivamente.

Jogava-se futebol do melhor que se tem visto nas Antas.

Pouco a pouco o F. C. Porto crescia e o Fluminense defendia-se conscientemente, nunca esquecendo o contra-ataque. Sempre perigoso. E tanto que só a trave evitou o 2-1 a seu favor num remate de Telé.

★

Depois... a história bonita finalizava.

Lafayete, que já havia sido repreendido, recebeu ordem de expulsão. Depois dele, seguiu-se Pinheiro. O que se passou em seguida é, felizmente, estranho em campos nacionais.

O jogo acabou aí. Depois de 14 minutos a partida ia recomeçar. O Fluminense, só com nove homens, iria procurar defender o resultado; compreendem-se assim as substituições de Telé e Waldo por Duque e Bassu.

Depois do intervalo novas substituições: no F. C. Porto e nos visitantes.

A monotonia durou até aos 16 minutos, altura em que os portuenses passaram a ganhar num grande golo de Teixeira. Logo a seguir outra expulsão, desta vez de Escurim, por agressão a pontapé a Virgílio. Com oito homens apenas nos brasileiros continuava a partida.

Dois minutos depois da meia hora, ainda Teixeira, num remate longo e inesperado, fez o 3-1.

Até final o publico só despertou para uma ovação, das maiores da tarde, destinada ao Benfica pelo seu triunfo sobre o Palmeiras.

No Fluminense, defesa segura, médios bons e atacantes perigosos. Didi, o melhor de todos, seguido de João Carlos e Pinheiro.

No F. C. Porto toda a equipa atingiu quase o seu melhor. Defesa bem fechada, linha média com Pedroto em saliência, ataque a viver, primeiro de Perdigão e José Maria, e, depois, de Teixeira.

O sr. Abel da Costa, ao perdoar o «penalty», contra o Fluminense, estragou o desafio. — L. L.

COVA DO VAPOR
e TRAFARIA
Todos os domingos
partidas do
CAIS DO SODRÉ
de hora a hora, das
7.30 ás 16.30
Aos sábados, partidas
ás 14.00 e 19.00

AGFA SILETTE
24 × 36 mm.
Apotar F: 3,5 — S V S
Sincronização total
aparelho portátil, rápido,
seguro e... barato!
Agfa... é do melhor!
REPRESENTANTES EM PORTUGAL
[illegible]N & C.ª, LDA. — PORTO

O CAMPOLIDE A. C.

FESTEJA HOJE À NOITE

AS SUAS «BODAS DE PRATA»

O Campolide Atlético Clube encerra hoje as festas do seu vigésimo-quinto aniversário, com uma sessão solene, ás 21 e 30 na sua sede, durante a qual se procederá á distribuição de prémios, emblemas de dedicação e diplomas de dedicação associativa oferecidos pela Federação das Sociedades de Educação e Recreio aos sócios com vinte e cinco anos de actividade.

Haverá igualmente a apresentação de classes do Ginásio Clube Português e será entregue a taça «Dr. Sousa Carrusca», instituída pelo clube para um torneio de esgrima de espada.

Exibições de ginástica no salão do I. S. T.

A Federação Portuguesa de Ginástica prossegue hoje, á noite, no ginásio do Instituto Superior Técnico, com o seu «Certame de Exibições».

Apresentam-se hoje as seguintes classes: rapazes 10/13 anos, do Sporting; paralelas — senhoras, do Algés; senhoras, do Sporting; paralelas — homens, do Sporting; homens, do Ginásio; senhoras, do Benfica; e de saltos em mesa alemã, do Ginásio.

Um festival de badminton no Clube Atlético de Alvalade

O Grupo Desportivo de Direito, com a colaboração da Federação Portuguesa de Badminton, promove hoje no ginásio do Clube Atlético de Alvalade um festival daquela modalidade.

O programa é o seguinte: ás 21 e 30, Singulares — Senhoras, Julieta Pinto (L. G. C.) contra Natália Cunha (L. G. C.); ás 22, Singulares — Seniores, dr. Gentil Martins (C. I. F.) contra Fernando Oliveira (Sintrense); ás 22 e 30, Pares — Seniores, Carlos Santos-Rui Piedade (Direito) contra Fernando Ravasco-Moreira da Silva (Ateneu); ás 23, Pares-Mistos, dr. Gentil Martins-Maria Clode (C. I. F.) contra Henrique Pinto-Julieta Pinto (L. G. C.); ás 23 e 30, Jogo-Exibição, eng. José da Silva (Estudantes do Império) contra dr. Osvaldo Coelho (Direito).

No final, proceder-se-á á distribuição dos prémios referentes ás provas disputadas este ano.

Grupo Desportivo da Pena

Com uma sessão solene, hoje, ás 21 e 30, na sua sede, o Grupo Desportivo da Pena encerra as comemorações do seu 26.º aniversário.

Ginástica ao ar livre e fantasias hípicas no festival do Ginásio

O festival que o Ginásio Clube Português realiza na tarde do próximo domingo, no Hipodromo do Campo Grande, reune um conjunto de atractivos que vão despertar o maior interesse. O espectáculo é um conjunto deveras agradável, em que se destaca em primeiro lugar a exibição das classes de ginástica de senhoras, homens e infantil, mas o programa tem outros motivos de especial interesse pelo ineditismo de que se reveste e pelo aspecto espectacular que há-de originar: uma partida de xadrez em que o tabuleiro é o campo e as «pedras» figuras autênticas, devidamente vestidas consoante a figura que desempenham nessa «partida», que será alusiva a um dos mais brilhantes factos da nossa história nacional.

E o festival continuará sugestivo e interessante com Fantasias Hípicas do Século XVII; Jogo da Rosa e Volteio, numeros estes desempenhados pelos alunos e alunas da classe de hipismo do Ginásio e de Mestre António Lopes. Por fim, haverá corridas de trote e de galope.

O banquete de gala do «Dia Olímpico» realiza-se hoje

O «Comité» Olímpico Português realiza hoje, no Avenida Palace, o banquete anual do «Dia Olímpico». Inscreveram-se várias Federações e clubes, assim como atletas e desportistas.

AS PESCAS NACIONAIS

Está reunido o IV Congresso Nacional da Pesca. Tem a Imprensa transcrito os discursos pronunciados e dado noticia dos trabalhos apresentados no decorrer do Congresso.

De tais relatos podem já tirar-se algumas conclusões de muito interesse, e para elas chamar a atenção dos homens responsáveis.

No discurso que pronunciou no dia da abertura do Congresso, disse o sr. comodoro Duarte Silva, delegado da F. A. O. em Portugal: *«No ano que findou o arrasto pescou cerca de 44 mil toneladas, cifra jamais atingida. Para este total contribuiram os pequeiros africanos com perto de 35.000 toneladas, e os da costa com 9.000».* E mais adiante: *«Em 1954 a produção geral das pescas no Continente e Ilhas, somou 311 mil toneladas».*

Por este curto enunciado verifica-se, sem possibilidade de contestação, que do pescado desembarcado no ano de 1954 no Continente e Ilhas, cabe ao arrasto costeiro (e num ano excepcional), 3% do total — 9.000 toneladas em 311.000.

Tão insignificante percentagem não foi obtida, porém, sem o sacrifício dos pescadores costeiros, pois mercê da actividade dos pequenos arrastos, o peixe vai rareando na costa, e os próprios aparelhos dos pescadores são destruídos. Confirmou-o o sr. almirante Francisco Fialho, presidente da Comissão Central do Congresso, ao afirmar no discurso de abertura: *«Pesca de arrasto costeira; — atravessa uma crise relativamente grande, devido á escassez de peixe no planalto continental português».*

Se aquelas 9.000 toneladas, além de contributo sem valor no total das pescas nacionais ainda foram obtidas á custa do sacrifício dos milhares de pescadores costeiros da pesca do anzol, que vão encontrando os fundos revolvidos e o mar sem peixe, é forçoso concluir-se que nada impedirá, antes tudo aconselhará, a que o Congresso vote para que se cumpra sem tergiversações o estabelecido no art. 47.º do Decreto-Lei n.º 36.615 de 24 de Novembro de 1947, que obriga a cessar em Dezembro deste ano toda a actividade das embarcações de arrasto, costeiras, que não obedecem ás condições estabelecidas no mesmo decreto, e cuja actividade só a título muito excepcional foi permitida. Porque assim é, não compreendemos o interesse que a alguns congressistas tem merecido a defesa do arrasto costeiro, interesse que não está, pelo menos, justificado pelos numeros que transcrevemos.

Nem sequer se poderá defender tal interesse com o estafado lugar comum de que o arrasto é a unica arte que oferece ao publico peixe a preços acessíveis.

Esta afirmação, muitas vezes repetida, é formal e totalmente desmentida pelas estatísticas nacionais. Por elas poderemos ver, por exemplo, que o peixe do arrasto foi vendido em Lisboa ao preço médio de $59 cada quilo (média dos anos de 1944 a 1953), enquanto no mesmo período o preço do carapau foi de $27, e o da sardinha (ás vezes chamada peixe de ricos), de $21.

Para além disto poderá alegar-se mais?! Pode-se, sim. Mas tudo o que se alegue não tem qualquer relação com o progresso da pesca, a defesa das espécies, o abastecimento publico ou a economia nacional.

RAFAEL MONTEIRO

ATENÇÃO
Para bons fins de semana
Ou feliz lua de mel
A Praia que tem mais fama
É S. Pedro de Moel!
PENSÃO DE S. PEDRO
Situada na orla do pinhal de
Leiria e sobranceira ao mar
Telefone 55.002
S. PEDRO DE MOEL

O ESTÁDIO DO «BELENENSES»

SERÁ INAUGURADO EM JUNHO DE 1956

Na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, tomaram posse os membros das Comissões Executiva e Central do novo Estádio do «Belenenses», presidindo a esta ultima o sr. comandante Henrique Tenreiro. Assistiram ao acto algumas centenas de pessoas de várias categorias sociais, que deram ao ambiente um cunho de grande manifestação clubista. Presidiu á sessão o sr. dr. Santos Pinto, da assembleia geral do popular clube, que tinha a seu lado os srs. capitão Pascoal Rodrigues, presidente da Direcção; comandante Henrique Tenreiro, dr. Manuel Vinhas, presidente da Comissão do Estádio do Sporting Clube de Portugal, e coronel Alvaro de Fontoura, da Sociedade de Geografia.

Depois de lido o auto de posse referente a todas as Comissões, que são presididas pelos srs. eng. Albano Homem de Melo (Obras), dr. Aureliano Felismino (Administrativa), Calisto Gomes (Mealheiros), dr. Coelho da Fonseca (Cativação de lugares) e dr. Pedro Guimarães (Festas e Propaganda), o sr. capitão Pascoal Rodrigues saudou os empossados e mostrou a sua confiança no trabalho de todos por um «Belenenses maior». Aludiu em seguida aos valores que compõem as Comissões, para concluir que a «batalha será ganha».

O sr. comandante Henrique Tenreiro pronunciou um discurso em que exaltou as virtudes desportivas do «Belenenses», afirmando que sem distinção de categorias ou de posições, as pessoas que tomaram a seu cargo a construção do Estádio do Restelo, saberão levar a cabo a missão de que estão incumbidas para que em Junho de 1956 a grande obra que sendo do Belenenses é também de Portugal, seja inaugurada. Prestou depois homenagem ao sr. almirante Américo Tomás pela sua dedicação ao clube; e, por ultimo, o sr. dr. Manuel Vinhas, da Comissão das Obras do Estádio do Sporting, felicitou o «Belenenses» pelo grande empreendimento que tomou a seu cargo, fazendo entrega de uma medalha de ouro, que, disse, «constitui o símbolo de uma colaboração leal, sincera e incondicional do clube que representa ao Belenenses».

Encerrou a sessão o sr. dr. Santos Pinto, que agradeceu a gentileza do grande clube que é o Sporting, reafirmando a amizade existente não só entre os Belenenses mas também entre todos os que ao desporto têm dadicado o melhor do seu esforço e boa vontade. Os empossados foram muito ovacionados, assim como as entidades que enviaram telegramas de saudação. Por ultimo, teve palavras de louvor para a Imprensa e para a Rádio, afirmando que sem o seu concurso o Belenenses não poderia ter executado metade, sequer, do que tem feito.

DIÁRIO

106

SEGUROS

PÁGINA ORIENTADA PELO GRÉMIO DOS SEGURADORES

SEGUROS
NOS PRINCIPAIS RAMOS

Escritórios em Lisboa
Sede — Rua Aurea, 100-2.º
Rua Alexandre Herculano, 2-1.º

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS
SEDE EM LISBOA:
Rua do Arco Bandeira, 22-1.º

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS

A MUNDIAL
LARGO DO CHIADO, 8
LISBOA

SEGUROS
NOS PRINCIPAIS RAMOS

RUA GARRETT, 61-3.º
LISBOA

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS
SEDE:
L. DE S. DOMINGOS — PORTO

DELEGAÇÃO:
AV. DA LIBERDADE, 338, 1.º
LISBOA

OS SEGUROS DE VIDA EM PORTUGAL

O seguro de vidas em Portugal não tem uma expansão comparável à registada na maioria dos países europeus. Atribuiu-se geralmente tal facto a circunstâncias de ordem económica, mas tal explicação não nos satisfaz. Com efeito, é admissível que o nível de vida tenha influência no quantitativo a segurar, mas já não é assim quanto ao número de seguros. O mais modesto assalariado está em condições de celebrar um seguro de vida de, pelo menos, 5.000$00 sem desequilíbrio da sua economia doméstica. Basta, quando muito, o sacrifício de uma ida mensal ao cinema ou ao futebol.

Ora o que caracteriza o seguro de vidas, entre nós, não é tanto um capital médio baixo, mas um número escasso de contratos. Há, pois, que atribuir o facto a outras causas, que se resumem numa tendência individualista. Efectivamente, também neste particular não deve taxar-se o português de imprevidente, pois são bastante frequentes os casos de formação de pés-de-meia. A questão está sobretudo em preferir-se este ao seguro. Tal preferência talvez fosse justificada se cada um estivesse certo de chegar a uma idade avançada. Mas, tal certeza nem as pessoas mais saudáveis a podem ter. E, assim, que pé-de-meia pode crescer ao fim de 1 dia, 1 semana, 1 ano, na proporção de 3 ou 4 por 100?

E' este o «milagre» feito pelo seguro de vidas. Uma vez subscrita a apólice, e mediante o pagamento do respectivo prémio, o interessado garante imediatamente à família um capital 25 a 30 vezes superior ao prémio pago. Evidentemente, na medida em que for sobrevivendo, a soma desembolsada aproxima-se da que há-de pagar a Companhia. Simplesmente, a sobrevivência não se adivinha, pelo que não convém expor a família às consequências da morte prematura do seu chefe. O que importa ter em vista é que, por grande que seja a habilidade de cada um na administração do seu pé-de-meia, não consegue com a economia de 1 em cada ano, obter 30 um dia depois, ou mesmo decorrida uma dúzia de anos.

O seguro de vidas interessa mesmo a quem tenha uma fortuna suficientemente volumosa para deixar os seus, amparados, pois evita possíveis dificuldades em dinheiro líquido com pagamento do imposto sucessório. Com o seguro, tal pagamento far-se-á sem venda de qualquer parcela do património legado, ou gravame deste com operações de crédito. A necessidade do seguro nestes casos é tanto maior, quanto mais elevada for a parcela da fortuna aplicada em prédios rústicos ou urbanos.

A gama das combinações oferecidas pelas companhias é tão variada que dificilmente se encontra situação concreta para a qual não haja solução satisfatória.

R. C.

LÁ COMO CÁ...

EXCESSOS... AUTOMOBILÍSTICOS

Num dos números deste mês do «Post Magazine & Insurance Monitor», reproduzimos a seguinte notícia:

Foi recentemente julgado em Inglaterra um grave acidente de viação ocorrido em Março de 1952. Por estas alturas, uma simpática «manicure» foi amàvelmente convidada por um amigo a dar um passeio de automóvel. Este, em Cedar Road, Chriswick, chocou violentamente com um pesado caminhão.

Resultado do passeio para a «manicure»: fractura do crânio e traumatismos na espinha, que a fizeram mergulhar num sono profundo, sem interrupção, durante 217 dias... Um dos maiores sonos de que reza a medicina moderna. A este prolongado sono seguiram-se outros com alguns intervalos de curtos períodos de consciência. Actualmente possui, somente, a faculdade auditiva e a sua única distracção consiste em ouvir rádio e as pessoas que com ela falam. Ficou sem quaisquer possibilidades de movimento e permanentemente de cama.

Entretanto, no tribunal, o juiz condenou em pesadas indemnizações o condutor do caminhão, proprietário do mesmo e... o condutor do automóvel...

Enfim, consequências quase funestas, resultantes de tratamento de mãos a oitenta, ou mais, quilómetros à hora...

Mais valera roer as unhas!...

B. M.

ACIDENTES DE BICICLETA

A Associação dos Médicos Americanos calcula que os acidentes de bicicleta sejam a causa da morte de 600 pessoas cada ano nos Estados Unidos da América. Setenta por cento das vítimas são crianças e jovens entre os cinco e dezanove anos de idade. Dos dez aos catorze anos o número de raparigas sinistradas é inferior ao dos rapazes e oitenta por cento dos acidentes resultam de choques com automóveis. Dois terços deles ocorrem entre os meses de Maio a Outubro.

PERIGOS CASEIROS...

Uma revista inglesa conta o seguinte caso: um indivíduo residente numa cidade escocesa caiu de um escadote quando estava tratando da decoração da sua própria casa. Sofreu ferimentos graves, tais como: fractura das vértebras cervicais, paralisia dos membros inferiores e bastantes escoriações na face.

O facto mereceu destaque na Imprensa local, porque foi a primeira vez na vida do «Oldchurch Hospital», de Romford, que se utilizou um helicóptero para transportar o ferido para outro hospital. A paralisia e a fractura foram tratadas em «Oldchurch», mas decidiu-se que seria melhor cuidar das escoriações faciais no «Basingstoke Plastic Unit», de Hampsshire. Atendendo ao estado do ferido houve necessidade de transportá-lo de helicóptero.

Esta notícia vem a propósito dos perigos que podem representar para cada indivíduo ser ele próprio a encarregar-se dos consertos ou decorações da sua casa, o que, para se fazer economias, acontece frequentemente nos tempos que correm.

Tudo isto devidamente apreciado demonstra à evidência a vantagem de uma apólice de Acidentes Pessoais, a qual nos porá a coberto das despesas resultantes de uma queda do nosso próprio escadote.

B. M.

O AUTOMÓVEL MATA MAIS DO QUE A GUERRA

Segundo as estatísticas americanas, o automóvel em 54 anos matou mais gente do que a guerra em 118 anos.

Na verdade, cerca de 1.076.000 pessoas, entre homens, mulheres e crianças, foram mortas nas estradas dos Estados Unidos da América depois de Setembro de 1899, enquanto que, desde o ano de 1775, a guerra causou 1.012.000 mortos.

SEGUROS MARÍTIMOS

OS SEGUROS COMPLEMENTARES DO CASCO

Um armador quando efectua o seguro do casco e máquinas do seu navio, tem toda a conveniência em segurar também outros valores que desaparecceriam com a perda do casco do navio.

Por isso é hábito fazer certos seguros complementares que, conjuntamente com o seguro principal do casco, põem o armador a coberto de perdas ligadas ao prejuízo maior do navio propriamente dito.

Os mais importantes seguros complementares referem-se ao «Frete» e aos «Desembolsos».

O armador pode segurar o frete líquido ou frete bruto do seu navio. O frete líquido representa apenas o lucro da viagem. Pelo contrário o frete bruto compreende o frete líquido mais todas as despesas relativas à expedição marítima, tais como: despesas de armamento, depreciação do navio, etc.

O seguro de «Desembolsos» compreende o valor de tudo o que se pagou no início da viagem e que se perderia em virtude da perda do navio. Esse valor diz respeito a despesas várias, tais como: adiantamentos feitos à tripulação, não reembolsáveis em caso de naufrágio, as provisões de víveres, combustíveis, etc.

Os limites máximos dos valores a segurar como «Frete» e «Desembolsos» costumam ser fixados por acordo entre o armador e a entidade seguradora e, geralmente, são expressos em percentagens com referência ao valor do casco e máquinas do navio seguro.

As indemnizações respeitantes a estes seguros complementares só são devidas no caso de perda total do navio.

E. C.

O seguro é uma ciência, e a profissão de segurador uma arte — a arte de propor um negócio, cujas vantagens nem sempre os próprios interessados avaliam.

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS

TRANQUILIDADE
Rua Augusta, 39-41 — LISBOA

ATLAS

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS
Rua Augusta, 27-1.º — LISBOA
R. do Almada, 10-1.º — PORTO

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS

RUA DO COMERCIO, 48-54
LISBOA

IMPÉRIO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
Rua Garrett, 56 — LISBOA

SEGUROS DE VIDA

ESPAÑA S. A.
Rua Garrett, 17-1.º — LISBOA

A NACIONAL

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS
AV. DA LIBERDADE, 18
LISBOA

SEGUROS
NOS PRINCIPAIS RAMOS

R. do Ouro, 100-1.º — LISBOA

SEGUROS
EM TODOS OS RAMOS

Largo do Corpo Santo, 18
LISBOA

SEGUROS
NOS PRINCIPAIS RAMOS

Rua Rodrigues Sampaio, 32
LISBOA

LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL

Sede em Madrid: ALCALA,
Agência Geral em Lisboa
R. AUGUSTA, de banhos e
LI histórico cete-
(Edifí do distinto